FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, ARTES E LETRAS

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE

LICENCIATURA EM TEATRO

GRAU: LICENCIATURA
Modalidade: PRESENCIAL

BLUMENAU, 2020

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

IDENTIFICAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

Campus I

Endereço: Rua Antônio da Veiga, 140, Blumenau – SC CEP: 89012-900

Telefone: (047) 3321-0200 / Fax: (047) 3322-8818

Página da FURB na internet: http://www.furb.br

Reitora: Professora Me. Márcia Cristina Sardá Espíndola

Vice-Reitor: Professor Dr.João Luiz Gurgel Calvet da Silveira

E-mail: reitoria@furb.br

Pró-Reitor de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante: prof. Dr. Romeu Hausmamm

Pró-Reitor de Administração: Professor Me. Jamis Antônio Piazza

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura: prof. Dr. Oklinger Mantovaneli Junior

Diretora do Centro: Rozenei Maria Wilbert Cabral

Vice-Diretora do Centro: Márcia Regina Selpa Heinzle

Roberto Carlos Murphy (coordenador do curso)

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

LISTA DE SIGLAS

AACC – Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

AEE – Atendimento Educacional Especializado

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

CAE – Coordenadoria de Assuntos Estudantis

CEE/SC – Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

CEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

CEUA – Comitê de Ética na Utilização de Animais

COMAVI – Comissão de Avaliação Institucional

CONAES – Comissão Nacional de Educação Superior

CPA – Comissão Própria de Avaliação

CPC – Conceito Preliminar de Curso

CRI – Coordenadoria de Relações Internacionais

DAF – Divisão de Administração Financeira

DCE – Diretório Central dos Estudantes

DCNs – Diretrizes Curriculares Nacionais

DGDP – Divisão de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas

DME – Divisão de Modalidades de Ensino

DPE – Divisão de Políticas Educacionais

DRA – Divisão de Registros Acadêmicos

DTI – Divisão de Tecnologia de Informação

EAD – Educação a Distância

ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

FURB – Fundação Universidade Regional de Blumenau

IES – Instituição de Ensino Superior

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

MEC – Ministério da Educação

NDE – Núcleo Docente Estruturante

NGE – Núcleo de Gestão de Estágios

NInc – Núcleo de Inclusão

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

PAIUB – Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras

PAIURB – Programa de Avaliação Institucional da FURB

PCC – Prática como Componente Curricular

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PPI – Projeto Pedagógico Institucional

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

PROEN – Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante

SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

SINSEPES – Sindicato dos Servidores Públicos do Ensino Superior de Blumenau

TCE – Trabalho de Conclusão de Estágio

TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

Sumário

LISTA DE QUADROS **7**

1 INTRODUÇÃO **9**

2 CONTEXTO EDUCACIONAL **11**

2.1 HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE 11

2.2 HISTÓRICO DO CURSO 15
2.2.1 História do Curso de Artes 16
2.2.2 História do Curso de Teatro 16

2.3 DADOS GERAIS DO CURSO 19

QUADRO 1 - DETALHAMENTO DO CURSO **19**

2.4 FORMAS DE INGRESSO 19

2.5 JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO 20

2.6 BASE LEGAL 21

2.7 OBJETIVOS DO CURSO 23
2.7.1 Objetivo Geral 23

2.8 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E ÁREAS DE ATUAÇÃO 26

3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO **27**

3.1 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO 27
3.1.1 Ensino 27
3.1.2 Extensão 31
3.1.3 Pesquisa 35
3.1.3 Pesquisa 35

3.2 APOIO AO DISCENTE 39

3.3 PROVAS DE SUFICIÊNCIA 42

3.4 CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA 42

3.5 INTERNACIONALIZAÇÃO E MOBILIDADE 42
3.5.1 Oferta de disciplinas em língua estrangeira 46

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA 46

4.1 METODOLOGIA 46

4.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 50

4.3 COMPETÊNCIAS E ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELO ALUNO EM CADA FASE 59

4.4 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC) / ATIVIDADES COMPLEMENTARES 75

4.5 ESTÁGIO 77

4.6 COMPONENTES CURRICULARES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA (EAD) 82

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

4.7 REGIME CONCENTRADO OU AULAS AOS SÁBADOS 83
4.8 ATIVIDADES de extensão no currículo 85
4.9 SAÍDAS A CAMPO 87
4.10 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) 87
4.11 ESTRUTURA CURRICULAR 90
4.11.1 Matriz curricular 90
4.11.2 Pré-requisitos 92
QUADRO 13 - RELAÇÃO DE PRÉ-REQUISITOS 92
4.11.3 Detalhamento dos componentes curriculares 92
5. MUDANÇAS CURRICULARES 151
5.1 ALTERAÇÕES DAS CONDIÇÕES DE OFERTA 151
5.2 MUDANÇAS NA MATRIZ CURRICULAR 151
5.2.1 Inclusão de componentes curriculares e departamentalização 151
QUADRO 14 - LISTAGEM DOS COMPONENTES CURRICULARES NOVOS 151
5.2.2 Exclusão de componentes curriculares 153
QUADRO 15 - LISTAGEM DOS COMPONENTES CURRICULARES EXCLUÍDOS 153
5.2.3 Manutenção de componentes curriculares 154
QUADRO 16 - LISTAGEM DOS COMPONENTES CURRICULARES MANTIDOS 154
5.3 ADAPTAÇÃO DE TURMAS EM ANDAMENTO 155
5.4 EQUIVALÊNCIA DE ESTUDOS 158
QUADRO 18 - EQUIVALÊNCIAS PARA FINS DE TRANSIÇÃO CURRICULAR .. 158
6 CORPO DOCENTE 160
6.1 PERFIL DOCENTE 160
6.2 FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE 160
6.3 COLEGIADO 162
6.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) 162
7 AVALIAÇÃO 162
7.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM 162
7.2 AVALIAÇÃO DO CURSO 166
7.2.1 Avaliação institucional 166
7.2.2 Avaliação externa 167
7.3 AVALIAÇÃO DO PPC 169
7.4 AVALIAÇÃO DOCENTE 170

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

8 INFRAESTRUTURA 171

8.1 NÚMERO DE ESTUDANTES POR TURMA E DESDOBRAMENTOS DE TURMA 171

APRESENTAMOS NO QUADRO SEGUIR OS COMPONENTES CURRICULARES QUE SERÃO DESDOBRADOS, A PARTIR DO NÚMERO DE ESTUDANTES INDICADO EM CADA TURMA E O LABORATÓRIO OU SALA ESPECIAL A SEREM UTILIZADOS PARA ESTE COMPONENTE. 171

8.2 ESPAÇOS ADMINISTRATIVOS E DE ENSINO 171

8.3 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS 173

8.4 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP) 174

REFERÊNCIAS 182

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Detalhamento do Curso.....18
QUADRO 2 – Componentes Curriculares relacionados aos temas transversais 31
QUADRO 3 – Componentes Curriculares relacionados à Extensão.....35
QUADRO 4 – Componentes Curriculares relacionados à Pesquisa 39
QUADRO 5 – Componentes curriculares de cada eixo.....59
QUADRO 6 – Componentes curriculares em cada dimensão para a Formação 65
QUADRO 7 – Distribuição da carga horária do estágio.....83
QUADRO 8 – Componentes ofertadas em EAD.....86
QUADRO 9 – Componentes ofertadas em Concentrado ou Semi-Concentrado.....87
QUADRO 10 – Distribuição da carga Horária de Atividades Extensionistas 89
QUADRO 11 - PCC nos Componentes Curriculares.....94
QUADRO 12 - Matriz Curricular.....95
QUADRO 13 - Relação de pré-requisitos.....97
QUADRO 14 - Listagem dos componentes curriculares novos.....155
QUADRO 15 - Listagem dos componentes curriculares excluídos.....157
QUADRO 16 - Listagem dos componentes curriculares mantidos.....158
QUADRO 17 – Matriz de Transição 159
QUADRO 18 - Equivalências para fins de transição curricular..... 162
QUADRO 19 - Dados Avaliativos do Curso.....172
QUADRO 20 – Estudantes por Turma 175
QUADRO 21 - Espaços Físicos / Infraestrutura do Curso 176

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Núcleo e Campos da Matriz Curricular 52
FIGURA 2 – Relação Núcleo/Campos e Dimensões para a Formação do Professor-Artista-Pesquisador.....64

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

1 INTRODUÇÃO

A Universidade Regional de Blumenau – FURB é uma instituição que, desde a sua fundação em 1964, se compromete com duas instâncias humanas de fundamental importância para o desenvolvimento que são o **Pioneirismo** e a **Inovação Constante**. A primeira destas instâncias tem a ver com Tomada de Atitude e a segunda com Revisões e Reformulações permanentes.

A FURB sempre se mantém atualizada, visto que desde o início da modernização do ensino das Artes no Brasil, a partir de 1973, optou pela implantação de um polo de Ensino da Educação Artística através da Licenciatura curta que tinha por objetivo a formação de um professor polivalente, capaz de lidar com as artes visuais, a música e as artes cênicas (Teatro e Dança). Iniciativa pioneira no Estado de Santa Catarina e que a partir daí permanece em constante mutação no sentido de um processo de Ensino e Aprendizagem da Arte humanizado e comprometido também com a atualidade e com as suas demandas de transformação social.

À medida que avançavam as discussões em nível nacional acerca da Arte-Educação, o Curso de Educação Artística foi se desdobrando em áreas específicas até se consolidar o Departamento de Artes, inicialmente com o Curso de Artes Visuais e, posteriormente, os de Música e Teatro, sendo recentemente incorporado o de Dança.

Novamente a marca da digital do pioneirismo, uma vez que o Curso de Teatro da Furb foi o primeiro fora da capital e o de Dança o primeiro no Estado. Tal marca com certeza sempre impulsionou a nossa Universidade a buscar novos horizontes e galgar conquistas além das fronteiras catarinenses, isto é, estar sempre conectado com os pensamentos, as resoluções e as exigências da mais elevada esfera do ensino das Artes. Aspecto que nos apresenta indícios de constância na busca das inovações.

Assim sendo, o Curso de Teatro – Licenciatura reconfigura-se de forma a promover um diálogo mais significativo com as demais áreas da Arte, com a academia como um todo e com a sociedade local em busca de uma conscientização crítica dos processos sociais inerentes ao acesso do conhecimento que levem ao exercício da cidadania. Por isso, o acesso aos diversos aspectos da formação de professores para atuar com o teatro estará assegurado nesse PPC, para que o curso de Teatro - licenciatura da FURB seja transformador e que propicie aos acadêmicos o contato com os conhecimentos pedagógicos e culturais básicos e necessários para uma prática social dinâmica, estética e democrática.

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

Para isso apresentamos este projeto que tem por finalidade se adequar ao modelo de formação inicial no campo do Teatro, elaborado a partir da implementação das atuais legislações nacionais e institucionais, destacando-se as seguintes:

▪ Parecer CNE/CES nº 146, de 3 de abril de 2002, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Dança, Design, Direito, Hotelaria, Música, Secretariado Executivo, Teatro e Turismo.

▪ Parecer CNE/CES nº 195/2003, aprovado em 5 de agosto de 2003 - Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Música, Dança, Teatro e Design.

▪ RESOLUÇÃO Nº 4 DE 8 DE MARÇO DE 2004. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro.

▪ Resolução FURB nº 051/2020 que altera a Resolução 068/2018, de 27/08/2018 e Resolução FURB nº 201/2017, de 22/12/2017, que "dispõem sobre as diretrizes gerais e curriculares institucionais para os cursos de graduação da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB)".

▪ RESOLUÇÃO FURB NO. 89, DE 1º. DE NOVEMBRO DE 2018 que institui a Política dos Estágios da Fundação Universidade Regional de Blumenau;

Tem sua base também orientada pela resolução CNE 02/2019 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação Inicial de Professores, denominada BNC – Formação e estabelece carga horária mínima de 3200 horas a serem integralizadas em no mínimo 4 anos. Partindo desta realidade, buscamos suporte na Política das Licenciaturas da FURB (2003, p. 11), que compreende o currículo como sendo:

> O conjunto articulado do ensinar, aprender e avaliar com intencionalidade política e pedagógica, visando a constituição do sujeito e de sua libertação por meio de aprendizagens diversas, de forma a possibilitar uma formação atenta às questões e necessidades sociais e humanas.

Apresenta-se aqui o Projeto Pedagógico do Curso de Teatro atualizado, visando corresponder às determinações legais e atender objetivamente aos princípios do PDI de graduação da FURB – "Promover o ensino, a pesquisa, a extensão e a inovação, respeitando e integrando a diversidade cultural, fomentando o desenvolvimento social, econômico e ambiental responsável". (FURB, 2016). Além disso, como já mencionado anteriormente, as discussões com a comunidade acadêmica sobre a reformulação do PPC têm sido pautadas nas implementações das novas legislações nacionais e institucionais, inclusive as explicitadas nos referenciais curriculares específicos do Teatro.

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

As concepções filosóficas, conceituais e metodológicas que embasam o currículo do curso de Teatro (licenciatura) fundamentam-se na missão e visão da FURB que é a de "Ser universidade pública reconhecida pela qualidade de sua contribuição e inovação na vida regional, nacional e global." A Política das Licenciaturas descreve que a FURB,

> [...] inspirada na universalidade do saber e dos ideais democráticos de solidariedade humana, fundamentada no princípio inalienável da liberdade de pensamento e de crítica, é uma instituição integrada à comunidade, agente de transformações sociais e tem como missão básica a promoção do desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural, com vista ao bem-estar e à valorização do homem (FURB, 2003, p. 6).

A partir dessa visão de Universidade, o curso de licenciatura em Teatro da FURB, assim como os demais cursos do campo da Arte (Artes Visuais, Dança e Música) cujo corpo docente dos componentes curriculares específicos pertence ao Departamento de Artes, constrói sua própria missão e visão que tem como concepção filosófica a compreensão de que a Arte gera conhecimento, tem conteúdos específicos e também metodologias e avaliação que devem respeitar as especificidades próprias, além da incumbência de desenvolver a sensibilidade e habilidades técnicas de acordo com a área.

Este Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Teatro– Licenciatura é, portanto, o documento que expressa os princípios e parâmetros para a ação educativa no âmbito do referido Curso. Nele está definido o conjunto de Diretrizes conceituais, organizacionais e operacionais, as quais sintetizam as aspirações da comunidade acadêmica e estabelecem os princípios e elementos norteadores dos processos de ensinar e de aprender. Trata-se, assim, de um importante instrumento para fundamentar a gestão pedagógica e administrativa do curso.

2 CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1 HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE[1]

Foi na década de 1950 que surgiram as primeiras manifestações públicas em defesa da implantação do ensino superior em Blumenau. O movimento que deu origem, em 1964, à FACEB, embrião da FURB, deve ser entendido no contexto de reivindicações pelo ensino superior no estado, em expansão, e sua interiorização. A aula inaugural, proferida pelo professor da UFSC, Alcides Abreu, aconteceu apenas no dia 02 de maio de 1964, data esta reconhecida como sendo a da fundação oficial

[1] Fonte: UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI/FURB 2016-2020 (Revisão 2018) - Disponível em:
< http://www.furb.br/web/4699/institucional/avaliacao/plano-de-desenvolvimento-institucional-pdi>. Acesso em: 22. ago. 2018.

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

da FURB. Em 1967, foram criadas mais duas faculdades, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e a Faculdade de Ciências Jurídicas.

Devido ao aumento dos cursos e dispersão dos mesmos em espaços diversos, em janeiro de 1968 foi criado o Movimento Pró-Sede Própria, cujo principal objetivo era angariar fundos para a construção dos três primeiros prédios da Instituição, por meio da venda de rifas. Em abril de 1968 inaugurou-se junto à entrada do Campus I, o marco no qual se pode ler "Juntos construímos a nossa Universidade". O Movimento Pró-Sede Própria atingiu seus objetivos no dia 02 agosto de 1969, quando foram inaugurados os três primeiros prédios (blocos A, B e C), atualmente pertencentes ao Campus I. Além disso, ao envolver diversos municípios do Vale do Itajaí nesse movimento, contribuiu de maneira fundamental para a compreensão da importância de uma Universidade regional para o desenvolvimento da região.

Ao término da década de 1960, Blumenau contava com os seguintes cursos superiores: Economia (1964); Direito (1968); Letras (1968) com habilitações em Licenciatura em Língua Portuguesa e respectivas Literaturas, Língua Inglesa e respectivas Literaturas, Língua Alemã e respectivas Literaturas e Língua Francesa e respectivas Literaturas; Matemática (1968) - Licenciatura e Bacharelado; Química (1968) - Bacharelado; Pedagogia (1968); História Natural (1968), atual Ciências Biológicas, Licenciatura e Bacharelado.

Em 24 de dezembro de 1968, foi assinada a Lei Municipal nº 1.557 instituindo a FURB, uma entidade de direito público cujos objetivos eram a pesquisa, o desenvolvimento das ciências, letras e artes e a formação de profissionais de nível superior.

Em continuidade aos planos de expansão e diversificação de cursos, foram criadas: a Faculdade de Engenharia de Blumenau, a Faculdade de Educação Física e Desportos e o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), depois renomeado para Instituto de Pesquisas Tecnológicas de Blumenau (IPTB). No final da década de 70, a FURB contava com novos cursos superiores: Ciências Contábeis (1972), Administração (1973), Engenharia Civil (1973), Engenharia Química (1973), Educação Física (1974) e Educação Artística (1974).

A partir da década de 1970, a FURB consolidou-se definitivamente como instituição de ensino, pesquisa e extensão. Para além de sua expansão física com os novos campi e blocos, houve o incremento na oferta e diversificação de cursos de formação no decorrer dessa década. Em 1974, é instalado o Laboratório de Línguas, que passou a atuar como escola de idiomas da Universidade. Em 1980, iniciam as atividades da Escola Técnica de Agropecuária do Vale do Itajaí, a qual, em 1981, muda sua nomenclatura para ETEVI, atualmente, consolidada como a escola de ensino médio da Universidade.

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

A instalação oficial da Universidade aconteceu no dia 07 de fevereiro de 1986, com a presença do ministro da educação Marco Antônio de Oliveira Maciel. No decorrer da sua trajetória, ampliou atividades de ensino, pesquisa e extensão, prestando serviços especializados e de interesse público, como o Projeto Crise (1983), o qual deu origem ao

Instituto de Pesquisas Ambientais (IPA) em 1995. Nessa década, também foi criado o Instituto de Pesquisas Sociais (IPS). No campo da extensão cultural, a FURB inaugurou a sua editora, a Editora da Furb (Edifurb), em 1986, e promoveu, em 1987, a primeira edição do Festival Universitário de Teatro, atual Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau (FITUB).

No final da década de 1980, a FURB contava com outros cursos superiores: Ciências Sociais (1987), Serviço Social (1987), História (1987), Turismo e Lazer (1988) e Ciência da Computação (1988).

A década de 1990 iniciou-se com o desenvolvimento dos programas de pós-graduação, como o primeiro mestrado da Instituição, o de Educação, criado em 1991. Nessa mesma década são criados ainda os mestrados de Administração e Engenharia Ambiental (ambos em 1998) e Desenvolvimento Regional (1999). Nesse período, houve também a expansão dos grupos estáveis de cultura, somando-se ao já existente Grupo de Teatro Phoenix (1974) o Coro (1992), o Grupo de Danças Folclóricas (1994), a Orquestra (1999) e a Camerata de Violões (2000). Em 1992, foi lançado o projeto da Universidade para 3ª Idade, que teve suas atividades iniciadas no ano seguinte (1993), passando, em 1994, a denominar-se Programa de Atualização Permanente (PROAP), e atualmente denominado Programa de Educação Permanente (PROEP).

No início de 1990, foi realizado o primeiro vestibular para o curso de Medicina. Iniciou-se, também, a discussão a respeito da criação de um Hospital Dia Universitário, cujas atividades tiveram início em 2012. Os serviços de saúde da FURB, desde 1995, inseridos na rede pública de saúde, são executados de forma integrada na Policlínica Universitária que realiza os serviços de fisioterapia, psicologia, nutrição, farmácia, medicina e serviço social. A Policlínica mantém em sua estrutura laboratório de análises clínicas e farmácia - com estoque de medicamentos mantidos pelo Sistema Único de Saúde - SUS e por doações de indústrias farmacêuticas. Todas as consultas e procedimentos são feitos por acadêmicos da FURB, supervisionados por profissionais de cada área. O atendimento é gratuito e segue os critérios definidos pelo SUS, ou seja, todos os pacientes são encaminhados pela rede de saúde de Blumenau e região.

Para consultas e atendimento médico especializado, o paciente obrigatoriamente é encaminhado pela Unidade de Saúde mais próxima de sua casa, exceto para consultas em pediatria e psicologia que

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

podem ser marcadas diretamente na recepção. A Policlínica não é realiza atendimento de urgência e emergência.

Em 1999, com a expansão dos cursos na área da saúde, a Universidade inaugurou diversas clínicas (Odontologia, Psicologia e Fisioterapia), visando servir de campo de estágio para os(as) estudantes e prestar atendimento à comunidade, seguindo o exemplo do Serviço Judiciário (1972) e do Ambulatório (1995), transferido para o Campus V em janeiro de 2014. Já em 2007, foi inaugurada a Clínica de Nutrição. Investiu-se no aprimoramento da estrutura para as práticas esportivas na FURB, com a construção do Ginásio de Esportes, em 1992, e do Ginásio-Escola, em 1997, junto ao Complexo Esportivo; como resultado, a Universidade passou a manter e incentivar ainda mais equipes esportivas e atletas. Em 1994, ocorreu a criação do Núcleo de Rádio e Televisão e, em 2003, o canal de rádio FURB FM entrou no ar.

Ao final dos anos noventa, a FURB contava com os seguintes novos cursos superiores: Secretariado Executivo Bilíngue (1990), Licenciatura em Artes Visuais (1990), Medicina (1990), Engenharia Elétrica (1990), Comércio Exterior (1991 – posteriormente denominado Curso de Tecnologia em Comércio Exterior), Arquitetura e Urbanismo (1992), Comunicação Social (1992), Teatro (1992), Fisioterapia (1994), Engenharia Florestal (1995), Psicologia (1995), Música (1995), Ciências da Religião (1997), Moda (1997), Odontologia (1998), Farmácia (1999) e Engenharia de Telecomunicações (1999).

No terceiro milênio a FURB ingressou em uma nova fase. A expansão dos cursos de graduação, na década anterior, deu lugar à consolidação dos programas de pós-graduação, por meio da oferta de: (a) novos cursos de Mestrado em Química (2002); Engenharia Elétrica e Ciências Contábeis (2005); Engenharia Química (2007); Ensino de Ciências Naturais e Matemática (2008); Engenharia Florestal (2010); Saúde Coletiva (2012); e, além desses, o Mestrado em Transformadores de Potência, oferecido em convênio com a empresa WEG (a partir de 2010); (b) novos cursos de Doutorado em Ciências Contábeis e Administração (2008), o primeiro da Instituição; Desenvolvimento Regional (2011); e Engenharia Ambiental (2013).

Em 2005, a FURB foi credenciada pelo MEC para oferecer cursos de pós-graduação lato sensu a distância e, em 2008, a Escola Superior da Magistratura do Estado de Santa Catarina, a Associação dos Magistrados Catarinenses, a Fundação Fritz Müller e a Universidade firmaram um convênio que possibilitou a abertura de uma extensão da Escola de Magistratura no campus da FURB. Já em 2009, por meio de convênio firmado entre o Governo Federal, a Secretaria Estadual de Educação de Santa Catarina e as Universidades do Sistema da Associação Catarinense das Fundações Educacionais (ACAFE), a FURB passou a participar do PARFOR. Esse programa contemplava, inicialmente,

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

somente as instituições federais de ensino superior, porém, após diversas negociações, a ACAFE foi inserida no programa, sendo, portanto, o único inserido no projeto.

Em 2010, foi criada a Escola de Educação Continuada (EDECON), agregando os cursos sequenciais da FURB. A EDECON, a partir de 2013, passou a fazer parte do Instituto FURB, assim como os cursos de especialização e os serviços que eram prestados pelos três institutos de pesquisa (IPTB, IPA, IPS).

Muitos foram os investimentos na ampliação e reestruturação da estrutura física da FURB nesse período. Em 2001, a Universidade adquiriu e equipou o Campus III, o qual abriga diversas clínicas e laboratórios da área da saúde, bem como as turmas de lato senso. Em 2003, foi inaugurado o novo prédio do Núcleo de Prática Jurídica (antigo Fórum do Município de Blumenau), órgão de coordenação e supervisão do Estágio Orientado de Prática Jurídica do Curso de Graduação em Direito e do Serviço Judiciário. Em 2007, foi inaugurado o Complexo Aquático, utilizado nas atividades didático-pedagógicas dos cursos de Educação Física e Fisioterapia e pelos demais estudantes e servidores da Instituição como mais uma opção para a prática desportiva.

Em março de 2010, pela Lei Complementar Municipal nº 743, votada e aprovada pela Câmara de Vereadores e sancionada pelo prefeito municipal, a FURB reorganizou sua estrutura administrativa e passou à condição de autarquia municipal de regime especial, com sede e foro no município de Blumenau, estado de Santa Catarina, sendo aplicadas as prerrogativas e os privilégios da fazenda pública municipal.

Na primeira década do terceiro milênio, a FURB criou os seguintes cursos superiores: Engenharia de Produção (2000), Tecnologia em Eletromecânica em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) (2000), Sistemas de Informação (2001), Design (2003), Enfermagem (2003), Nutrição (2004), Medicina Veterinária (2006), Tecnologia em Marketing (2009), Letras – Língua Alemã (2009), Biomedicina (2012), Engenharia de Alimentos (2013), Engenharia Mecânica e Jornalismo (2014). Em 25 de junho de 2014 foi inaugurado o Hospital Escola Veterinário, infraestrutura importante para as aulas práticas do curso de Medicina Veterinária.

Passadas cinco décadas de existência, a FURB é atualmente um referencial na área de educação. É reconhecida por toda a sociedade, tendo graduado mais de 40 mil profissionais em diversas áreas do saber. Pouco mais de meio século de história, no qual a Instituição se consolidou como polo de conhecimento, reconhecida pela qualidade de sua contribuição na vida regional, nacional e global.

2.2 HISTÓRICO DO CURSO

Para que se possa falar sobre a História do Curso de Teatro da FURB, é necessário abordar o

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

Curso de Artes, embrião deste.

2.2.1 História do Curso de Artes

O curso de Educação Artística da FURB teve início em 1973, quando a então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras firmou convênio com a Secretaria da Educação do Estado de Santa Catarina, integrando o Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Médio (PREMEM). Essa iniciativa deveria suprir, em curto prazo, a necessidade de recursos humanos habilitados para atuarem no ensino de primeiro grau. Após a conclusão da primeira turma, o curso foi legalizado como Licenciatura Curta de Educação Artística, autorizado pelo Decreto nº 74.761/CFE, de 25 de outubro de 1974, e reconhecido pelo Decreto nº 79.738/CFE, de 26 de maio de 1977.

Depois de sete anos, verificando-se a exiguidade de tempo (dois anos) para a formação de um profissional apto, iniciou-se uma série de estudos que culminaram com a apresentação do Projeto do Curso de Educação Artística – Licenciatura Plena – com habilitação em Artes Plásticas. Esse projeto foi aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da FURB, através do Parecer nº 11, de 02 de março de 1988, e reconhecido em 11 de junho de 1992 pela Portaria Ministerial nº 890/92.

A preocupação com a correta difusão das Artes na sociedade e com a qualidade do trabalho do arte-educador na comunidade escolar levaram, no início de 1994, a uma reformulação do currículo do curso de Educação Artística, adequando-o às inovações da arte-educação, bem como à emergente criação de novas habilitações: Música e Artes Cênicas. Essas habilitações foram autorizadas pelo CEPE, através do Parecer nº 82, de 17 de maio de 1994. A primeira oferta dessas novas habilitações foi feita no primeiro semestre de 1995, e elas foram reconhecidas pelo Conselho Estadual de Educação por meio do Parecer nº 115/2000 e da Resolução CEE nº 25, de 16 de maio de 2000.

No ano 2002 o Departamento de Artes encaminhou solicitação ao CEPE para alteração da nomenclatura do curso, de “Educação Artística” para “Artes”.

2.2.2 História do Curso de Teatro

O curso de Licenciatura e Bacharelado em Teatro foi autorizado pelo CEPE/FURB através do Parecer nº 82, de 17 de maio de 1994, e reconhecido pelo Parecer CEE nº 115/2000, Resolução CEE nº 25, de 16 de maio de 2000, e pelo Decreto SC nº 1.303, de 06 de junho de 2000. Na ocasião, o curso oferecia um Bacharelado, que deveria ser integralizado em quatro anos, com a possibilidade do reingresso do aluno para, no período de mais um ano, cumprir as disciplinas referentes à Licenciatura e, assim, obter mais uma titulação. No entanto, essa opção só pôde ser cumprida pela primeira turma de ingressantes no curso. Devido à ampliação da carga horária do estágio curricular obrigatório, não

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

foi mais possível integralizar a Licenciatura em apenas um ano. Assim, o Colegiado do Curso de Artes, na ocasião, optou por oferecer apenas o Bacharelado.

Em 2004, de acordo com o Projeto de Reformulação Curricular e a Proposta de Alteração da Nomenclatura das Habilitações do Curso de Artes (Processo 116/2004, Parecer CEPE nº 13/2005, aprovado em 23/02/2005), a licenciatura em Artes Cênicas foi excluída e o curso passou a se chamar "Curso de Artes – Habilitação Bacharelado em Artes Cênicas – Interpretação". Em 2005, de acordo com o Processo nº 054/2005, Parecer CEPE/FURB nº 65/2005, de 12 de abril de 2005, alterou-se a nomenclatura "Curso de Artes – Bacharelado em Artes Cênicas – Interpretação" para "Curso de Artes – Bacharelado em Teatro – Interpretação". A alteração da nomenclatura justificou-se pela abrangência da nomenclatura "Artes Cênicas", que compreende diferentes segmentos das artes do palco, conflitando-se, por isso, com as concepções da então nova matriz curricular, que enfatiza a formação do ator do teatro, especificamente. De acordo com o Parecer CEPE nº 211/2005, aprovado em 08/11/2005, referente ao Processo nº 133/2005, na oferta do vestibular para o primeiro semestre de 2004, foram ofertadas vagas para o curso de Artes – Licenciatura em Artes Cênicas, o que foi corrigido posteriormente por meio da Portaria ACAFE nº 11/2003, que reforçava a natureza do curso como bacharelado. No entanto, os acadêmicos matriculados em 2004.1 pleitearam a complementação pedagógica que lhes permitisse obter a graduação em Licenciatura em Teatro, após a conclusão do Bacharelado. O curso de Artes acatou o pleito dos acadêmicos e, para otimizar o número de alunos em sala de aula, integrou a esse grupo os acadêmicos do currículo de 2002.1, o que gerou alterações na configuração curricular. Cabe destacar que essa Matriz Curricular, aprovada pelo Parecer CEPE nº 13/2005, de 23/02/2005, alterado pelo Parecer CEPE nº 65/2005, de 12/04/2005, e pelo Parecer CEPE 211/2005, de 08/11/2005, foi válida somente para os ingressantes no primeiro semestre de 2004 (2004.1). Em 2005 foi gerada a Matriz Curricular do Curso de Artes – Habilitação: Bacharelado em Teatro – Interpretação (cód. 2005.1.133-3), aprovada pelo Parecer CEPE nº 13/2005, de 23 de fevereiro de 2005, alterada pelo Parecer CEPE nº 65/2005, de 12 de abril de 2005, e válida para os alunos que ingressaram no curso a partir do primeiro semestre de 2005 (2005.1). Em 16 de abril de 2010, foi gerada a segunda versão da Matriz Curricular do Curso de Artes – Habilitação: Bacharelado em Teatro – Interpretação (cód. 2005.1.133-3 – segunda versão), aprovada pelo Parecer CEPE nº 13/2005, de 23 de fevereiro de 2005, e alterada pelo Parecer CEPE nº 65/2005, de 12 de abril de 2005, e válida para os alunos que ingressaram no curso a partir do primeiro semestre de 2005 (2005.1), a qual foi agregada a disciplina LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), através do Parecer CEPE nº 147/2009, Resolução 06/2010. As horas-aulas referentes a LIBRAS não foram computadas no total da carga horária do curso, pois trata-se de uma disciplina não obrigatória para os cursos de bacharelado,

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

com caráter opcional ao aluno.

No ano de 2006 o curso de Teatro foi transferido do *campus* II para o *campus* I da FURB e, desde então, encontra-se em novas instalações, com salas de aula mais adequadas às suas atividades, sendo que uma delas (S-113) pode ser utilizada como sala de teatro alternativa para comportar a apresentação de pequenos espetáculos, com previsão para a colocação de arquibancadas e bancadas móveis. Além disso, o curso conta ainda com uma sala específica para aulas de dança (R-212), com linóleo, espelhos e barras móveis; uma sala para aulas práticas de técnica corporal e vocal, com piso que atende às questões do impacto e espelhos (S-125); e uma sala de aula tanto para disciplinas teóricas como para aulas de maquiagem (S-112), equipada com projetor multimídia, espelhos com iluminação e bancadas móveis, além de carteiras escolares.

Em 2013 o curso passa a constituir-se uma Licenciatura, atendendo a uma demanda na região de Blumenau que é a de dotar as Escolas de Ensino Básico de professores de Teatro especificamente, vindo, dessa forma, colocar em prática um objetivo da Educação Básica Brasileira de oferecer o ensino do Teatro, da Dança, da Música e das Artes Visuais em todas as unidades escolares. Além do que, o curso que passou a ser ofertado desde então contém em seu bojo o objetivo de formar um professor-artista que, além de estar preparado para o ofício de professor, pode atuar como artista de teatro com embasamento tanto teórico como prático.

O curso de Teatro tem reunido esforços para contribuir com a produção do conhecimento em teatro e busca formar professores-artistas dessa área. Assim como Florentino,

> Entendemos que o professor pesquisador de teatro deve estar atento ao contexto contemporâneo, observar os limites impostos pelas metodologias adotadas, produzir novas formas de aprofundar os conhecimentos sem sujeitar-se a esquemas pré-concebidos; tudo isso com o objetivo de melhorar a teoria e a prática teatrais e de incidir na realidade histórico-social. (FLORENTINO, 2009, p. 14).

Nos seus mais de 25 anos de caminhada, o curso de Teatro vem recebendo estudantes, especialmente, advindos de municípios da região do Médio Vale do Itajaí, que trazem em suas trajetórias experiências diferenciadas no que diz respeito à formação teatral. São pessoas que têm vivências na prática da linguagem teatral, sobretudo na atuação em montagens teatrais com grupos de teatro amador, em cursos de teatro de curta duração e ou em instituições religiosas. Respeitar a trajetória dos acadêmicos e a sua condição de futuros educadores, artistas de teatro e formadores de opinião vem a ser um desafio constante para os professores do curso de Teatro da FURB.

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

2.3 DADOS GERAIS DO CURSO

QUADRO 1 - Detalhamento do curso

Nome do Curso:	**Curso de Teatro**
Centro de Curso:	**Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras**
Departamento:	**Artes**
Grau:	**Licenciatura**
Modalidade:	**Presencial**
Titulação conferida:	**Licenciatura**
Turno de funcionamento:	**Noturno**
Regime Letivo:	**Semestral**
Regime de Matrícula:	**por componente curricular**
Número de vagas anuais:	**30**
Distribuição das vagas:	**30 vagas para o turno noturno no 1º. semestre**
Carga horária total do curso:	**Horas aula:3.996h/a** **Horas relógio:3.330h**
Total de créditos:	**226**
Presencial (% da carga horária total):	**88,02%**
EAD (% da carga horária total):	**11,98%**
Tempo de duração do curso (quantidade de fases/anos):	**8 fases/4anos**
Distribuição de carga horária por componentes curriculares	
PCC:	**405 h – 486 h/a**
Estágio Obrigatório:	**405 h – 486 h/a**
AACCs:	**90 h – 108 h/a**
Tempo integralização curricular	
Tempo mínimo:	**4 anos**
Tempo máximo:	**8 anos**
Organização curricular:	**Componentes Curriculares**
Endereço:	**Campus I -** Endereço: Rua Antônio da Veiga, 140, Blumenau – SC CEP: 89012-900

Legenda: M – Matutino / V – Vespertino / N – Noturno / I – Integral

2.4 FORMAS DE INGRESSO

Os processos de ingresso nos cursos de graduação da FURB são regulamentados por editais que, dentre os critérios, exigem, por parte do candidato, a conclusão de ensino médio ou equivalente. Existem diferentes formas de acessar o ensino superior na FURB, quais sejam: vestibular, ENEM, histórico escolar, Acesso FURB, reingresso, transferência externa ou interna e diplomado. Existe, ainda, a possibilidade de o candidato cursar até 4 (quatro) disciplinas como aluno especial (conhecido como FURB-PLUS). No entanto, essa condição não gera vínculo acadêmico com a universidade.

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

2.5 JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

A FURB está conectada com o seu tempo, preocupada com a sociedade e seus ideais, e também investindo em sua condição de Universidade, que tem por base, além do Ensino; a Pesquisa, a Extensão e a Cultura assim como as Humanidades. Diante disso, entende-se como situação *sine qua non* a oferta de Cursos das Áreas de Artes, os quais a diferenciam e a qualificam enquanto tal.

O professor formado em cursos de licenciatura em nível superior tem como referencial legal a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996) para atuação nas escolas públicas e privadas da rede municipal, estadual e federal de ensino no âmbito da Educação Básica, assim como em espaços não formais. Com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, em 1997, o Teatro passa a ser compreendido como conteúdo da educação básica e não somente uma atividade escolar. Como linguagem artística, o professor de teatro passa a ter uma formação específica.

A Lei 13.278/2016, que inclui as artes visuais, a dança, a música e o teatro nos currículos dos diversos níveis da educação básica foi sancionada pela presidente Dilma Rousseff em maio de 2016. Essa iniciativa surge como uma possibilidade de democratização do acesso ao conhecimento específico sobre a formação de professor de teatro. Esta nova lei altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB — Lei 9.394/1996) estabelecendo prazo de cinco anos para que os sistemas de ensino promovam a formação de professores para implantar esses componentes curriculares no ensino infantil, fundamental e médio, **motivo pelo qual, desde então, se torna fundamental a oferta deste curso.**

Além destas demandas externas, a Universidade Regional de Blumenau estabelece a necessidade de reformular o Curso de Teatro, buscando assim readequar seu currículo de forma a torná-lo mais sustentável, bem como porque é iminente sua constante modernização. Desta forma, acreditando na importância da manutenção dos cursos relacionados às artes cênicas (Teatro e Dança) na Universidade Regional de Blumenau, e em resposta aos encaminhamentos sugeridos pela Pró-reitoria de Ensino quanto à continuidade de oferta do curso de Teatro, a Diretora do Centro, professora Rozenei Maria Wilbert Cabral, solicitou que o coordenador do colegiado do curso de teatro (Roberto Murphy) juntamente com o coordenador do curso de dança (Marco Aurelio da Cruz Souza) iniciassem um processo de readequação das matrizes curriculares e, consequentemente, dos PPCs. Sendo assim, o curso de licenciatura em Teatro passará a compartilhar 60% dos componentes curriculares com o curso de licenciatura em Dança, haja visto que ambos são cursos pertencentes às Artes Cênicas. Para viabilizar a otimização dessa oferta, o curso de Dança passa a ser ofertado no período noturno, em consonância com a oferta do curso de Teatro.

É importante ressaltar que, para além da viabilidade financeira, a interrelação dos dois cursos

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

trará, para a formação dos licenciandos em ambos os Cursos, uma perspectiva inter e transdisciplinar extremamente positiva para a atuação junto à educação básica e a possibilidade de complementar sua formação em uma segunda licenciatura cursando menos da metade dos componentes curriculares específicos de cada curso. Essa possibilidade torna, também, os cursos mais atrativos na perspectiva da formação profissional uma vez que cada vez mais estas Artes atuam de forma concomitante, cada qual com especificidades, porém, cada vez mais próximas.

O grupo de professores responsável por essa proposta inovadora seguiu as orientações da Resolução CNE/MEC n.º 2/2019 e buscou adequar a matriz curricular pensando na formação docente conforme indicada no documento, bem como atender à demanda promissora de interesse por estas artes, assim como fornecer uma formação técnica, criativa, crítica e pedagógica aos futuros professores de dança e teatro de nosso Estado. Com essa ação, entendemos que os cursos se tornam mais atrativos, viabilizando a oferta e manutenção de ambos. Todavia, é necessário reafirmar que a permanência dos estudantes nos cursos passa também pela manutenção dos espaços cênicos e laboratórios práticos que, na avaliação realizada pelos coordenadores, foi apontado pelos estudantes.

2.6 BASE LEGAL

Em dezembro de 1996 foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, e a partir daí a estrutura da educação brasileira modificou-se significativamente. Passou a ser exigido um novo ordenamento normativo para todos os níveis da educação nacional. Nesse contexto, a histórica e polêmica discussão sobre a centralidade do ensino brasileiro tomou contornos que levaram à organização da educação nacional em Sistemas de Ensino, resultando assim, pela primeira vez na história da educação nacional, numa estrutura normativa descentralizada.

Este texto apresenta o Projeto Pedagógico do Curso de Teatro - Licenciatura da FURB, tendo como pressuposto as recomendações e sugestões das novas Diretrizes Curriculares estabelecidas pelo Ministério da Educação. Nele se encontram todos os elementos pedagógicos que garantem o pleno funcionamento do curso proposto. Fundamentada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, aprovada em dezembro de 1996 e intitulada Lei Darcy Ribeiro, observamos que esta lei deixa claro no artigo 26, parágrafo 2º, que o ensino da Arte constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da Educação Básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos (das) estudantes. E ainda que, de acordo com o artigo 9º, item IV, a União ficará incumbida de estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum. A partir dessa lei, o Ministério da Educação, tem

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

desenvolvido os seguintes documentos, com a finalidade de contribuir com a execução do trabalho educativo de nível Básico:

a) Referenciais Curriculares para a Educação Infantil (0 a 6 anos);

b) Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental;

c) Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio;

d) Adaptações Curriculares: Estratégias para a Educação de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais;

e) Base Nacional Curricular Comum (BNCC);

f) Referenciais Curriculares para a Educação Profissional.

No que diz respeito aos cursos de nível Superior, de acordo com o artigo 53, item II, a LDB confere às universidades, no exercício de sua autonomia, construir os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes.

A Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB, além dos determinantes legais de âmbito nacional, quer sejam oriundas do Conselho Nacional de Educação ou do poder legislativo como um todo, dada sua natureza pública municipal, aloca-se no Sistema Estadual de Educação de Santa Catarina e, portanto, responde também às normativas do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina. Dentre os vários aspectos tratados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Teatro, ressalta-se especialmente a definição de que a formação do professor de teatro deverá abranger de forma integrada à docência em primeira instância, bem como a gestão, a pesquisa, a elaboração, execução e acompanhamento de projetos culturais e atividades educativas.

Sobre a especificidade do estágio obrigatório, o Curso de Teatro - licenciatura o dividiu em cinco fases para atingir toda a educação básica formal, bem como a educação em espaços não formais, com início a partir da 3ª fase. Para isso levou-se em consideração as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso e da Formação Inicial em Nível Superior, bem como os assentamentos legais sobre estágio de estudantes preconizados pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

No que tange à carga horária e às competências gerais de formação docente, o documento que orientou a organização do Curso de Teatro - licenciatura foi a resolução **CNE nº 02/2019,** na qual ficam instituídas, por meio desta Resolução, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica. Em relação ao Sistema Estadual de Educação, as normativas do Conselho Estadual de Educação também foram observadas. Desse modo, atenta-se às Resoluções CEE nº 100/2011 e 174/2013, uma vez que a primeira fixa as normas para o funcionamento da Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino de Santa Catarina e a segunda estabelece providências e normas complementares para o funcionamento da Educação Superior no Sistema

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

Estadual de Ensino de Santa Catarina. Vale ressaltar que o Curso de Teatro - licenciatura vai além das determinações legais externas, busca atender também aos aspectos internos da FURB, que lhe dão especificidades e delimitações no âmbito da própria universidade.

2.7 OBJETIVOS DO CURSO

2.7.1 Objetivo Geral

Formar professores-artistas para atuarem no campo do teatro em espaços de ensino e aprendizagem formais e não formais, constituindo-se pesquisadores da prática artística e docente, assim como agentes de desenvolvimento sociocultural atuando enquanto mediadores culturais com ética, responsabilidade e senso de cidadania.

De acordo com as proposições institucionais que orientam o ensino de graduação e a partir do até aqui exposto, o curso de Teatro da FURB visa assegurar o perfil do profissional na área do ensino de Teatro. Para tanto, busca propiciar as condições e as ferramentas necessárias para uma formação teatral de excelência.

Com base no que consta na Resolução 2/2019, o presente PPC busca evidenciar a relação com a BNCC-Educação Básica. Por isso as competências gerais descritas na BNC-Formação apresentam-se intercaladas aos objetivos abaixo expostos, buscando, assim, um diálogo com os objetivos do curso.

Nesta interseção Objetivos do Curso e as Competências Gerais descritas na BNC-Formação, considera-se:

> Art. 2º A formação docente pressupõe o desenvolvimento, pelo licenciando, das competências gerais previstas na BNCC-Educação Básica, bem como das aprendizagens essenciais a serem garantidas aos estudantes, quanto aos aspectos intelectual, físico, cultural, social e emocional de sua formação, tendo como perspectiva o desenvolvimento pleno das pessoas, visando à Educação Integral.
>
> Art. 3º Com base nos mesmos princípios das competências gerais estabelecidas pela BNCC, é requerido do licenciando o desenvolvimento das correspondentes competências gerais docentes. Parágrafo único. As competências gerais docentes, bem como as competências específicas e as habilidades correspondentes a elas, indicadas no Anexo que integra esta Resolução, compõem a BNC-Formação.

Na descrição dos objetivos do curso abaixo, busca-se estabelecer relação com a BNC-Formação com base nas dez competências gerais para formação docente que constam no anexo I da Resolução CNE/CES nº 2/2019. Assim sendo, intercalando a exposição dos objetivos específicos do Curso, apresenta-se as **Competências Gerais Docentes** previstas pela **BNC-Formação** com as quais se

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

relacionam.

O curso tem como objetivos específicos*:

• estimular a construção do conhecimento em Teatro visando à formação de um Professor-Artista-Pesquisador conhecedor de si mesmo, tanto psíquica quanto fisicamente; crítico, reflexivo, dialógico e mediador, capaz de agir com empatia para atuar nas áreas do teatro e do teatro na educação;

> **BNC- Formação =** Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas, desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado nos estudantes.
>
> **BNC- Formação =** Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem.

• preparar profissionais conscientes, autônomos e responsáveis para atuarem como professores de Teatro na Educação Básica, em todos os níveis, por meio da compreensão e análise dos processos pedagógicos, dispostos à formação permanente; profissionais que tenham na pesquisa a base da construção do conhecimento em teatro na educação e em propostas inclusivas comprometidas com uma educação cidadã;

> **BNC- Formação =** Valorizar a formação permanente para o exercício profissional, buscar atualização na sua área e afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional e eficácia e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

• preparar profissionais multifocados e transdisciplinares aptos para atuarem como professores de Teatro em espaços culturais, como fundações, escolas de arte e instituições religiosas, entre outras, para elaborar e analisar materiais didáticos, realizar pesquisas em ensino do Teatro e coordenar e supervisionar equipes de trabalho;

> **BNC- Formação =** Valorizar e incentivar as diversas manifestações artísticas e culturais, tanto locais quanto mundiais, e a participação em práticas diversificadas da produção artístico-cultural para que o estudante possa ampliar seu repertório cultural.

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

• capacitar profissionais para planejar, organizar e desenvolver atividades e materiais relativos ao ensino do Teatro, com sólidos conhecimentos sobre os fundamentos do Teatro, sua história e sua interação com as diferentes áreas do conhecimento;

• formar profissionais engajados e socialmente conscientes que possam reconhecer a linguagem teatral nos seus princípios histórico, social e cultural capazes de entender a diversidade de estilos, formas e gêneros presentes nas diversas manifestações teatrais e culturais;

> **BNC- Formação =** Compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para poder ensinar a realidade com engajamento na aprendizagem do estudante e na sua própria aprendizagem colaborando para a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva.

• possibilitar o contato com e o domínio de novas tecnologias e propostas contemporâneas em educação teatral, habilitando o acadêmico a desenvolver os processos pedagógicos e artísticos bem planejados e geradores da construção de um estilo pessoal atualizado, competente e criativo como educador teatral;

> **BNC- Formação =** Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas.
>
> **BNC- Formação =** Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens.

• propiciar o estudo ordenado e progressivo de elementos e conceitos da linguagem teatral em consonância com as demais linguagens artísticas e a contemporaneidade, demonstrando excelência prática, sensibilidade e criação artística;

> **BNC- Formação =** Utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e fazer com que o estudante amplie seu modelo de expressão ao partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo.

• preparar profissionais argumentativos, flexíveis e resilientes para atuarem como agentes culturais suscitando a reflexão, a fruição, a produção artística e a consequente transformação da sociedade; comprometidos com a diversidade cultural, a educação ambiental, a sustentabilidade e os

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

direitos humanos;

> **BNC- Formação =** Agir e incentivar, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, a abertura a diferentes opiniões e concepções pedagógicas, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, para que o ambiente de aprendizagem possa refletir esses valores.
>
> **BNC- Formação =** Desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental, o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

• preparar profissionais que compreendam a pesquisa como base da construção do conhecimento integrando a graduação e a pós-graduação;

• desenvolver projetos de pesquisa e extensão na Universidade e na comunidade em geral.

2.8 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

O Licenciado em Teatro da Fundação Universidade Regional de Blumenau constitui-se num **PROFESSOR-ARTISTA-PESQUISADOR** capaz de assumir a função de agente da transformação sociocultural por meio do Teatro, que conhece e domina as técnicas e metodologias do teatro e da docência em teatro, numa perspectiva crítica diante da realidade artística e educacional com vistas à compreensão, análise e interação das manifestações culturais.

Um profissional que, além de conhecer e dominar as técnicas e metodologias do seu ofício, torne-se um Ser de visão holística e de afetividades, de discernimentos políticos e de atitudes em prol da justiça social, da igualdade e da conscientização, numa perspectiva crítica diante da realidade artística e educacional com vistas à compreensão, análise e interação nas manifestações culturais.

Um Professor-Artista sensível a novas formas de expressão, com base em referências histórico-culturais e estéticas que sustentem um olhar e uma prática contemporâneos, com espírito de pesquisador e produtor de conhecimentos no teatro e na pedagogia teatral para espaços formais e não formais de ensino. Também este profissional poderá atuar como agente da Cultura Artística em Fundações Culturais, em Departamentos de Desenvolvimento de Pessoas, em Grupos de Arte Comunitários e demais espaços que necessitem de uma assessoria no campo do Teatro-Educação. Obtendo um complemento de especialização, o profissional pode atuar na arte-terapia, se necessário.

Áreas de atuação: Professor de Teatro na Educação Básica, Professor em escolas de Teatro,

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

agente cultural, ator, pesquisador na área de Teatro, responsável por elaboração e aplicação de projetos culturais, coordenador de grupos de teatro, assessor em espetáculos cênicos (teatro, circo, ópera, musical), encenador, ensaiador.

3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

3.1 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

3.1.1 Ensino

O PDI da FURB (2016-2020) compreendendo a universidade como um local de "[...] produzir e difundir ciência, arte, tecnologia e cultura" (ALMEIDA FILHO, 2008, p. 81), tem uma Política de Ensino que expressa no currículo formal que é necessário estar em consonância com essa missão. O currículo dos cursos da instituição oferece compatibilidade com o contexto do mundo contemporâneo, dando ênfase à formação cultural humanística, à internacionalização, à criatividade, à inovação, às práticas inter-multi-transdisciplinares, isto é, à articulação diferenciada de saberes. Sendo assim, os princípios institucionais para o ensino, em seus diferentes níveis e modalidades, pautam-se pela intencionalidade pedagógica da comunidade acadêmica da FURB, visando ao desenvolvimento humano integral.

Segundo o PDI, amparados nestes princípios norteadores do ensino, bem como nas legislações pertinentes, define-se as diretrizes que orientam os projetos pedagógicos dos cursos da Universidade, os quais devem contemplar, considerando suas especificidades, as seguintes diretrizes: I. Aprendizagem como foco do processo; II. Educação geral; III. Flexibilização; IV. As tecnologias digitais; V. Internacionalização; IV. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

O curso de Teatro – licenciatura visa formar profissionais para exercer a docência nas escolas de educação básica e em espaços de educação não formais (OSCs, escolas de teatro, Projetos, etc.). Voltado especificamente para formação docente o curso se articula tendo em vista as disciplinas teóricas e práticas que qualificam o profissional professor.

O currículo compõe-se de disciplinas do eixo específico de teatro, eixo das artes (que possui componentes curriculares que objetivam trazer à discussão aspectos que são comuns ao campo da arte e do ensino da arte, neste sentido, acenam elementos que perpassam interdisciplinarmente este campo complexo e rico de conhecimento) e eixo articulador das licenciaturas, este fundamentado na política das licenciaturas da Universidade a partir da Resolução FURB nº 201/2017 alterada pela Resolução nº 68/2018, alterada pela Resolução 051/2020 em atendimento à Resolução CNE/MEC nº 2/2019.

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

A matriz do curso de Teatro direciona-se para qualificar a formação docente com disciplinas que envolvem a discussão e reflexão das práticas pedagógicas no âmbito do teatro enquanto área de conhecimento.

O curso está estruturado de forma que as disciplinas elencadas na matriz promovam um diálogo constante com áreas de conhecimento, para além da especificidade do curso. Os projetos interdisciplinares e transdisciplinares envolvendo ensino, pesquisa e extensão, estabelecem novos espaços para o licenciando de Teatro, incluindo os não formais e se materializam nas Semanas Acadêmicas dos cursos de Artes, no programa institucional Arte na Escola - polo FURB, na participação de eventos internos como o Seminário das Licenciaturas e a Mostra Integrada de Ensino Pesquisa e Extensão – MIPE, participação de docentes e estudantes do curso em editais de pesquisa e extensão tanto próprios do Departamento de Artes, como os que agregam diferentes áreas do conhecimento, entre outros, como o FINALIZARTE. As intersecções da prática com a teoria são trabalhadas desde a primeira fase do curso em laboratórios de teatro. Além disso, muitos componentes preveem Prática como Componente Curricular, PCC, que, em atendimento à legislação vigente, perfazem o total de 486 horas/aula nesse curso e estão presentes desde a primeira fase. A partir da III fase a articulação teoria/prática se intensifica por meio dos estágios que seguem até VII fase. Conforme segue:

a. Estágio entre Linguagens Artísticas
b. Estágio: Teatro na Escola/Educação Infantil;
c. Estágio: Teatro na Escola/Ensino Fundamental;
d. Estágio: Teatro na Escola/Ensino Médio;
e. Estágio: Teatro na Comunidade;

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

Desde a primeira fase do curso ações interdisciplinares possibilitam reflexões sobre a formação docente e a atuação em campo. Dessa forma, a organização curricular compreende discussões sobre material didático (análise e produção), metodologia de ensino, tecnologias digitais, Libras, internacionalização, além de questões socioambientais, éticas, étnicas, estéticas e da diversidade em seus vários segmentos, conforme propõe a Resolução nº 51/2020 e o próprio PDI da FURB. Em relação aos eventos já mencionados que promovem a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão elencamos:

Semana Acadêmica de Artes, evento anual organizado por uma comissão de acadêmicos e um professor coordenador do curso. A Semana aborda temas de interesse dos estudantes tanto nas áreas específicas quanto de cunho geral.

a. O Seminário Integrado das Licenciaturas, do qual participam estudantes e docentes dos cursos de licenciatura da FURB e dos Programas de Formação de professores como o PIBID, PARFOR, PROESDE e FUMDES, além de docentes e estudantes dos cursos de pós-graduação. O objetivo deste evento é a socialização de experiências docentes, principalmente dos estágios, e discussões sobre os desafios e perspectivas da profissão da formação inicial e continuada.

b. Mostra Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão, evento anual que possibilita aos estudantes a divulgação dos trabalhos realizados nas disciplinas do curso, nos projetos de pesquisa e extensão e integra todos os cursos e programas da universidade.

A participação dos estudantes nestes eventos mostra-se como ação efetiva para a qualificação da formação inicial conforme Art. 6º, inciso V da Resolução CNE 02/2019: “a articulação entre a teoria e a prática para a formação docente, fundada nos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando à garantia do desenvolvimento dos estudantes;” (BRASIL, 2019, p. 3).

Também outros Programas contribuem para a formação inicial do estudante de Teatro:

a. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID – vinculado à DEB/CAPES, compreende os seguintes objetivos definidos no Art. 4º da Portaria nº 96 de 18/07/2013:

I – incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
II – contribuir para a valorização do magistério;
III – elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
IV – inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
V – incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
VI – contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura;

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

VII – contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente.

O Programa tem contribuído desde 2010 na FURB para qualificação e valorização da formação inicial elevando a qualidade do curso e promovendo a integração com a educação básica.

Além das políticas e Programas elencados acima, outras ações pedagógicas contribuem para a qualificação da formação inicial do licenciando em Teatro como palestras, seminários, aulas magnas, viagens de estudos e, não menos importantes, os projetos de extensão e pesquisa do departamento de Artes, oportunizando aos estudantes vivência de cunho social e científica e a transversalidade de conteúdos tanto da formação geral quanto da específica, refletindo a prática docente nos diversos contextos da educação formal e não formal, conforme prevê o PDI da FURB.

Como mencionado anteriormente, a base da formação está na docência, sendo essa constituída por um núcleo: **Formação didático-pedagógica**, e quatro campos: **Disposição Poética**; **Formação estética/estésica e ética**, **Formação teórica** e **Competências Técnicas**. Em relação à forma em que se pensou o currículo para o Curso de Teatro em consonância com o curso de Dança, buscou-se contemplar para além dos componentes específicos do curso de Teatro - licenciatura e de artes, os conteúdos que estão previstos na Política Nacional de **Educação Ambiental** (Lei 9795 de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4281, de 25 de junho de 2002) no componente de '**Prática Integrada de Extensão I'.**

Valorizou-se nos componentes curriculares '**Teatro Brasileiro'; 'Improviso Teatral – composição e ensino'**, **'TPP das Danças Populares Brasileiras, 'Práticas e Metodologias da Direção Teatral'** e '**Prática Integrada de Extensão II'** a íntima relação com a temática da **História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena** prevista na Lei nº 11. 645, de 10 de março de 2008. Bem como os componentes do eixo articulador das licenciaturas e dos componentes curriculares com relação ao saber popular para dar conta das questões voltadas para a Educação das **Relações Étnico-Raciais** e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Resolução CNE/CP n° 1, de 17 de junho de 2004); as Diretrizes Nacionais para a **Educação em Direitos Humanos** 2016 (Resolução CNE nº 01, de 30 de maio de 2012).

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

QUADRO 2 –Componentes Curriculares relacionados aos temas transversais

Fase	Componente Curricular	Tema Transversal	Carga Horária
1ª	Teoria e Prática Pedagógica das Danças Populares Brasileiras	História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena Relações Étnico-Raciais	72
3ª	História da Cultura Afro-Brasileira e Indígena	História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	36
3ª	Improviso Teatral – composição e ensino	Educação em Direitos Humanos Diversidade	72
3ª	Teatro Brasileiro	História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena Relações Étnico-Raciais	36
5ª	Prática Integrada de Extensão I	Educação Ambiental	72
7ª.	Práticas e Metodologias da Direção Teatral	Educação para a Diversidade Educação em Direitos Humanos	72
7ª	Prática Integrada de Extensão II	História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena Relações Étnico-Raciais	72
		Total	432

3.1.2 Extensão

O PNE - Plano Nacional de Educação 2014-2024 (Lei 13.005/2014) define, dentre suas estratégias, a integralização de, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos nos cursos de graduação, através de programas e projetos de Extensão em áreas de pertinência social. A curricularização da Extensão proposta pela política pública desafia as instituições de ensino superior brasileiras a repensarem suas concepções e práticas extensionistas. A meta 12.7 do PNE defende uma concepção de educação superior orientada para além da formação profissional.

Também norteia a concepção e realização da Extensão no Curso de Teatro – licenciatura da Furb a Resolução CNE/CES 7/2018.

Parte-se do conceito de Extensão defendido pelo FORPROEX (2012) enquanto processo

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

acadêmico definido e efetivado em função das demandas sociais, políticas, econômicas e culturais da sociedade e da proposta pedagógica dos cursos, coerente com as políticas públicas e, indispensável à formação cidadã. A partir dessa concepção de Extensão, segundo Jezine (2004), integrante da dinâmica pedagógica curricular do processo de formação e produção do conhecimento, propõe-se a alteração da forma rígida dos cursos para uma flexibilização curricular calcada no compromisso social e na responsabilidade ético-política das universidades com a sociedade brasileira.

Tanto é que o Curso de Teatro – Licenciatura da FURB mantém um vínculo importante com a ITCP – Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares que se destina à Incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários no Segmento da Saúde Mental nos Municípios de Blumenau e Região. Este projeto envolve docente e acadêmico bolsista que atuam na área do teatro-educação com fins terapêuticos.

O projeto "O Imaginário Teatral na Saúde Mental" tem por objetivo geral: Desenvolver ações de reabilitação psicossocial dos usuários da Saúde Mental, nos municípios de Blumenau e região, e específicos:

• Realizar oficinas para capacitar o grupo teatral Estações da Vida (ENLOUCRESCER – Associação dos Usuários e familiares da Saúde Mental de Blumenau, parceira dos CAPS do município) para a concepção e a produção de peças teatrais que sirvam tanto para sua terapia quanto para a ação de educação social através da Arte;

•Prestar assessoria nas áreas psicossocial, educacional (formação política em Saúde Mental e Economia Solidária) e tecnológica, conforme demanda dos grupos;

•Proporcionar a formação de docentes e discentes da equipe do projeto em Saúde Mental e Economia Solidária e criar espaços de ensino em disciplinas, cursos e estágios na FURB relacionados a Saúde Mental e Economia Solidária;

•Dar visibilidade para as ações de reabilitação psicossocial desenvolvidas pelos grupos incubados.

Para atender a devida Legislação, o Curso de Teatro - Licenciatura inseriu em sua matriz componentes curriculares específicos em dois semestres (6ª e 8ª), denominados Projetos Integradores que consistem em atividades orientadas de observação, regência, investigação, extensão e pesquisa bibliográfica. Nesse curso de teatro são identificadas pelos componentes curriculares Prática Integrada de Extensão I e II. Essas atividades serão realizadas por meio de intercâmbios de conhecimentos em espaços onde a arte e a educação estejam integradas. As ações serão conduzidas a partir da integração dos conteúdos das unidades curriculares distribuídas nos módulos semestrais de modo a estimular a percepção de que teoria e prática são indissociáveis. Entendendo-se extensão como a integração da

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

instituição de ensino com a comunidade, pretende-se estimular uma inserção gradual dos discentes no cotidiano de organizações escolares e não escolares. A vivência e o acompanhamento dos processos artísticos e educacionais desenvolvidos em outras instituições permitem a experimentação de modalidades e metodologias de pesquisa específicas e variadas, de acordo com o contexto estudado.

Os Componentes Curriculares de Prática Integrada de Extensão I e II nascem, portanto, do desejo de articular a extensão como Componente Curricular para levar as discussões realizadas na universidade para a comunidade com ações concretas, especificamente relacionadas às temáticas do meio ambiente e relações étnico raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena como já sinalizado anteriormente. Estes componentes, portanto, têm como eixo a discussão da relação entre a prática e a teoria aplicadas em diversos espaços de educação formal e não formal no município e em nossa região e estão também presentes nas novas matrizes curriculares dos demais cursos do Departamento de Artes (Música, Artes Visuais e Dança) com o desejo de integração de projetos em comunidade.

Considerando a inserção na comunidade, os componentes curriculares Prática Integrada de Extensão I e II serão organizados da seguinte forma: organização dos projetos e atividades em sala de aula (1 crédito) e execução do projeto junto com a comunidade (3 créditos). Nesses componentes curriculares os projetos serão elaborados a partir de estudos diagnósticos na comunidade, sendo projetos que podem ser aplicados em diversos locais da cidade de Blumenau e região, após serem aprovados no colegiado do curso. Compreende-se que o Teatro e a Dança, assim como outras linguagens da Arte, têm inserção em vários projetos para além das escolas e são estes lugares, as especificidades que compreendem este tipo de projeto. Os demais componentes curriculares têm como foco desenvolverem seus conteúdos específicos e posteriormente articularem pequenos projetos e apresentações na comunidade, com inserção em lugares públicos ou programas que atendam crianças, jovens, idosos, pessoas com necessidades especiais, programas especiais, bem como projetos culturais existentes na cidade e região.

No evento *Finalizarte* os estudantes completarão a carga horária correspondente a curricularização da extensão, pois se envolvem por 20 horas em ações e projetos desenvolvidos nas diferentes disciplinas do semestre, totalizando durante todo o curso, a carga horária de 160h de curricularização da extensão. O objetivo para as próximas edições é ampliar as atividades deste evento a ações de extensão na comunidade, pois estas são atualmente articuladas dentro da Universidade.

O curso ainda tem em sua concepção a extensão pensada dentro da proposta da matriz em outros dois componentes curriculares Práticas e Metodologias da Direção Teatral e Montagem de Espetáculo que objetivam no processo de fazer arte, pensar ações de integrativas com a comunidade, em ações

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

extensionistas que promovam aprender em comunidade.

O Departamento de Artes por meio do Curso de Graduação em Teatro - Licenciatura pode oferecer como forma de incentivar o aluno à continuidade de seus estudos algumas ações como:

- **CURSOS DE CURTA DURAÇÃO NA ÁREA DO TEATRO, DA CULTURA E EDUCAÇÃO**;

- **MUD/E – MOSTRA UNIVERSITÁRIA DE DIREÇÃO/ENCENAÇÃO**, ação em que os acadêmicos da disciplina "Práticas e Metodologias da Direção Teatral" realizam montagens teatrais desde a sua concepção até a finalização agindo como diretores de teatro comprometidos com as discussões contemporâneas, estendendo as apresentações de seus resultados também nas comunidades periféricas da cidade de Blumenau e região. Também os temas transversais (meio ambiente, relações ético-raciais e de gênero, direitos humanos) são abordados, direta ou indiretamente.

- **TEATRO DOCENTE**, é uma ação vinculada do componente curricular 'Estágio em Teatro' a um evento promovido nas escolas do ensino básico junto ao corpo docente destas, no intuito de promover oficinas de teatro voltadas ao ofício da montagem teatral dentro de suas unidades escolares. Tal ação pode ou não estar vinculada a eventos ou demais iniciativas públicas e ou privadas, como o MOTEB – Mostra de Teatro Estudantil de Blumenau, que se destina aos grupos de estudantes e do teatro amador para que estes possam mostrar e discutir seus resultados.

- **FINALIZARTE**, este evento contempla apresentações de teatro, música e de dança, bem como exposições de artes visuais, as quais se encontram em processo de estudo em suas respectivas disciplinas. Em teatro, são organizados ensaios abertos, improvisações, apresentações teatrais e exposições de pôsteres, como resultado da produção artística dos acadêmicos desenvolvida nas disciplinas práticas que envolvem direção teatral, improvisação, interpretação, maquiagem e caracterização e prática de montagem, entre outros. Dentre os objetivos do Finalizarte destacam-se: socializar a produção artística dos acadêmicos; desenvolver a sensibilidade dos espectadores em relação à formação de plateia; ampliar os conhecimentos relativos aos temas que são abordados em sala de aula; refletir e difundir a produção artística do curso na comunidade acadêmica; propiciar a integração dos estudantes de Artes Visuais, de Música, de Teatro e de Dança. Nestes momentos serão privilegiadas discussões que transversalizam a matriz curricular do curso como **Tecnologias da Informação e Comunicação, Educação em Direitos Humanos, Educação Ambiental e Relações Étnico-Raciais e Gênero.**

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

QUADRO 3 –Componentes Curriculares relacionados à Extensão

Fase	Componente Curricular	Carga Horária
1ª	Arte na Educação	18
1ª	Improvisação Cênica	18
2ª	Maquiagem e Caracterização	18
2ª	Poéticas e Processos de Criação em Dança Cênica	18
3ª	Artes Cênicas e Novas Tecnologias	18
3ª	Improviso Teatral – composição e ensino	36
4ª	Performance	18
5ª	Bases Técnicas da Atuação I	18
6ª	Prática Integrada de Extensão I	72
7ª	Práticas e Metodologias da Direção Teatral	36
7ª	Bases Técnicas da Atuação II	18
8ª	Prática Integrada de Extensão II	72
8ª	Prática de Atuação Teatral	18
8ª	Prática de Encenação	36
8ª	Montagem de Espetáculo	18
	Total	**432**

3.1.3 Pesquisa

3.1.3 Pesquisa

A pesquisa na FURB está consolidada e tem política própria, a Resolução 054/2015 (alterada pelas resoluções 014/2016 e 131/2017), que conceitua pesquisa como “um processo metódico de investigação, recorrendo a procedimentos técnicos e científicos para encontrar respostas para um

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

problema de interesse da comunidade técnica e científica ou da sociedade e para produzir novos conhecimentos, processos ou produtos." (PDI/FURB, 2018, p. 112).

Além dessas diretrizes institucionais, o presente PPC considera a Resolução 02 de primeiro de dezembro de 2019, que determina as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, a qual postula, entre as competências gerais para o exercício da docência na educação básica "Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas."(BRASIL, 2019, p. 13).

Desta forma compreendemos por pesquisa a busca sistemática de soluções, com o fim de descobrir ou estabelecer fatos ou princípios relativos a qualquer área do conhecimento humano, segundo Zamboni, "qualquer atividade humana, pesquisa enquanto processo não é somente fruto do racional." (2001, p.43). Neste sentido, por se tratar de um curso de Arte, especificamente em Teatro, faz-se necessário delimitar ainda que as pesquisas que permeiam o curso estão relacionadas aos eixos de ensino do teatro, na pesquisa em Artes Cênicas e no eixo da encenação e montagem espetacular, que adentram a um campo da pesquisa especificamente voltada à Arte, mas que de igual forma vem a se configurar como pesquisa.

Os campos da pesquisa em Arte vêm se configurando como campo fértil em proposições e, neste sentido, os estudantes de Teatro encontram um curso que compreende as atuais dinâmicas que dizem respeito à pesquisa em Teatro sendo que,

> A produção de pesquisa na área do teatro representa, pois, um esforço no sentido de redimensionar o fenômeno do espetáculo em suas mais variadas manifestações, no contexto da contemporaneidade. Isto implica a reinvenção permanente de seus significados e abre o campo de pesquisa para novos lugares do fenômeno teatral, considerando como elemento fundamental na definição dos processos de construção cultural". (CARREIRA; CABRAL 2006, p. 13).

Compreendemos, portanto, que no percurso explicitado no curso, o acadêmico ingressará em pesquisas relacionadas à educação e poderão compreender o Teatro como campo de pesquisa em Arte que compreende métodos e inclui a possibilidade de lidar com a subjetividade, característica do campo das Artes.

Para que possamos ainda melhor delimitar tais aspectos da pesquisa presentes no curso, faz-se necessário apresentar as disciplinas que vêm a promover o encontro da Arte com a pesquisa no percurso do acadêmico, que são elas:

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

1) Pedagogia do Teatro: nas disciplinas de Estágio em Linguagens Artísticas, Estágio em Teatro I – Educação Infantil, Estágio em Teatro II – Ensino Fundamental, Estágio em Teatro III – Ensino Médio e Estágio em Teatro IV – Comunidades; os acadêmicos constituem projeto de pesquisa, aplicação, coleta de dados e escrita de Relatório, assim como de Artigo ao final das disciplinas.

2) Projeto de Pesquisa em Arte: buscando-se atender à necessidade de formação de um professor pesquisador, consta no currículo, um componente curricular que problematiza a pesquisa de forma direta, o que vem a propor um projeto de pesquisa no qual o acadêmico formula uma pesquisa acadêmica com tema selecionado pelo acadêmico nas áreas temáticas previstas durante o curso, tais como: Ensino do Teatro, Teoria Teatral, Encenação, Atuação Teatral e Artes Cênicas.

3) Pesquisa em Teatro: no que concerne a pesquisa de direção, encenação e atuação, o curso conta com as disciplinas que promovem o aprofundamento em aspectos específicos em suas áreas, neste sentido os acadêmicos realizam a direção de um espetáculo no qual configuram um projeto de direção; o mesmo se dá nas disciplinas que compreendem a montagem final dos acadêmicos em que o coletivo necessita realizar a escrita de um projeto, assim como o finalizar com a análise do processo apresentada em um Memorial Descritivo.

Além destes componentes curriculares, no decorrer do curso há a produção de projetos de pesquisa nas disciplinas de Metodologia do Ensino do Teatro - Fundamentos; Filosofia da Educação; e, Arte na Educação.

Projetos de Iniciação Científica (IC) também integram atividades de pesquisa em Teatro. Conforme consta no PDI-FURB (2018, p. 115-116), a IC tem o objetivo de iniciar estudantes de graduação na pesquisa científica, na direção de despertar e incentivar talentos potenciais à aprendizagem de técnicas, métodos científicos e respectivas publicações científicas. Um outro objetivo é prepará-los para o ingresso em programas de pós-graduação, como mestrado e doutorado. A FURB conta com cinco programas de Iniciação Científica: PIBIC/CNPq, PIBITI/CNPq, PIBIC/FURB (programa próprio), FUMDES/Artigo 171 e PIPe/Artigo 170, os quais oportunizam, anualmente, 180 bolsas em média. Acrescem-se atividades de pesquisa voluntária e bolsas de pesquisa, de projeto aprovado (com bolsa) em agência de fomento.

A participação de professores e acadêmicos do curso de licenciatura em Teatro no Grupo de Pesquisa “Arte e estética na educação” que tem com líder do grupo, a professora Doutora Carla Carvalho (PPGE da FURB).

A pesquisa também está presente na parceria do curso de Teatro com eventos científicos da FURB, seja por meio da apresentação de trabalhos – comunicações orais, pôsteres, mesas redondas – de autoria de licenciandos e professores do curso, seja por meio da integração desses professores em

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

comitês científicos, responsáveis por avaliações e seleção de trabalhos submetidos aos eventos, quais sejam:

a) Seminário das Licenciaturas, que tem por objetivo socializar pesquisas e experiências vividas por estudantes e docentes dos cursos de graduação e pós-graduação para o aperfeiçoamento dos processos de formação inicial e profissionalização docente. O Seminário busca reunir os estudantes e docentes dos cursos de licenciatura, dos Programas de Pós-Graduação da FURB nos Centros de Ciências da Educação, Artes e Letras (CCEAL), Exatas e Naturais (CCEN), Humanas e da Comunicação (CCHC), e da Saúde (CCS), de programas como PIBID, CAPES PARFOR, e LIFE, assim como os programas FUMDES e PROESDE ligados ao Governo Estadual de Santa Catarina e da comunidade externa das redes de ensino da região de Blumenau;

b) Mostra integrada de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (MIPE), é um espaço multidisciplinar reservado aos acadêmicos e professores para a divulgação dos seus trabalhos de pesquisa e extensão. Representa o momento de socializar a produção universitária com a sociedade, bem como de ampliar as possibilidades de inserção comunitária da FURB.

- **PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*** em **ENCENAÇÃO TEATRAL**, com intuito de oportunizar ao acadêmico a continuar estudando e auxiliando seu desenvolvimento profissional.

- **JORNADA LATINO-AMERICANA DE ESTUDOS TEATRAIS**, que visa integrar pesquisadores da área do Teatro das Universidades Brasileiras e Ibero-Americanas.

- **SEMANA ACADÊMICA**, para divulgação de trabalhos e experiências científicas e realização de cursos, contando sempre com a presença de diversos palestrantes na área a que pertence o curso. Desta forma destacam-se alguns pontos que podem estar presentes na programação das semanas acadêmicas dos cursos de Artes, isto é, Teatro, Dança, Visuais e Música: palestras, oficinas, exposições, apresentações artísticas, lançamentos de livros e fomento à pesquisa. Ressalta-se que o Centro Acadêmico de Artes da FURB congrega as quatro áreas.

Essas atividades visam a contribuir de forma significativa para a formação profissional dos acadêmicos e para a atualização dos professores atuantes no curso, com o foco na formação do artista, nos quatro campos. Nestes momentos são privilegiadas discussões que transversalizem a matriz curricular do curso como Tecnologias da Informação e Comunicação, Educação em Direitos Humanos, Educação Ambiental e Relações Étnico-Raciais e Gênero.

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

QUADRO 4 –Componentes Curriculares relacionados à Pesquisa

Fase	Componente Curricular	Carga Horária Total
3ª	Estágio entre Linguagens Artísticas	72
4ª	Estágio: Teatro na Escola – Educação Infantil	90
5ª	Estágio: Teatro na Escola – Ensino Fundamental	108
6ª	Estágio: Teatro na Escola – Ensino Médio	108
7ª	Estágio: Teatro na Comunidade	108
7ª	Práticas e Metodologias da Direção Teatral	72
7ª	Projeto de Pesquisa em Arte	72
8ª	Montagem de espetáculo	72
8ª	Prática de Atuação Teatral	72
8ª	Prática de Encenação	144
	Total	**918**

3.2 APOIO AO DISCENTE

A FURB, ciente da sua responsabilidade social e consolidando seu papel para além do ensino de qualidade, disponibiliza, através da Coordenadoria de Assuntos Estudantis – CAE, um conjunto de atividades específicas e programas de apoio financeiro que contribuem para a inclusão social, acadêmica e profissional dos(as) estudantes, visando a sua permanência e sucesso na Universidade. São atividades de atenção ao(à) estudante, gerenciadas pela CAE: (a) atendimento e acompanhamento psicossocial; (b) atendimento e acompanhamento aos(às) estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação; (c) encaminhamento aos serviços especializados de atendimento na área da saúde, jurídica e assistência social. Quanto aos programas de apoio financeiro e complementação curricular, tem-se: (a) bolsas de estudo do Art. 170, Art. 171 e Fundo Social; (b) bolsa de pesquisa do Art. 170; (c) estágio interno; (d) estágio curricular não obrigatório; (e) desconto fidelidade. O acesso aos programas de bolsas se dá através de cadastro, com inscrições abertas no início de cada semestre,

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

gerido pela CAE. A gestão dos estágios internos e curriculares não obrigatórios acontece no NGE, vinculado à PROEN. O acesso e a manutenção do desconto fidelidade acontecem na DAF.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) e as diretrizes adotadas pelo MEC na avaliação de cursos e de instituições de ensino superior (SINAES) são claras quanto às responsabilidades da educação superior em promover a acessibilidade e adotar princípios e práticas pedagógicas, visando garantir o acesso, a participação e o êxito dos(as) estudantes. Neste sentido, incluir implica compreender particularidades e singularidades do sujeito, respeitar seu potencial e apostar em sua capacidade e autonomia, garantindo as condições objetivas de acessibilidade, seja através do fornecimento de recursos materiais ou de estrutura (como mobiliário adaptado, espaços acessíveis, entre outros), seja através de recursos humanos especializados (como professor(a) de AEE, profissionais de apoio) ou ainda através de recursos pedagógicos (como a adaptação de materiais).

Sendo assim, a CAE é responsável: (a) pela elaboração, implementação, execução e avaliação da política de apoio aos(às) estudantes em parceria com outras unidades da FURB (Estatuto da Fundação, Art. 63 da Resolução FURB nº 35/2010); (b) pela coordenação de ações relacionadas à inclusão dos(as) estudantes com deficiência[2] e altas habilidades/superdotação por meio do NInc, conforme disposto na Política de Inclusão das Pessoas com Deficiência e com Altas Habilidades/Superdotação (Resolução FURB nº 59/2014); (c) pelo serviço de tradução/interpretação de LIBRAS (Resolução FURB nº 08/2015).

Tendo em vista o cumprimento de suas atribuições, a CAE tem buscado fortalecer o relacionamento com os(as) estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação, bem como com aqueles(as) estudantes com quadros clínicos não equiparados à deficiência e com aqueles que apresentam impasses pessoais e dificuldades contingenciais às suas circunstâncias de vida. Através do NInc, tem trabalhado para instituir e garantir ações integradas de apoio às demandas e necessidades estudantis que possam causar prejuízo ao desenvolvimento de atividades acadêmicas/funcionais ou de sua vivência acadêmica, exigindo adequações da FURB no sentido de garantir sua permanência e sucesso acadêmicos

As atividades de atendimento à comunidade acadêmica são: assessoria técnica, atendimento psicossocial, AEE e atendimento administrativo.

A assessoria técnica, exercida por profissionais do serviço social e da psicologia, compreende:

a) assessorar e orientar docentes e técnico-administrativos;

[2] Conforme Art. 3º da Política de Inclusão da FURB, considera-se pessoas com deficiência aquelas que têm impedimentos de natureza física, intelectual ou sensorial e as com transtorno do espectro autista.

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

b) oferecer subsídio técnico à elaboração e à execução, bem como disseminar as diretrizes para a elaboração de políticas, projetos, programas e ações institucionais de promoção à inclusão, permanência universitária e qualidade de vida estudantil;

c) propor ações de acessibilidade em parceria com outras unidades universitárias;

d) realizar visitas, perícias técnicas, laudos, informações e pareceres sobre acesso e permanência no ensino superior;

e) gerir e planejar o cadastro socioeconômico para a distribuição de recursos dos programas de bolsa que exigem a comprovação da situação socioeconômica familiar (Art. 170, FUMDES – Art. 171 e Fundo Social).

O atendimento psicossocial, voltado aos(às) estudantes da Instituição é realizado por equipe composta por duas profissionais do serviço social e duas profissionais da psicologia. Dentre algumas ações, citam-se:

a) entrevistar, acompanhar, orientar e encaminhar estudantes, a partir das suas especificidades e quando necessário, oferecendo escuta qualificada;

b) desenvolver projetos de pesquisa e/ou de extensão;

c) fazer interlocução com coordenações de cursos, docentes, assessoria pedagógica e técnico-administrativos sobre o campo de possibilidades e de limitações dos(as) estudantes;

d) participar em reuniões com outros setores e serviços internos e externos à Universidade.

O AEE é voltado aos(às) estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação. Prevê a definição de estratégias e de recursos de acessibilidade na Universidade, orientação a docentes, entre outros, contando com três profissionais de apoio (higiene e audiodescrição) e dez intérpretes (tradução / interpretação) de LIBRAS para o acompanhamento dos(as) estudantes com surdez e professores(as) de LIBRAS. O AEE tem acontecido sob demanda de estudantes que procuram a CAE em razão da deficiência ou altas habilidades/superdotação, que por sua vez os(as) orienta sobre os programas e recursos disponíveis na Universidade e outros encaminhamentos pertinentes às áreas do serviço social e da psicologia, dependendo das demandas apresentadas.

O atendimento administrativo é responsável pelo registro, controle, solicitação e operacionalização de rotinas administrativas. Essas atividades, em conjunto com o(a) estudante, o curso e outras unidades da instituição, têm como objetivos:

a) contribuir para o desenvolvimento da autonomia e o fortalecimento do(a) estudante;

b) fortalecer a relação entre estudante e docentes /curso;

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

c) estimular a busca de alternativas para a superação das dificuldades;

d) contribuir para com a garantia do acesso, da permanência e do sucesso acadêmicos;

e) contribuir com o estabelecimento de uma cultura inclusiva na FURB.

Além das ações inclusivas já citadas, com vistas à garantia de igualdade de condições e oportunidades educacionais, conforme institui a Resolução FURB nº 12/2018, a FURB também conta com uma política de acesso e permanência de estudantes indígenas, em que fixa vagas gratuitas para a graduação e pós-graduação e estabelece critérios de acompanhamento destes estudantes, visando a sua permanência na universidade.

3.3 PROVAS DE SUFICIÊNCIA

Por entender que os acadêmicos que já trazem saberes e vivências reconhecidos devam compartilhá-los com os demais integrantes da turma como forma de intensificar trocas e interação, o Curso de Teatro não adota nenhum tipo de Prova de Suficiência.

3.4 CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA

Dentre as necessidades da comunidade acadêmica, no que diz respeito à adequação e à qualificação da infraestrutura, merece destaque a questão da acessibilidade. Proporcionar a máxima autonomia de estudantes e servidores é um compromisso da FURB, tornando democrático o acesso aos seus ambientes, ampliando e facilitando os processos de inclusão, tanto na infraestrutura física quanto nos seus ambientes de ensino-aprendizagem e de comunicação e atendimento. Atender as normas de acessibilidade é uma preocupação constante e está previsto como meta no PDI 2016-2020, que traz diversas ações a fim de adequar a infraestrutura da Universidade.

Atendendo as necessidades legais de políticas de inclusão, e a Resolução nº 06/2010 da FURB, o Curso de Teatro – licenciatura prevê nesse projeto pedagógico, o componente curricular - Libras como obrigatório na integralização do currículo, bem como, atividades de pesquisa e extensão que podem complementar a construção de conhecimentos nessa área, contribuindo assim, para uma ação docente mais comprometida com a Educação Inclusiva.

3.5 INTERNACIONALIZAÇÃO E MOBILIDADE

A internacionalização, cuja política aprovada conforme Resolução FURB nº 197/2017, é um processo que integra a dimensão internacional, intercultural e global às metas, funções e implementação do ensino superior. Esta é uma ação que complementa e estende a dimensão local, promovendo o relacionamento entre as nações, povos, culturas, instituições e sistemas. O objetivo do

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

processo de internacionalização é possibilitar aos(às) estudantes e docentes experiências para viver e trabalhar num mundo interconectado. O processo de internacionalização inclui a pesquisa e a extensão, que estão cada vez mais presentes nas atividades dos grupos de trabalho e que visam, principalmente, levar a Universidade a um patamar de reconhecimento internacional.

A FURB por meio da Coordenadoria de Relações Internacionais/CRI, indicando que já vem atuando no campo de internacionalização e mobilidade desde 1998 e atualmente desenvolve vários trabalhos em cooperação internacional, incluindo programa de intercâmbio de alunos, professores e servidores técnico-administrativos das mais diversas áreas. As atividades já desenvolvidas pela CRI são:

- Intercâmbio e assessoria intercultural
- Recepção e acompanhamento de alunos e professores estrangeiros
- Cooperação na área de pesquisa
- Possibilidade de participação de alunos e professores de intercâmbios em instituições estrangeiras conveniadas, com bolsas de estudo.

A FURB mantém convênios com mais de 60 instituições de Ensino Superior na Europa, Américas, Ásia e África. Buscando promover a qualificação e atualização do conhecimento, a Universidade desenvolve trabalhos em cooperação com instituições estrangeiras por meio de programa de intercâmbio de alunos, professores e servidores técnico-administrativos das mais diversas áreas. Desde 1998, quando iniciaram oficialmente as atividades de intercâmbio na Universidade, a FURB enviou e recebeu cerca de 900 alunos e professores para intercâmbio.

Acadêmicos, matriculados em Curso de graduação da FURB, podem participar do Programa de Intercâmbio a partir da integralização de 25% dos créditos previstos na grade curricular de seus cursos, podendo cursar disciplinas em instituições estrangeiras de ensino superior pelo período de um ou dois semestres. As inscrições são realizadas através de Editais de Intercâmbio que são publicados no início de cada semestre letivo.

A FURB também aderiu ao Programa Ciência sem Fronteiras. Liderado pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), este Programa oferecia bolsas de estudo para Intercâmbio, buscando promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. Desde a adesão, a FURB teve 56 alunos contemplados. Nesta modalidade, o período de intercâmbio era de 1 ano, podendo se estender por até 6 meses se o aluno fosse contemplado com uma bolsa de estudos para o aprendizado de língua estrangeira. Mesmo não estando em vigência, a participação da FURB neste

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

programa, ampliou sua expertise no âmbito da internacionalização.

Os alunos que realizam Intercâmbio acadêmico contam com alguns incentivos, em destaque:

a) Isenção do pagamento de mensalidades na instituição de ensino estrangeira;

b) Isenção do pagamento de mensalidades na FURB, durante o período de intercâmbio. Há apenas o pagamento do trancamento da matrícula a fim de manter o vínculo acadêmico com a FURB e garantir a vaga no curso após o retorno do intercâmbio;

c) Possibilidade de equivalência de disciplinas cursadas com aproveitamento, de acordo com as regras do MEC e FURB;

d) Mais oportunidades profissionais após o retorno do intercâmbio;

e) Aprimoramento e fluência no idioma;

f) Aquisição de experiência internacional nos âmbitos cultural, social e acadêmico;

g) Conhecimento global dentro na área de estudo.

Além das ações institucionais, o curso de Teatro prevê outras ações que viabilizem o processo de internacionalização, como por exemplo:

- A inclusão de obras de língua estrangeira que sejam referência na área de TEATRO e ARTE, incluindo periódicos científicos, livros e outros materiais de ensino.

- A relação do curso com companhias de Teatro internacionais, bem como a participação dos estudantes em eventos de Teatro de abrangência internacional como é, por exemplo, o FITUB – Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau, promovido pela própria FURB desde 1986;

- Incentivar e viabilizar a vinda de professores visitantes que façam pesquisas em âmbito internacional e desenvolvam atividades junto do curso, seja por meio de disciplinas, atividades científicas e culturais ou ainda projetos de pesquisa e extensão.

- Incentivar e viabilizar a saída dos estudantes para intercâmbios, permitindo a validação de créditos em disciplinas do eixo específico, eixo articulador ou eixo geral, atividades acadêmico-científico-culturais, estágio e/ou trabalho de conclusão de curso, respeitando-se legislação vigente.

i. A equivalência poderá se dar também para disciplinas cursadas em níveis de formação superiores à graduação;

ii. A análise para equivalência deverá ser feita pelo Colegiado de Curso antes da saída do estudante e dependerá do resultado/desempenho que o aluno trouxer do intercâmbio.

A internacionalização pode ser discutida também no âmbito da mobilidade acadêmica que prevê a circulação entre instituições dentro do país que possam oferecer experiências diferenciadas para a formação. A discussão em relação à internacionalização deverá ser pauta para o Colegiado de

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

Curso e Núcleo Docente Estruturante. Nestes espaços legitimadores das ações pedagógicas deverão ser discutidas formas de ampliar as possibilidades de tornar o currículo internacionalizado. Destaca-se que o principal desafio é compreender que a mobilidade não será possível para todos os estudantes, mas que existem outras possibilidades de fazer com que os estudantes tenham experiências com a cultura e o conhecimento global.

A Internacionalização objetiva beneficiar estudantes de graduação, mestrado, doutorado, pós-doutorado, professores, servidores técnico-administrativos, assim como toda a Universidade de várias formas:

a) o estudo em outros países contribui para a formação de um profissional autônomo e globalizado, capaz de atuar e resolver problemas em qualquer lugar do mundo;

b) permite a convivência com pessoas de outros países estimulando a empatia, a tolerância, a solidariedade, o respeito pelo outro e a diversidade cultural, características necessárias ao trabalho de equipe;

c) os estudantes e professores estrangeiros trazem elementos culturais, econômicos, linguísticos, comportamentais e geográficos que enriquecem a sala de aula;

d) proporciona ao egresso o aumento de empregabilidade em todo o mundo e amplia o *networking* em escala global;

e) pode proporcionar ao estudante receber o diploma assinado por sua universidade de origem e pela instituição na qual estudou no Exterior.

A CRI é a responsável pelos convênios e processos de intercâmbio. Por meio dos convênios, os(as) estudantes podem cursar as disciplinas sem pagar mensalidades no exterior e da FURB. É necessário apenas o pagamento da matrícula na FURB e efetuar o trancamento, para manutenção do vínculo acadêmico. Os critérios para participação dos(as) estudantes são:

a) integralização de 25% dos créditos previstos na grade curricular de seu curso;
b) média geral igual ou superior a 7,5;
c) proficiência no idioma exigido pela universidade de acolhimento.

No fortalecimento das ações de internacionalização, a FURB oferta desde o final de 2017 o programa do Governo Federal Idiomas sem Fronteiras (IsF). O objetivo é promover a internacionalização da universidade a partir do ensino de língua inglesa para a comunidade acadêmica e capacitar professores em formação inicial vinculados ao projeto. Atualmente oferta cursos gratuitos de curta duração presenciais e online de língua inglesa para fins específicos. Para os estudantes de graduação da universidade, as atividades oferecidas pelo IsF são uma oportunidade

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

de melhorar o nível de proficiência em língua inglesa e se preparar para mobilidade acadêmica.

3.5.1 Oferta de disciplinas em língua estrangeira

Desde 2012, a FURB oferta disciplinas lecionadas no idioma inglês. A aprovação da inclusão destas disciplinas consta do Processo CEPE nº 187/2011.Para facilitar o processo de internacionalização, o(a) estudante pode cursar disciplinas em língua estrangeira, previstas na matriz curricular do curso e que tenham disciplinas semelhantes no idioma português, sendo ofertadas em paralelo.

Entre os objetivos desta ação, destacam-se:

a) proporcionar experiências de educação em outro idioma em áreas específicas;

b) preparar estudantes para participação em intercâmbios internacionais;

c) oferecer disciplinas em língua estrangeira para atender a estudantes de universidades estrangeiras;

d) inserir a FURB no contexto da mobilidade acadêmica internacional de estudantes e docentes.

Todas as disciplinas em língua estrangeira ofertadas pela FURB podem ser cursadas pelos(as) estudantes do curso de Teatro. As disciplinas em língua estrangeira podem ser caracterizadas na matriz curricular como:

e) eletivas, de maneira que todos(as) os(as) estudantes da FURB e de universidades conveniadas podem matricular-se, quando essa flexibilização constar da matriz curricular, permitindo estabelecer equivalência;

f) optativas, quando estiverem previamente elencadas no PPC e apresentarem congruência com a área de formação, possibilitando o aprofundamento em determinado campo de estudo;

g) permitem a participação de docentes estrangeiros, dentro da respectiva área de conhecimento.

Por fim, a política de internacionalização está inserida no PDI da Universidade e faz parte das dimensões de avaliação do SINAES / MEC.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

4.1 METODOLOGIA

Uma das principais características do fazer teatral é a capacidade de tornar aspectos teóricos, éticos, filosóficos e ou políticos, entre outros em Ação Dramática. E um dos seus principais objetivos é a reflexão acerca destes temas tornados Ação. Desde os primórdios do Teatro é assim. Por exemplo,

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

a Tragédia Grega Antiga. Nela a Ação Dramática tinha por função garantir a perenidade da própria cultura grega. Era, na verdade, uma espécie de Teatro-Educação que buscava ensinar através da catarse.

Não seria coerente um Curso de Teatro não aplicar uma metodologia, grosso modo, que cumpra tal premissa. Pensando nisso, o Curso está pautado na união da teoria e da prática através de atividades artísticas embasadas em pesquisas científicas, isto é, levantamento e interpretação de dados dando suporte a um processo criativo de comunicação e encantamento.

Três pilares embasam a **Ação Metodológica do Curso**:

1) O **Corpo Cênico** (ou o Instrumento Comunicacional do Professor-Artista-Pesquisador)
2) O **Sentido Investigativo** (ou o Eixo Conceitual: fundamentação e saberes)
3) O **Teatro-Educação** (ou o Plano Processual: métodos e ensinamentos)

A **Metodologia Teatral** é, em essência, humanística, relacional, ativadora e potencializadora da expressão. É um conjunto de ações de empoderamento, protagonismo e discernimentos. Não poderia ser diferente o repertório de procedimentos adotados no Curso de Teatro – Licenciatura da FURB, uma vez que sua ideologia tende para a formação de um indivíduo voltado para um constante desenvolvimento pessoal, para a empatia e para a perplexidade diante de fatos de injustiça e de violência aos direitos humanos.

Na prática teatral precisa existir a consciência do outro, pois, pensemos bem, como seria um ator ou diretor teatral (e professor) que não se importasse com o universo humano e suas relações? O outro é o instrumento do fazer teatral. O duplo de cada um se apresenta no espelho da ação no teatro.

Assim sendo, caracteriza-se a Metodologia aplicada no Curso como sendo uma metodologia que alia a descoberta do conteúdo (a investigação) através da prática, da vivência, da experimentação, da experienciação e do ato conclusivo (no sentido da efetivação do aprendizado). Entende-se como sendo este um aspecto que aumenta a acessibilidade pedagógica do estudante, assim como de sua autonomia. Acessibilidade facilitada pela experiência do que é apresentado como teoria; ou seja, entender o "que é" através do "como é". Já sua autonomia é construída a partir de suas próprias individualidades estimuladas e valorizadas pelo curso.

No que concerne à acessibilidade pedagógica, o curso busca construir diálogos com as necessidades de nossos acadêmicos. Neste percurso, a universidade disponibiliza a interpretação em libras, caso haja a necessidade; no que tange as demais necessidades, o curso aposta na comunicação sensorial. Para explicar a comunicação sensorial, é necessário entendermos, conforme Sarraf (2015, p.

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

21) que temos diversos sentidos - tato, olfato, paladar, visão e audição. Por meio desses sentidos, é que nos comunicamos com o outro e com o mundo. Sendo essa uma capacidade natural do ser humano.

Para a autora, a acessibilidade nos espaços implica "o desenvolvimento de novas estratégias de mediação, nas quais todos os sentidos inerentes à percepção estejam envolvidos". (SARRAF, 2015, p. 22) Dito de outro modo, a mediação sensorial como estratégia de acessibilidade explora recursos táteis, sonoros, olfativos e de apelo ao paladar, não precisando necessariamente "conhecimentos intelectuais, domínio de linguagem ou idioma e familiaridade com ofertas culturais; ela é livre das barreiras intelectuais e sociais inerentes à origem dos espaços culturais e tem o poder de envolver e sensibilizar diferentes indivíduos". (SARRAF, 2015, p. 22)

Neste sentido, o curso de teatro tem uma oferta possível, no que tange à acessibilidade, tendo em vista o teatro se apresentar como possibilidade de relação com o sensível e o sensorial, no contexto atual compreendemos que todo corpo é capaz de produzir significados, acreditamos no potencial do teatro como agente de transformação dos mais diversos contextos, e acreditamos que essa transformação se dá na inclusão e na compreensão de uma comunicação sensorial.

Nossos acadêmicos preparar-se-ão para se sentirem preparados para o ensino e a atuação no campo teatral em consonância com as suas necessidades específicas, o teatro é por si só uma oportunidade para a discussão do corpo em relação com o mundo, pensar um professor-artista-pesquisador que se insere em diferentes contextos a partir de suas especificidades é um de nossos objetivos.

Além disso, constrói-se no coletivo um lugar para a troca, para a consideração do universo do parceiro e a construção de uma unidade plural e dinâmica. Tanto que mantém componentes em sua Matriz Curricular que tratam diretamente de assuntos como Diversidade, Meio Ambiente, Etnias e Culturas Populares, tratados aqui como Temas Transversais, os quais permeiam diversas disciplinas do Curso. Há uma delas totalmente estruturada para, em dois módulos, aliar a curricularização da Extensão e os temas transversais; e, outra, exclusivamente voltada à História da Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

Em determinados momentos do percurso formativo planejado, outras disciplinas utilizam destes temas para inspirar suas ações artísticas e pedagógicas. Novamente a vivência da prática consolidando temas e estimulando pontos de vista, opiniões e um olhar apurado para o diferente, o contraditório e o paradoxal. Assim sendo, a formação de um indivíduo com maior poder de persuasão e de negociação se consolida. Também um profissional consciente de que sua função é a de um Mediador destes saberes

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

e fazeres e não um detentor dos mesmos que acredita ser sua a função repassá-los a partir de critérios estabelecidos e estanques.

Contando com indivíduos com maiores acessos e autonomia preservada, abre-se maior espaço para abordagens inovadoras, nunca perdendo o **foco em processos presenciais de envolvimentos tanto afetivos e vivenciais quanto técnicos e pedagógicos.** Porém, sempre abertos ao tecnológico, às formas contemporâneas de ensino-aprendizagem e às novas linguagens interpessoais advindas das redes sociais e das interações midiáticas.

O curso compreende a importância das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo de ensino e aprendizagem de duas maneiras:

1) diz respeito à utilização das tecnologias em interface com a Arte, a fim de produzir, refletir e suscitar formas artísticas contemporâneas, exemplo da disciplina "Artes Cênicas e Novas Tecnologias";

2) diz respeito ao seu uso enquanto possibilidade pedagógica ao promover outras formas metodológicas para o processo de ensino e aprendizagem.

A adoção do uso das TIC's nos planos de aula enfatiza metodologias ativas as quais colocam o estudante no centro do processo de aprendizagem, fazendo-o ser o verdadeiro protagonista do seu aprendizado. Vale ressaltar também que o curso ainda conta com algumas disciplinas do Eixo de Articulação das Licenciaturas que são ministradas totalmente no formato EaD que trazem o contato com as TIC's.

Além disso, o Acadêmico conta com a possibilidade do uso de ferramentas tecnológicas disponibilizadas para toda a comunidade acadêmica, como é o caso da plataforma Microsoft Teams e o AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem. O curso tem ainda à sua disposição o EFEX - Espaço de Formação e Experimentação em Tecnologias para Professores, que examina, dispõe e reflete sobre o ensino híbrido; o LIFE – Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores, que vem servindo como uma plataforma para que docentes e pesquisadores avancem no estudo de novas tecnologias e da sua utilização em ambientes de ensino; e a modalidade FURB ONLIFE, criada recentemente como resposta da universidade aos desafios advindos pela pandemia da COVID-19. Desta forma, entende-se que o Curso de Teatro – Licenciatura da FURB promove a formação de um profissional atualizado, inovador e em consonância com o mundo contemporâneo.

Se observar com maior precisão, o percurso formativo do Curso realiza-se em Redes: interdisciplinaridades, ações mediadoras, relações comunitárias, integração midiática, intercâmbio entre pessoas e coletivos. Enfim, um Curso conectado à contemporaneidade a qual, por sua vez, é pautada em Rede.

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

Outra Rede à qual o Curso se mantém integrado é a Rede Pública de Ensino em suas diversas instâncias. Além dos Estágios que promovem uma ação fundamental de integração e de preparação profissional nas unidades escolares da região, há disciplinas que realizam as PCC – Prática como Componente Curricular, as quais objetivam a interação do Acadêmico no Tempo e Espaço da Escola, a fim de compartilhar seus processos e resultados empreendidos em sala de aula.

Também nesta Rede Educacional, os licenciandos do curso de Teatro têm a oportunidade de participar – quando disponibilizados pelas instâncias governamentais e ou agências de fomento – de Projetos e Programas tais como o **PIBID** – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: que "é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do MEC, que visa proporcionar aos discentes uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas"; e, o **PROESDE -** Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional, do Governo Estadual, que "consiste em um conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão voltados à formação do cidadão, capaz de intervir nas políticas públicas, mediante a articulação de sua formação acadêmica com o desenvolvimento socioeconômico da região". Nesse caso específico, o **PROESDE Licenciatura,** que *é voltado à formação de profissionais da educação, com atividades que buscam contribuir na melhoria da qualidade da educação básica, por meio da organização curricular, através da articulação entre sua formação acadêmica, nos cursos de licenciatura e atividades desenvolvidas nas unidades escolares (UEs) públicas de educação básica* e **Residência Pedagógica,** que *é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores. Com o objetivo de aperfeiçoar a formação prática nos cursos de licenciatura, promove a imersão do licenciando na escola de educação básica a partir da segunda metade de seu curso.*

Outra forma de integração do Curso consiste na sua aproximação com Instituições que promovem o Ensino não formal de Teatro, com Fundações Públicas e Privadas de Arte e Cultura e com mecanismos de fomento, governamentais ou não, de pesquisa e de desenvolvimento, tanto Artístico e Cultural quanto Educacional e Formativo.

Todos estes intercâmbios, interações, integrações, etc preparam o acadêmico e, por consequência, o Egresso, para uma Ação Transdisciplinar e Transformadora.

4.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Nessa parte do texto apresentamos a organização curricular tendo como pressupostos as novas Diretrizes Curriculares estabelecidas pelo Ministério da Educação.

Dentre os vários aspectos tratados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Teatro,

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

ressalta-se especialmente a definição de que a formação do professor de teatro deverá, de forma integrada, abranger a docência em primeira instância, bem como a gestão, a pesquisa, a elaboração, execução e acompanhamento de projetos culturais e atividades educativas. Como mencionado anteriormente, a base da formação está na docência, sendo essa constituída em um núcleo: **Formação Didático-Pedagógica**, e quatro campos: **Disposição Poética**; **Formação Estética/Estésica/Ética**, **Formação Teórica** e **Competências Técnicas,** conforme figura 1 que demonstra os campos de formação e a centralidade que este núcleo recebe na concepção deste curso.

Figura 1: Núcleo e Campos da Matriz Curricular

Fonte: Departamento de Artes, 2017.

A Matriz Curricular do Curso de Teatro - licenciatura articula ainda nesse desenho inovador de organização por campos que se relacionam com um núcleo central de formação docente os elementos que se relacionam na construção do saber em Teatro e Ensino do Teatro, e sua próxima relação com os saberes da Dança, ambos reconhecidos como linguagens das Artes Cênicas. Este núcleo e sua relação com os campos não podem ser pensados de forma separada, pois o conhecimento em Arte se relaciona em aspectos que envolvem o estético, o ético, o estésico, o poético, o técnico e o conhecimento específico acerca da teoria que sustenta a arte.

Por ser uma licenciatura, compreende-se que, para a formação do professor/artista/pesquisador, é necessário que este compreenda as especificidades da arte na relação com a docência. Neste processo, é importante que o acadêmico se perceba num processo de formação que integra os campos da arte

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

com a especificidade pedagógica.

Diante disto, como já mencionado acima, a Matriz Curricular tem como núcleo a **Formação Didático-Pedagógica**, e considerando a formação do Professor/Artista/Pesquisador, estão articulados outros quatro campos: **Disposição Poética**; **Formação estética/estésica/ética**, **Formação Teórica** e **Competências Técnicas.** Na formação artística estes campos se articulam de maneira integrada, pois o artista, assim como desejamos o professor de arte, não podem ser compreendidos como razão apartada da emoção ou sensibilidade. Compreende-se o sujeito como um todo, que lança mão dos saberes necessários no processo de criação artística bem como no processo de sistematização do conhecimento e criação na docência.

O Núcleo central e os campos que compõem este curso de formação do professor/artista/pesquisador compreendem que o ensino, a criação e a pesquisa dialogam entre si e buscam atender a uma formação contemporânea e problematizadora na área do Teatro.

Importante ressaltar que o **Núcleo da Formação Didático-Pedagógica** está relacionado ao campo do fazer docente, à prática pedagógica, que é parte do processo de formação no curso de Licenciatura em Teatro. Ele ganha a centralidade em todo o processo, pois se compreende que, como um curso de licenciatura, o objetivo central é a formação docente. Da mesma forma, por se tratar de um curso em teatro, o eixo central é a formação de um professor/artista/pesquisador com bagagem na especificidade do teatro que compreenda o Teatro por meio do conhecimento cultural e artístico a ser partilhado com crianças, jovens e adultos em espaços formais e não formais de ensino.

Neste sentido, o curso conjuga vivências, conhecimentos e métodos do teatro com os saberes que envolvem a docência. É importante destacar, portanto, que as dimensões didático-pedagógicas na formação do (a) licenciado (a) em Teatro estarão presentes ao longo de todos os núcleos curriculares e em diálogo com os demais campos. Este curso de Licenciatura em Teatro da FURB se propõe a pautar suas ações nos processos muito mais do que em resultados. Obviamente que os resultados do que se pesquisa e se realiza no curso são importantes, mas o processo é o que possui maior relevância.

O foco do curso está na formação de um professor-encenador, uma vez que esta será a sua função na Escola. Isto é, será dele a função de conceber, preparar, reunir recursos e arranjá-los num formato artístico teatral. Formato este delineado a partir de uma concepção contemporânea de teatro, na qual o agente e o receptor interagem no sentido de construir juntos o fenômeno artístico e, assim, estabelecer um processo pedagógico mais efetivo.

Compreende-se que, ao mesmo tempo em que se discute com os (as) acadêmicos (as) aspectos da especificidade do teatro Épico, por exemplo, já se discutem aspectos pedagógicos dos processos de ensinar e aprender o teatro Épico. Com isso, ao mesmo tempo em que o acadêmico se percebe artista

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

em seu processo de criação, também se percebe professor em formação, discutindo especificidades da linguagem artística em questão.

Neste núcleo além de componentes específicos da didática e metodologias de teatro estão presentes componentes do campo da educação que se relacionam à docência. A proposta de metodologia do curso de Licenciatura em Teatro na FURB está pautada na articulação entre teoria e prática, na resolução de situações-problema e na reflexão sobre a atuação profissional. Pretende-se que em cada uma das áreas/componentes do Curso proposto, estejam garantidos os espaços curriculares, tempos e meios que permitam a construção dos conhecimentos experienciais necessários à atuação do professor, anulando a dicotomia entre teoria e prática. Para que isso se concretize, aulas faixas estarão previstas para as componentes curriculares que necessitam de espaço e tempo para o processo de poética e técnica artística.

São componentes deste **Núcleo de Formação Didático-Pedagógico:**

a) componentes do **Eixo Articulador das Licenciaturas e optativas do Eixo Específico** que se relacionam ao **desenvolvimento da profissionalidade docente**, sendo elas: Teorias Pedagógicas (2ª.Fase); Fundamentos e Organização Curricular (3ª.Fase); Didática (4ª.Fase); Educação Especial: teoria e prática (6ª.Fase). Gestão e Organização da Escola (7ª.Fase); e, Políticas Públicas e Legislação da Educação (8ª.Fase); Educação de Jovens e Adultos (Optativa).

b) componentes que pensam **o fazer artístico e o fazer pedagógico articulados** num movimento no qual se pensa a técnica, a poética e a didática de maneiras articuladas, são elas: Teoria e Prática Pedagógica das Danças Populares Brasileiras (1ª.Fase); Improviso Teatral - composição e ensino (3a.Fase); e, Práticas e Metodologias da Direção Teatral (7ª.Fase) .

c) componentes curriculares que **pensam o ensino da arte no processo e na teoria** como: Metodologia de Ensino do Teatro – fundamentos (3ª.Fase); Estágio entre Linguagens Artísticas (3ª.Fase); Metodologia de Ensino do Teatro – escola (4ª.Fase); Estágio: Teatro na Escola - Educação Infantil (4ª.Fase); Metodologia de Ensino do Teatro – comunidade (5ª.Fase); Estágio: Teatro na Escola - Ensino Fundamental (5ª.Fase); Estágio: Teatro na Escola - Ensino Médio (6ª. Fase); Estágio: Teatro na Comunidade (7ª.Fase); Teatro de Formas Animadas (Optativa).

Os 4 Campos que orbitam este Núcleo versam sobre as diversas interfaces do fazer artístico. Nas Listas das disciplinas que fazem parte destes campos, apresentadas abaixo, podem indicar componentes que se repetem, pois estas dialogam em mais de um Núcleo.

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

O campo de **Formação Estética, Estésica e Ética** articula componentes que são do eixo específico do campo da estética, da estesia e da ética em discussões teóricas e práticas, pois compreende-se que estes três aspectos são relevantes na compreensão da arte. No campo mais específico da estesia e da relação com o corpo, foram pensados componentes que ampliam e possibilitam a relação com o campo do sensível, com o conhecimento de si, do contexto e dos outros que os cercam, por meio dos sentidos. Compreende-se o corpo e o sujeito cidadão como protagonistas e se busca transversalizar as linguagens artísticas em propostas de educação estética. A discussão acerca da estesia e anestesia na contemporaneidade fazem-se presentes na medida em que se discutem a estética em nosso tempo, por este motivo este eixo faz-se relevante e articulado às questões éticas da contemporaneidade.

Como não pensar em arte de nosso tempo sem pensar em nosso corpo, no que podemos ou não em nosso tempo? Em que aspectos da cidadania, direitos humanos, questões étnico- raciais, ecológicas, presentes hoje na produção artística e presentes na contemporaneidade?

Os componentes curriculares do **Campo de Formação estética/estésica/ética** são**:**

> Contexto Socioterritorial da Escola (2ª.Fase);Corpo e Musicalidade (3ª.Fase); Laboratório Arte e Estética na Educação (5ª.Fase); Prática Integrada de Extensão I (6ª.Fase); Prática Integrada de Extensão II (8ª.Fase); Ecoarte (Optativa); Consciência Corporal e Exploração do Movimento (Optativa).

O campo denominado **Competências Técnicas** é composto por disciplinas que compreendem a relevância do saber técnico na área da fisiologia, na capacitação tecnológica e comunicacional e em aspectos da composição técnica de um espetáculo de Teatro. Por este motivo foi denominada de competências técnicas, pois tanto ao artista quanto ao professor são relevantes, uma vez que atuarão em espaços que demandarão estes conhecimentos.

Os componentes curriculares do **Campo de Competências Técnicas** são**:**

> Improvisação Cênica (1ª.Fase); Práticas e Metodologias do Corpo (2ª.Fase); Maquiagem e Caracterização (2ª.Fase); Anatomofisiologia Aplicada às Artes Cênicas (4ª.Fase); Práticas e Metodologias da Voz I (4ª.Fase); Práticas de Letramentos e Recursos Digitais (5ª.Fase); Aspectos Visuais Cênicos (5ª.Fase); Práticas e Metodologias da Voz II (5ª.Fase); Bases Técnicas da Atuação I (5ª.Fase); Produção e Projetos Culturais (6ª.Fase); LIBRAS na Educação (6ª.Fase); Bases Técnicas da Atuação II (7ª.Fase); Projeto de Pesquisa em Arte (7ª.Fase); Práticas e Metodologias da Direção Teatral (7ª.Fase); Tecnologias e Objetos Digitais de Ensino

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

e Aprendizagem (Optativa).

O denominado **Campo de Disposição Poética** tem como foco o processo criativo. Isto não significa que o processo criativo não exista em outras disciplinas, mas estas, por si só, têm como motivação no seu processo de concepção a *poiesis*. Tanto na arte como na docência em arte. Compreende-se por disposição poética a relação do sujeito com seu corpo, com o outro e com seu contexto, munido de conhecimento prático, estético, artístico, estésico que o levem para o processo de criação. Neste sentido, a disposição poética é este todo que nos mobiliza ao ato poético na arte.

São componentes curriculares deste **Campo de Disposição Poética:**

Improvisação Cênica (1ª.Fase); Poéticas e Processos de Criação em Dança Cênica (2ª.Fase); Artes Cênicas e Novas Tecnologias (3ª.Fase); *Performance* 4ª.Fase); Prática de Atuação Teatral (8a.Fase); Prática de Encenação (8ª.Fase); Montagem de Espetáculo (8ª.Fase).

O campo de **Formação Teórica** compreende conceitos teóricos do campo do Teatro, história, antropologia e educação. Acredita-se que ao professor/artista são necessárias compreensões que fundamentam o campo do Teatro e da Educação em Teatro, com o intuito de possibilitar reflexões sobre o corpo e sua história, enfocando o corpo na Arte bem como o corpo na Educação, refletindo acerca de aspectos contemporâneos que se colocam em nosso tempo tanto no campo da arte/dança quanto no campo da educação em arte. Nestes componentes Curriculares ainda se encontram contempladas algumas discussões dos requisitos legais como: relações étnico-raciais, direitos humanos e educação ambiental.

Fazem parte do eixo de **Formação Teórica** os seguintes componentes curriculares:

História da Educação (1ª.Fase); Teatro Antigo, Medieval e Renascentista (1ª.Fase); Arte na Educação (1ª.Fase); Teatro do Século XVII ao XXI (2ª.Fase); Filosofia e Epistemologia da Educação (2ª.Fase); Teatro Brasileiro (3ª.Fase); História da Cultura Afro-brasileira e Indígena (3ª.Fase); Psicologia da Educação (4ª.Fase); e, Epistemologias Sistêmicas do Corpo Cênico (7ª.Fase).

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

Volta-se a afirmar que estes campos se articulam ao núcleo e entre si, num movimento dinâmico, pois se observa que nestes componentes curriculares elementos podem ser discutidos nestes ou naqueles campos, característica própria da arte e do conhecimento artístico. Assim, nesta matriz, buscou-se olhar para o campo do Teatro, sua relação com a Dança e suas relações com a docência, o conhecimento teórico, prático, poético, estético, estésico e ético como campos, linhas que se relacionam dialeticamente.

A Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Teatro da FURB está dividida em 8 semestres e organiza-se a partir da filosofia pedagógica dos demais cursos de graduação do Departamento de Artes e do Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras da FURB cuja formação artística está aliada à formação docente.

O Curso de Teatro - licenciatura tem sua matriz curricular estruturada a partir de 3 eixos:

- **Eixo Articulador das Licenciaturas (EAL)**;
- **Eixo Articulador do campo da Arte (EAA)**; e
- **Eixo Específico do Curso de Teatro (EE).**

Estes três eixos desenham um curso que articula a especificidade da Docência, a Arte como um todo, a Dança e o Teatro, em eixos curriculares que possibilitam ao acadêmico compreender como se dá o processo de formação artística, estética e cultural pessoal à medida que pensa e se constitui professor de Teatro com domínio das Artes Cênicas.

O **Eixo Articulador das Licenciaturas** tem como objetivo pensar cuidadosamente a formação do licenciando, trazendo disciplinas que são comuns a todos os cursos de licenciatura na universidade e respondendo especialmente às Diretrizes para formação de professores da educação básica, instituídas pela BNC-Formação – Resolução CNE/MEC 2/2019.

O **Eixo Articulador do campo da Arte** são componentes curriculares que objetivam trazer à discussão aspectos que são comuns ao campo da arte e do ensino da arte, neste sentido, acenam elementos que perpassam interdisciplinarmente este campo complexo e rico de conhecimento. Nesse eixo, em especial, os cursos de Teatro e Dança encontram profícua articulação para o trabalho em comum e o diálogo com os demais cursos do departamento de Artes da FURB.

O **Eixo Específico do Teatro** traz componentes que são específicos da área e considera o Teatro como objeto artístico, de investigação e de conhecimento, bem como os processos de ensino e aprendizagem do Teatro.

No quadro a seguir apresentam-se os componentes curriculares pertencentes a cada um dos três eixos.

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

QUADRO 5 – Componentes curriculares de cada eixo

A linha metodológica que norteia o Curso de Licenciatura em Teatro da FURB considera

EIXO ARTICULADOR DAS LICENCIATURAS	EIXO ARTICULADOR DO CAMPO DA ARTE	EIXO ESPECÍFICO DO TEATRO
História da Educação	Arte na Educação	Teatro Antigo, Medieval e Renascentista
Contexto Sociocultural da Escola	Projeto de Pesquisa em Arte	Teatro do Século XVII ao XIX
Libras na Educação	Produção e Projetos Culturais	Teatro Brasileiro
Psicologia da Educação	Artes Cênicas e novas tecnologias	Metodologia de Ensino do Teatro - Fundamentos
Filosofia e Epistemologia da Educação	Prática integrada de extensão I	Metodologia de Ensino do Teatro - Comunidade
Laboratório de Arte e Estética na Educação	Prática Integrada de Extensão II	Metodologia de Ensino do Teatro – Escola
Gestão e Organização da Escola	Performance	Improviso Teatral – composição e ensino
Teorias Pedagógicas	Montagem de espetáculo	Estágio entre Linguagens Artísticas
Educação especial: teoria e prática	Corpo e musicalidade	Estágio: Teatro na Escola / Educação Infantil
Práticas de Letramentos e recursos digitais	Epistemologia sistêmica do corpo cênico	Estágio: Teatro na Escola / Ensino Fundamental
Políticas Públicas e legislação da Educação	Anatomofisiologia aplicada às artes cênicas	Estágio: Teatro na Escola / Ensino Médio
Fundamentos e Organização Curricular	Aspectos visuais cênicos	Estágio: Teatro na Comunidade
História da Cultura Afro-Brasileira e Indígena	Maquiagem e caracterização	Bases Técnicas da Atuação I
Didática	Poéticas e processos de criação em Dança Cênica	Bases Técnicas da Atuação II
Tecnologias e Objetos Digitais de Ensino e Aprendizagem (optativa)	Improvisação Cênica	Prática de Atuação Teatral
	TPP das Danças Populares Brasileiras	Práticas e metodologias da voz I
	Ecoarte (optativa)	Práticas e metodologias da voz II
	Consciência Corporal e Exploração do Movimento (optativa)	Práticas e Metodologias do Corpo
		Práticas e Metodologias da Direção Teatral
		Prática de Encenação
		Teatro de Formas Animadas (optativa)

os processos de ensino e aprendizagem da Arte e reconhece a mesma como forma de conhecimento, com conteúdo próprio e especificidades metodológicas. Articula um conjunto de fundamentos visando promover a formação pedagógica artística e a formação estética, para atuação do profissional de Arte na comunidade.

Os conteúdos de Teatro privilegiam a organização e a escolha da diversidade de repertórios culturais que os alunos trazem para a universidade, assim como artistas eruditos e populares, locais e

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

regionais e também as diversas culturas e épocas da história da humanidade. O curso visa também a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, elementos importantes para o ensino e aprendizagem na universidade.

Sobre a especificidade do estágio obrigatório, o Curso de Teatro - licenciatura o dividiu em cinco fases para atingir toda a educação básica formal, bem como a educação em espaços não formais, com início a partir da 3ª fase. Para isso levou-se em consideração as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso e da Formação Inicial em Nível Superior, bem como os assentamentos legais sobre estágio de estudantes preconizados pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

No que tange à carga horária, o documento que orientou a organização do Curso de Teatro - licenciatura foi a Resolução CNE nº 02/2019, na qual ficam instituídas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica. Em relação ao Sistema Estadual de Educação, as normativas do Conselho Estadual de Educação também foram observadas. Desse modo, atenta-se às Resoluções CEE nº 100/2011 e 174/2013, uma vez que a primeira fixa as normas para o funcionamento da Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino de Santa Catarina e a segunda estabelece providências e normas complementares para o funcionamento da Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino de Santa Catarina.

Vale ressaltar que o Curso de Teatro - licenciatura para além das determinações legais externas, busca atender também aos aspectos internos da FURB, que lhe dão especificidades e delimitações no âmbito da própria universidade.

A **Prática como Componente Curricular - PCC** desenha-se por todo o curso em diversos componentes curriculares, considerando que por diversos momentos e em todos os semestres os acadêmicos terão momentos em escolas e espaços públicos de ensino do Teatro. A PCC segue a carga horária de 405 horas (486 horas aula) atendendo a Resolução 02/2019.

A Universidade constitui uma das instâncias sociais que contribui para os processos de formação e escolarização sendo um dos espaços de produção de conhecimento para transformação da sociedade. Na direção de ser agente responsável pela produção de conhecimento que promove a transformação social, é regida pela indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura. Esta indissociabilidade reside no fato de que as dimensões são articuladas pela intencionalidade pedagógica que envolve estudantes e docentes na tarefa de investigar e analisar o contexto sociocultural para contribuir com a coletividade.

Compreendendo a Universidade como um local de "[...] produzir e difundir ciência, arte, tecnologia e cultura" (ALMEIDA FILHO, 2008, p. 81) a política de ensino expressa no currículo formal precisa estar em consonância com essa missão. O currículo não é um meio neutro de

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

transmissão/construção de conhecimento, é um forte instrumento de regulação moral e social dos indivíduos (BERNSTEIN, 1996), como também nele se constroem as subjetividades.

Produzir e difundir ciência, arte, tecnologia e cultura é organizar currículos que precisam pautar-se pela promoção da educação geral[3]. Conforme Pereira (2000), essa formação pretende assegurar aos estudantes aquisição de conhecimentos, habilidades e hábitos do pensamento para uma apreciação crítica dos modos de conhecimento existentes, como são criados, utilizados e o que podem significar para os sujeitos na sua individualidade e para coletividade.

Nesse sentido, o currículo oferece mais compatibilidade com o contexto do mundo contemporâneo, dando ênfase à formação cultural humanística, à internacionalização, à criatividade, à inovação, às práticas inter-multi-transdisciplinares, isto é, à articulação diferenciada de saberes.

Ao finalizar a licenciatura em Teatro os estudantes podem retornar à Universidade para completar os 40% do eixo específico do curso de Dança e ter as duas licenciaturas.

4.3 COMPETÊNCIAS E ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELO ALUNO EM CADA FASE

Para apresentar as competências que os estudantes do Curso de Licenciatura em Teatro da FURB precisam adquirir, apresentamos dois documentos norteadores e basilares:

1) a RESOLUÇÃO Nº 4 DE 8 DE MARÇO DE 2004 (**Resolução CNE/CES 4/2004**) que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro, na qual constam as competências gerais e habilidades a serem adquiridas pelo egresso do Curso (art. 4º), sendo elas: I - **conhecimento da linguagem teatral**, suas especificidades e seus desdobramentos, inclusive conceitos e métodos fundamentais à reflexão crítica dos diferentes elementos da linguagem teatral; II - **conhecimento da história do teatro, da dramaturgia e da literatura dramática**; III - **domínio de códigos e convenções próprios da linguagem cênica** na concepção da encenação e da criação do espetáculo teatral; IV - **domínio técnico e expressivo do corpo** visando a interpretação teatral; V - **domínio técnico** construtivo na composição dos elementos visuais da cena teatral; VI - **conhecimento de princípios gerais de educação** e dos processos pedagógicos referentes à aprendizagem e ao desenvolvimento do ser humano como subsídio para o trabalho educacional direcionado para o teatro

[3] O termo "educação geral" pode ser compreendido como polissêmico se considerarmos as diversas possibilidades que o mesmo nos remete. Nesse caso, queremos discutir sobre a perspectiva de organização curricular que Pereira (2007, p. 67) propõe, ou seja, a educação geral tem sido utilizada para informar o entendimento sobre a parte comum do currículo, oferecida a todos os estudantes como aspecto prévio e primordial do desenvolvimento intelectual, que os prepara para ações cívicas e para a aquisição das competências profissionais. A educação geral é tida, ainda, como a preparação mais necessária para uma vida de contínua aprendizagem, pois oferece uma formação conceitual e não uma formação prática utilitarista.

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

e suas diversas manifestações; VII - **capacidade de coordenar o processo educacional** de conhecimentos teóricos e práticos sob as linguagens cênica e teatral, no exercício do ensino de Teatro, tanto no âmbito formal como em práticas não-formais de ensino; VIII - **capacidade de auto aprendizado contínuo**, exercitando procedimentos de investigação, análise e crítica dos diversos elementos e processos estéticos da arte teatral.

2) **A BNC-Formação** que apresenta as seguintes Competências Gerais Docentes: 1. **Compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos** para poder ensinar a realidade com engajamento na aprendizagem do estudante e na sua própria aprendizagem colaborando para a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva. 2. **Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica**, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas. 3. **Valorizar e incentivar as diversas manifestações artísticas e culturais**, tanto locais quanto mundiais, e a participação em práticas diversificadas da produção artístico-cultural para que o estudante possa ampliar seu repertório cultural. 4. **Utilizar diferentes linguagens** – verbal, corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e fazer com que o estudante amplie seu modelo de expressão ao partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo. 5. **Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação** de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens. 6. **Valorizar a formação permanente para o exercício profissional,** buscar atualização na sua área e afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional e eficácia e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. 7. **Desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações científicas** para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental, o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. 8. **Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional**, compreendendo-se na diversidade humana, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas, desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado nos estudantes. 9. **Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação**, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades,

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem. 10. **Agir e incentivar, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, a abertura a diferentes opiniões e concepções pedagógicas**, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, para que o ambiente de aprendizagem possa refletir esses valores.

Embasados nestas premissas construiu-se um percurso que não tende apenas para uma sequência de disciplinas, mas a uma trajetória em que os saberes, conhecimentos, capacidades, habilidades, atitudes, valores e emoções (GOMEZ, 2015) intercambiem-se e gradativamente formem um profissional Técnica e Tecnologicamente atualizado, Ética e Poeticamente sensibilizado, Teórica e Praticamente competente, além de um Ser Humano socialmente consciente e justo.

Na prática, o Curso organiza-se em **SETE DIMENSÕES PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR-ARTISTA-PESQUISADOR EM TEATRO.**

Na verdade, como o próprio nome já diz, estas dimensões servem para que se possa "dimensionar" mais precisamente este processo de ensino-aprendizagem. Estas dimensões correspondem às **ÁREAS TEMÁTICAS DO CURSO.**

Tais dimensões abrangem em si competências, que, quando agregadas, promovem o domínio das exigências que advêm da atividade do **PROFESSOR-ARTISTA-PESQUISADOR** no **ÂMBITO ESCOLAR**.

Importante que se tenha e se mantenha em foco a função de **ENCENADOR** que o egresso irá empreender em sua trajetória profissional. Dimensões estas que assim nomeamos:

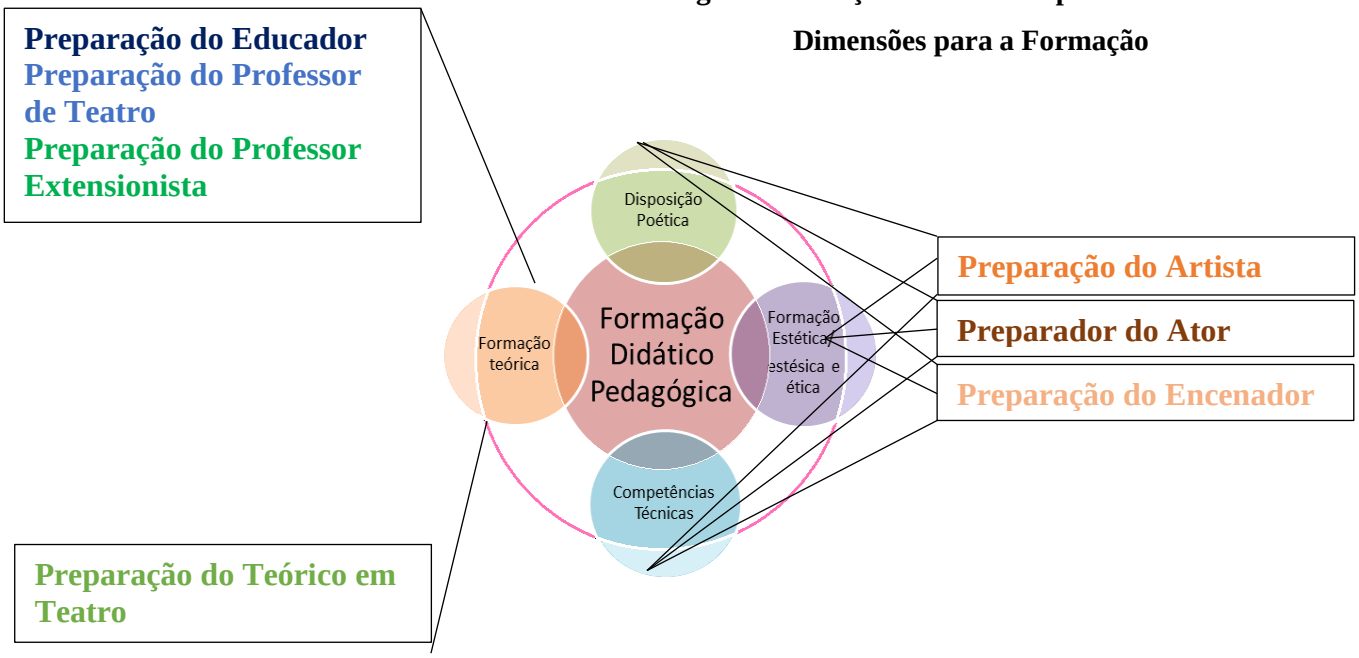
Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

Área Temática

1- **PREPARAÇÃO DO EDUCADOR;**
2- **PREPARAÇÃO DO PROFESSOR DE TEATRO;** ➡ **ENSINO DO TEATRO**
3- **PREPARAÇÃO DO TEÓRICO EM TEATRO;** ➡ **TEORIA TEATRAL**
4- **PREPARAÇÃO DO ATOR;** ➡ **ATUAÇÃO TEATRAL**
5- **PREPARAÇÃO DO ARTISTA CÊNICO;** ➡ **ARTES CÊNICAS**
6- **PREPARAÇÃO DO ENCENADOR e,** ➡ **ENCENAÇÃO**
7- **PREPARAÇÃO DO PROFESSOR EXTENSIONISTA.**

Estas Dimensões, por sua vez, relacionam-se diretamente com o Núcleo e os Campos, acima mencionados, da seguinte forma:

Figura 2: Relação Núcleo/Campos e Dimensões para a Formação



Fonte: Departamento de Artes

Para que se possa ter uma noção panorâmica do Curso, apresenta-se abaixo uma tabela com os Componentes Curriculares distribuídos nos **OITO SEMESTRES** previstos.

Componentes estes classificados por uma cor específica como se pode visualizar nas legendas:

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

QUADRO 6 – Componentes curriculares em cada Dimensão para a Formação

1ª FASE	2ª FASE	3ª FASE	4ª FASE	5ª FASE	6ª FASE	7ª FASE	8ª FASE
História da Educação	Teorias Pedagógicas	Fundamentos e Organização Curricular	Psicologia da Educação	Práticas de Letramentos e Recursos Digitais	LIBRAS na Educação	Gestão e Organização da Escola	Políticas Públicas e Legislação da Educação
Contexto Sociocultural da Escola	Filosofia e Epistemologia da Educação	História da Cultura Afro-Brasileira e Indígena	Didática	Laboratório de Arte e Estética na Educação	Educação Especial: teoria e prática	Projeto de Pesquisa em Arte	Prática Integrada de Extensão II
Arte na Educação	Teatro do Século XVII ao XXI	Estágio entre Linguagens Artísticas	Metodologia de Ensino do Teatro - Escola	Metodologia de Ensino do Teatro - Comunidade	Estágio: Teatro na Escola – Ensino Médio	Estágio: Teatro na Comunidade	Montagem de Espetáculo
Teatro Antigo, Medieval e Renascentista	Maquiagem e caracterização	Metodologia do Ensino de Teatro - Fundamentos	Estágio: Teatro na Escola – Educação Infantil	Estágio: Teatro na Escola - Educação Fundamental	Prática Integrada de Extensão I	Práticas e Metodologias da Direção Teatral	Prática de Encenação
Improvisação Cênica	Poéticas e processos de criação em Artes Cênicas	Teatro Brasileiro	Performance	Aspectos Visuais Cênicos	Produção e Projetos Culturais	Epistemologias sistêmicas do corpo cênico	Prática de Atuação Teatral
TPP das Danças Populares Brasileiras	Práticas e Metodologias do Corpo	Artes Cênicas e novas tecnologias	Anatomofisiologia aplicada as artes cênicas	Práticas e metodologias da voz II	Componente curricular Optativo	Bases Técnicas da Atuação II	
Prática Desportiva I	Prática Desportiva II	Corpo e Musicalidade	Práticas e metodologias da voz I	Bases Técnicas da Atuação I			
		Improviso Teatral – Composição e Ensino					

Fonte: Departamento de Artes

- DIMENSÃO DO PROFESSOR DE TEATRO
- DIMENSÃO DO ENCENADOR
- DIMENSÃO DO ARTISTA CÊNICO
- DIMENSÃO DO TEÓRICO EM TEATRO
- DIMENSÃO DO EDUCADOR
- DIMENSÃO DO ATOR
- DIMENSÃO DO PROFESSOR–EXTENSIONISTA
- COMPLEMENTAR

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

Observando a panorâmica do Curso proposta pelo quadro acima, podemos perceber que há dois blocos de Dimensões preponderantes em sua Matriz Curricular, um deles representado pelas cores Azuis: a Dimensão de preparação do Professor de Teatro e a Dimensão de Preparação do Educador; e outro, representado pelas cores Terrosas: a Dimensão de Preparação do Encenador, a Dimensão de Preparação do Artista Cênico e a Dimensão de Preparação do Ator.

Tal dicotomia evidencia a característica de **FORMAÇÃO DO PROFESSOR-ARTISTA PARA O ENSINO BÁSICO** prenunciado pelo Curso de Teatro-Licenciatura da FURB. Nessa perspectiva, pode-se perceber que ambos os polos permeiam toda a Matriz Curricular, desde o seu início. De forma complementar existem duas Dimensões que atuam em dois momentos distintos durante o fluxo do Curso, ambas da cor Verde: a Dimensão de Formação do Teórico em Teatro e a Dimensão de Formação do Professor Extensionista. Ambas muito importantes na formação tanto do professor como do artista, cultural e sociologicamente falando. Um professor-artista embasado teórica e tecnicamente, também consciente de sua função de transformador social.

Também há um espaço para a flexibilização curricular através da disciplina "Componente Curricular Optativo", a qual visa oportunizar ao estudante a liberdade de escolha na complementação de sua formação acadêmica. No quadro-panorama acima aparece como disciplina complementar, assim como Prática Desportiva.

A referida Matriz está estruturada pensando num fluxo em que teoria, técnica, prática (pedagógica e artística), pesquisa e extensão aconteçam de forma a interagirem e intercambiarem-se a partir do preceito de uma arte-educação que dialogue com sua comunidade, extraindo dessa relação conhecimentos, dados, saberes e fazeres capazes de consolidar transformações potencialmente efetivas (e afetivas).

Observamos que o atendimento aos objetivos apresentados vai ocorrendo ao longo do processo, de forma complexa e complementar. Por esse motivo, pontua-se e intercala-se cada um dos objetivos ao se descrever as competências sequenciadas em cada Fase prevista no Percurso Formativo estabelecido, conforme o que segue:

Na **1ª FASE DO CURSO** o acadêmico recebe informações acerca de quatro destas Dimensões. Inicialmente, as noções básicas do que seja a Arte Educação **(Arte na Educação = Preparação do Professor de Teatro).** Buscar reconhecer o quanto de uma está intrínseco na outra, mútua e simultaneamente. Reconhecer os diferenciais da Arte num processo educacional, tendo como base os experimentos e pensamentos consolidados no transcurso histórico da educação. Consolidando, assim, um olhar humanizado e crítico que a Arte instiga sobre os

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

processos educacionais e, desta forma, podendo dimensionar o âmbito em que começa a trilhar a sua carreira profissional.

> **Objetivo Relacionado =** preparar profissionais multifocados e transdisciplinares aptos para atuarem como professores de Teatro em espaços culturais, como fundações, escolas de arte e instituições religiosas, entre outras, para elaborar e analisar materiais didáticos, realizar pesquisas em ensino do Teatro e coordenar e supervisionar equipes de trabalho;

Também é nessa **primeira etapa** que acontece o **encontro com o âmbito da educação escolar**, com os contextos sociais e culturais tão importantes para um processo educacional eficiente, eficaz e efetivo, como já enfatizado acima. Através de um componente curricular **(Contexto Socioterritorial da Escola = Preparação do Educador)** comprometido em oferecer ao estudante um olhar crítico para o ambiente escolar e seu entorno, isto é, comunidade (interna e externa), família, localidade, classes sociais, situação econômica. Conhecendo tal contexto, o educando poderá contar com maiores informações e mais significativos dados sobre o lugar em que irá atuar quando egresso do curso. Assim sendo, facilita-se o cumprimento de um importante objetivo do curso que é a formação de um professor-artista socialmente transformador.

> **Objetivo Relacionado =** formar profissionais engajados e socialmente conscientes que possam reconhecer a linguagem teatral nos seus princípios histórico, social e cultural capazes de entender a diversidade de estilos, formas e gêneros presentes nas diversas manifestações teatrais e culturais;

Buscando fazer uma ponte com esta disciplina, propõe-se ao acadêmico uma vivência com as manifestações genuínas da cultura popular brasileira através de suas danças **(Teorias e Práticas Pedagógicas das Danças Populares Brasileiras = Preparação do Artista Cênico)** objetivando aliar o estudo destas manifestações e o seu ensino. A ideia, com a proximidade entre estas disciplinas, é reconhecer na prática o quanto os aspectos socioculturais de uma escola podem ser retratados/ressignificados pela Arte. A disciplina busca preparar o corpo do acadêmico para a ludicidade que os jogos e as manifestações da cultura popular exigem, oportunizando a descontração e espontaneidade que tais atividades proporcionam.

Também no sentido de dotar o acadêmico de um corpo-instrumento capaz de lidar de forma ágil, precisa e espontânea com a docência e a sua arte, nesta fase é ofertada uma disciplina que instiga a espontaneidade, o jogo, a interação e a ação/reação rápida **(Improvisação Cênica= Preparação do Artista Cênico).** De extrema importância na Formação tanto do Artista de Teatro quanto do Professor, é outra componente deste primeiro semestre que faz um link com outra disciplina concomitante, neste caso com TPP das Danças Populares Brasileiras.

Nesta fase também acontece o primeiro **encontro do acadêmico com os Aspectos Históricos, tanto da Educação quanto do Teatro**. Da mesma forma que se busca

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

contextualizar o tempo e o lugar em que o estudante irá atuar, no presente e no futuro; o Curso oportuniza uma contextualização mais ampla, envolvendo os fatos, personagens e movimentos históricos que desenvolveram ambos os campos do conhecimento envolvidos: **a EDUCAÇÃO e o TEATRO.**

Conhecer o desencadeamento histórico da Educação **(História da Educação = Preparação do Educador)** traz à tona a dimensão humana envolvida nos processos educacionais empreendidos durante os séculos, buscando entendê-los como um reflexo dos encaminhamentos políticos, sociais, culturais e econômicos da humanidade. Aspectos históricos da Educação são apresentados e discutidos, buscando consubstanciar um entendimento destas experiências educacionais já empreendidas no mundo e dotá-los de ferramentas capazes de fazê-los discernir sobre suas tendências e preferências de procedimentos. Da mesma forma – e aí pode-se estabelecer interdisciplinaridade – acontece com os fenômenos teatrais **(Teatro Antigo, Medieval e Renascentista = Preparação do Teórico do Teatro),** durante a trajetória Humana. O estudo dos fatos históricos e sociais que levaram os movimentos e as linguagens do Teatro a se consolidarem, influenciando pensadores e ativistas da arte teatral e, consequentemente, os tipos de Teatro existentes. Neste primeiro momento, os primórdios da arte dramática e as manifestações artísticas registradas no Ocidente e no Oriente até o século XVII. Discutir com o acadêmico as manifestações do fenômeno teatral em diversas épocas e lugares de forma a entender suas origens e reconhecer as características de cada uma destas manifestações.

> **Objetivo Relacionado =** capacitar profissionais para planejar, organizar e desenvolver atividades e materiais relativos ao ensino do Teatro, com sólidos conhecimentos sobre os fundamentos do Teatro, sua história e sua interação com as diferentes áreas do conhecimento; formar profissionais engajados e socialmente conscientes que possam reconhecer a linguagem teatral nos seus princípios histórico, social e cultural capazes de entender a diversidade de estilos, formas e gêneros presentes nas diversas manifestações teatrais e culturais;

Na **2ª FASE DO CURSO** o acadêmico é envolvido em cinco Dimensões. Continuando a propor uma reflexão sobre o desenvolvimento social de cada época em consonância aos movimentos estéticos teatrais a partir do século XVII até a atualidade **(Teatro do Século XVII ao XXI = Preparação do Teórico do Teatro),** busca-se aprofundar e, ao mesmo tempo, expandir um olhar sobre o desenvolvimento das Artes Teatrais, neste caso dotando o acadêmico de um olhar crítico para o Teatro realizado na contemporaneidade.

Duas disciplinas desta fase convergem para o corpo cênico, ambas da Dimensão de **Preparação do Artista Cênico**, isto é, '**Práticas e Metodologias do Corpo'** (esta, por sua vez,

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

comprometida com a redescoberta, a sensibilização e a potencialização do instrumento corporal) e **'Poéticas e Processos de Criação em Dança Cênica'** (esta, em complemento à anterior, comprometida com a capacitação artística, através das técnicas de ativação da criatividade, da criação e da expressividade do instrumento corporal). Aliada a estas duas disciplinas que instigam o corpo cênico está uma disciplina que também colabora para o entendimento e a vivência do instrumento primordial do professor-ator que é seu corpo. Os perfis humanos delineiam as máscaras teatrais e, nesse sentido, o acadêmico aprende a lidar com a "Persona", isto é, a "Máscara"; vocábulo que dá origem à (ao) personagem **(Maquiagem e Caracterização = Preparação do Encenador).**

Objetivo Relacionado = propiciar o estudo ordenado e progressivo de elementos e conceitos da linguagem teatral em consonância com as demais linguagens artísticas e a contemporaneidade, demonstrando excelência prática, sensibilidade e criação artística;

Importante que se observe as relações que as disciplinas estabelecem entre si – tanto neste quanto no semestre anterior - e como isso se configura como um fator de fortalecimento do processo educacional proposto por este PPC. Dessa forma, evidenciam-se características de **Percurso Formativo**, não somente de uma sequência de matérias.

A Filosofia também entra no rol dos componentes curriculares nesta fase e é discutida sob a luz da Educação. Estudar as bases filosóficas da Educação pode ser um fator determinante no engajamento deste novo arte-educador por uma Nova Escola. Refletir sobre a natureza, as etapas e os limites da Educação, cultivando ideais e estimular boas ideias **(Filosofia e Epistemologia da Educação = Preparação do Educador)** são os objetivos da proposta.

Novamente a possibilidade de interdisciplinaridade se apresenta quando de tais embasamentos filosóficos e epistemológicos da Educação surgem as Teorias Educacionais que norteiam a Pedagogia **(Teorias Pedagógicas = Preparação do Educador).** Tal fundamentação vem consubstanciar-se como norteador dos planos e ações, escolhas e determinações do futuro profissional.

Na **3ª FASE DO CURSO** novamente acontece uma conjugação importante de disciplinas, dessa vez, ambas da área da História do Brasil: uma delas **(Teatro Brasileiro = Preparação do Teórico do Teatro)** versando sobre o desenvolvimento do Teatro no país e sua importância na Cultura Brasileira e outra **(História da Cultura Afro-Brasileira e Indígena = Preparação do Educador)** que aborda as bases historiográficas de duas das mais importantes etnias formadoras da Nação brasileira a partir de suas características e sua influência na Cultura Brasileira. Duas fundamentais disciplinas que podem desenhar uma integração de conteúdos e métodos significativa, aumentando a rede interdisciplinar almejada.

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

Tais conhecimentos quanto à trajetória do Teatro e seus movimentos transformadores confluem para um olhar para o Teatro enquanto Educação. Além disso, embasam a experiência com referenciais experienciais e traz à tona procedimentos metodológicos capazes de consolidar uma concepção de Teatro-Educação comprometida com um processo de ensino aprendizagem renovador, eficiente e eficaz **(Metodologia de Ensino do Teatro – Fundamentos = Preparação do Professor de Teatro).**

> **Objetivo Relacionado =** estimular a construção do conhecimento em Teatro visando à formação de um Professor-Artista-Pesquisador conhecedor de si mesmo, tanto psíquica quanto fisicamente; crítico, reflexivo, dialógico e mediador, capaz de agir com empatia para atuar nas áreas do teatro e do teatro na educação;

Esta fase reserva ao educando a oportunidade de desbravar outro âmbito, outro universo que é o seu próprio corpo, o qual será o seu instrumento de trabalho, quer seja enquanto professor, ator ou encenador **(Corpo e Musicalidade = Preparação do Artista Cênico).** Disciplinas essas que buscam focar tal instrumento desejando desbravá-lo, descobrindo a sua musicalidade e percebendo a Arte do Teatro como uma arte corporal essencialmente calcada na musicalidade. Novamente o desafio de colocar-se diante do inesperado e do imediato vem reforçar o aprimoramento do instrumento pessoal de trabalho **(Improviso Teatral – composição e ensino = Preparação do Ator**), que objetiva consolidar as potencialidades de agilidade e espontaneidade, além de instigar o ensino aprendizagem através das técnicas e metodologias da improvisação no teatro.

Mantendo o acadêmico conectado com a atualidade, nesta fase também são discutidas as novas tecnologias e as suas interferências no campo da arte e da docência. A disciplina **(Artes Cênicas e novas tecnologias = Preparação do Artista Cênico)** deseja estender a ação do corpo instrumento do professor-artista para as tecnologias e instrumentos virtuais que caracterizam a contemporaneidade.

> **Objetivo Relacionado =** • possibilitar o contato com e o domínio de novas tecnologias e propostas contemporâneas em educação teatral, habilitando o acadêmico a desenvolver os processos pedagógicos e artísticos bem planejados e geradores da construção de um estilo pessoal atualizado, competente e criativo como educador teatral;

Outros dois componentes curriculares acontecem nesta fase com o intuito de estimular integração Teoria e Prática. Ao mesmo tempo em que se estuda objetivando estruturar um planejamento curricular **(Fundamentos e Organização Curricular = Preparação do Educador)** embasado e atualizado é dado mais um passo no sentido da ação no âmbito escolar.

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

O primeiro estágio **(Estágio entre Linguagens Artísticas = Preparação do Professor de Teatro)** objetiva dar ao estudante a oportunidade de experimentar a docência da Arte de forma multidisciplinar, explorando aspectos das Artes Visuais, do Teatro, da Dança e da Música. Tal pluralidade é de extrema importância para a formação de nosso acadêmico e de fundamental utilidade na sua atividade profissional, uma vez que em muitas situações este assumirá atividades das demais áreas da Arte, além do Teatro.

A **4ª FASE DO CURSO** dá continuidade ao que se iniciou na fase anterior, quando as 4 áreas da Arte foram vivenciadas, e reforça o olhar para a contemporaneidade ao integrar todos os cursos de Artes da Furb num componente curricular em que o estudante descobre, entende e vivencia a performance, tida como uma das mais atualizadas formas de manifestação artística **(Performance = Preparação do Artista Cênico)** na qual as diversas áreas da Arte são estimuladas em prol de uma manifestação espontânea e intensa do agente artístico. A própria pessoa é desafiada pela expressão artística e isso é de fundamental significância na preparação do professor também.

Tendo este estímulo às manifestações da individualidade na 'Performance', também é nessa fase que o estudante conhece as estruturas psicológicas envolvidas nos processos educacionais; também quando estuda os perfis humanos para saber identificar os caminhos necessários para atender as demandas específicas em sala de aula **(Psicologia da Educação = Preparação do Educador),** fortalecendo-o para lidar melhor com o ser humano, com a psique humana. Assim sendo, estabelece-se nova integração de conteúdos entre disciplinas concomitantes. Tais saberes do psiquismo humano vêm interagir, por sua vez, com outras disciplinas do semestre. Disciplinas estas inteiramente focadas na formação do professor de Teatro **(Metodologia de Ensino do Teatro – Escola** e **Estágio: Teatro na Escola – Educação Infantil = Preparação do Professor de Teatro)**, cujas estruturas didático-pedagógicas são diretamente influenciadas por esta interação de disciplinas. Assim como o componente curricular que traz em si métodos e técnicas na aplicação do ensino **(Didática = Preparação do Educador)**, o qual também corrobora para o ideal transdisciplinar almejado por este PPC.

> **Objetivo Relacionado =** preparar profissionais conscientes, autônomos e responsáveis para atuarem como professores de Teatro na Educação Básica, em todos os níveis, por meio da compreensão e análise dos processos pedagógicos, dispostos à formação permanente; profissionais que tenham na pesquisa a base da construção do conhecimento em teatro na educação e em propostas inclusivas comprometidas com uma educação cidadã;

Agregando-se aos conhecimentos psíquicos e artísticos do organismo humano investigados e vivenciados nas disciplinas acima descritas, o corpo-instrumento do acadêmico

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

é novamente analisado, desta vez sob a ótica de sua anatomia e de sua constituição fisiológica. O intuito é dar consciência quanto ao funcionamento e aos mecanismos de inter-relação de suas partes. Isto acontece em duas disciplinas concomitantemente: uma delas em relação ao corpo como um todo **(Anatomofisiologia aplicada às Artes Cênicas = Preparação do Artista Cênico)** e outra especificamente em relação ao aparelho fonador **(Práticas e Metodologias da Voz I = Preparação do Ator)**. Esta última promovendo a consciência também do uso preventivo da voz tanto pelo artista quanto pelo professor, sendo também uma questão que envolve a saúde vocal.

Observando o **Percurso Formativo do Curso** de Teatro – Licenciatura da FURB, pode-se perceber que há uma busca constante pela interdisciplinaridade e pelo intercâmbio de vivências. Fato de coaduna em muito com o perfil do egresso necessário para sua atividade profissional.

Na **5ª FASE DO CURSO**, dando sequência ao estudo da voz **(Práticas e Metodologias da Voz II = Preparação do Ator)**, porém, nesse momento, atuando tecnicamente em prol da docência e da arte teatral, objetivando a qualificação da voz tanto falada quanto cantada, oportunizando o aprimoramento do instrumento vocal para a comunicabilidade, artística e pedagógica. Conscientes do seu instrumento corpóreo, tanto psicofísico quanto vocal, os acadêmicos têm o seu primeiro encontro com a Arte do Ator **(Bases Técnicas da Atuação I = Preparação do Ator),** a qual se nutre em muito destes aspectos já vivenciados. Por serem da mesma dimensão de formação, confluem e interagem perfeitamente.

A educação do sensível, do senso crítico e do estético **(Laboratório de Arte e Estética na Educação = Preparação do Educador)**, aliada a um espírito de livre criatividade, de criação e de expressividade, consubstancia-se a base desta preparação de um educador, da mesma forma, consciente do ser arte-educador. Enquanto Laboratório, presta-se a uma grande experimentação de linguagens e de entendimentos, vivências e compartilhamentos. Os conhecimentos da visualidade, da musicalidade e da livre criatividade estimulados neste Laboratório Artístico, aliados, por sua vez, a Tecnologias e Práticas da Encenação pesquisadas pelo coletivo dão estofo para uma disciplina **(Aspectos Visuais Cênicos = Preparação do Encenador)**, que é fundamental para a preparação do encenador que atuará na escola, pois darão a ele alternativas nas questões de visualidade e animação de seus trabalhos artísticos na escola e na comunidade, utilizando-as no sentido didático-pedagógico e no reforço de comunicação interpessoal e entre coletivos. Tais aspectos são eminentemente teatrais: cenografia, iluminação, indumentária.

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

Esta fase também é o momento de o educando voltar o seu olhar para o Teatro feito na e para a Comunidade. É o momento em que seus métodos e embasamentos confluem para o social, o comunitário, seja em quaisquer âmbitos em que o Teatro possa interagir. É quando vivencia as metodologias de ensino do Teatro em contextos tais como espaços alternativos e ou não governamentais, que não sejam do âmbito da escola formal **(Metodologia de Ensino do Teatro – Comunidade = Preparação do Professor de Teatro).**

Também dando continuidade aos estágios, sempre focados na prática do Teatro-Educação enquanto ferramenta de transformação social e de desenvolvimento humano de qualidade **(Estágio: Teatro na Escola – Ensino Fundamental = Preparação do Professor de Teatro)**, parte-se, nesse momento, para a terceira etapa dos estágios, agora com crianças maiores, e já tendo uma discussão complementar promovida junto ao que se caracteriza como sendo comunitário.

Os códigos da comunicação interpessoal contemporânea são abordados **(Práticas de Letramentos e Recursos Digitais = Preparação do Educador)** de forma a trazer à tona a sua conexão com linguagens mais tradicionais e tecnicamente consolidadas como a textualidade acadêmica regida por normas e convenções. Além do que, o domínio das linguagens da cibernética e dos meios virtuais de arte difusão.

A **6ª. FASE DO CURSO** estimula outras formas de linguagem e de comunicação interpessoal, tais como a Língua Brasileira de Sinais **(LIBRAS na Educação = Preparação do Educador)**, estudada com o propósito de inclusão e de cidadania, aumentando a abrangência das ações de nossos alunos egressos. Também como um grande exercício ao artista cênico experimentando e dominando mais uma forma de expressão/comunicação não verbal. Esta habilidade de se comunicar com a comunidade surda é inclusiva tanto para o deficiente quanto para o educador que amplia sua capacidade comunicacional. Uma relação de inclusão mútua. Assim sendo, e continuando com uma sincronia, digamos estratégica, de conteúdo; enfoca-se diretamente a inclusão social **(Educação Especial: teoria e prática = Preparação do Educador)** numa disciplina destinada a lidar com o humano que não corresponde a um padrão convencionado como normal, ou seja, pessoas que apresentam deficiências e necessidades especiais quando compreendidas nesse padrão de normatividade pautado em um modelo social não inclusivo.

Na perspectiva da inclusão e da acessibilidade, há uma proposta inovadora sendo ofertada nesta fase do Curso. Uma significativa novidade: a Prática Integrada de Extensão, **(Prática Integrada de Extensão I = Formação do Professor Extencionista)**, que está elaborada para, além de cumprir com quesitos legais, estabelecer a cultura da Extensão no Curso e abordar

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

temas contemporâneos no âmbito do ambiente sócio natural de nosso entorno. É aqui que temas transversais como meio ambiente e ecologia, cidadania e inclusão, diversidade e tolerância, são abordados teórico e praticamente na comunidade, junto aos seus membros. Por isso entende-se como sendo um componente curricular de caráter inclusivo e de acessibilidade, indo ao encontro das comunidades e culturas vulnerabilizadas e invisibilizadas, sob a perspectiva de uma educação como direito de todos e todas.

> **Objetivo Relacionado =** preparar profissionais argumentativos, flexíveis e resilientes para atuarem como agentes culturais suscitando a reflexão, a fruição, a produção artística e a consequente transformação da sociedade; comprometidos com a diversidade cultural, a educação ambiental, a sustentabilidade e os direitos humanos;

Também a Prática do gerenciamento de projetos culturais e de produção artística **(Produção e Projetos Culturais = Preparação do Encenador)** são estudados e vivenciados, simulando a sua atuação profissional, tanto no âmbito escolar quanto no âmbito profissional da economia criativa. Economia Criativa que é uma das mais promissoras áreas profissionais. Ao estarmos lidando com questões que envolvem inclusão, acessibilidade, comunidade, arte-educação agindo na comunidade, prenunciam-se produções e projetos culturais inclusivos, acessíveis à comunidade em que se insere.

Esta fase do Curso traz uma importante discussão para o Educador e para o Artista que é a Inclusão. Entende-se como sendo fundamental que o profissional formado pelo Curso seja alguém capaz de lidar com este processo de reconhecer e respeitar as diferenças e a condição do outro. Também com a capacidade de se incluir nos contextos e lutar para que toda forma de preconceito e de exclusão seja extinta. Nessa perspectiva, também nesta fase, conclui-se mais um Estágio Obrigatório, chegando ao Ensino Médio **(Estágio: Teatro na Escola / Ensino Médio = Formação do Professor de Teatro).**

Além disso, abre-se espaço para a flexibilização **(Componente Curricular Optativo = Complementar**), para a livre escolha do acadêmico, dando a ele a possibilidade de protagonismo em seu currículo. O poder da escolha é um quesito de extrema grandeza pedagógica.

Permanecendo atentos ao percurso formativo proposto e delineado, percebe-se um fluxo coerente que vai agregando saberes de forma a compor uma completude mais significativa.

A **7ª FASE DO CURSO** reserva ao estudante a oportunidade de tomar contato com a gestão escolar. Esta disciplina aprofunda relações com questões de ordem administrativa e de atualização gestacional que serão importantes para o futuro produtor teatral no âmbito da escola

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

e até mesmo numa abrangência mais significativa na comunidade, como Direção Escolar, por exemplo **(Gestão e Organização da Escola = Preparação do Educador).** Aliada aos saberes conquistados na disciplina Produção e Projetos Culturais, na fase anterior, o educando é preparado para ações conjuntas na Escola (e com a Escola) na produção de bens culturais legítimos.

Projetos estes que podem ser respaldados pelas ações desenvolvidas nos estágios **(Estágio: Teatro na Comunidade = Preparação do Professor de Teatro)** quando envolvidos nas manifestações espontâneas, portanto, populares, na comunidade em que se insere a Escola.

As demais disciplinas desta fase convergem para uma Ação comum, conjunta. Ação essa calcada inicialmente numa delas **(Práticas e Metodologias da Direção Teatral = Preparação do Encenador)**, na qual o acadêmico assume a função da Direção Teatral, partindo de um Projeto de Direção próprio, desenvolvendo um processo de montagem individual tendo um professor como tutor de suas escolhas e procedimentos. Temas transversais são abordados, discutidos e transformados em linguagem artística cênica, ou seja, Direitos Humanos, Gênero, Diversidade Religiosa, Meio Ambiente e Culturas Afro-Indígenas do Brasil. Para essa experimentação, o educando recebe, também, o acompanhamento de outro professor, responsável pelas técnicas e experimentações na área da Atuação para o Teatro **(Bases Técnicas da Atuação II = Preparação do Ator).** Uma significativa inovação se apresenta através de uma disciplina **(Epistemologia Sistêmica do Corpo Cênico = Preparação do Artista Cênico)**, que se apresenta no sentido da consciência do efeito que o corpo pode causar em cena a partir do domínio dos significados e significantes deste.

A Pesquisa é enfocada no curso através de uma disciplina específica **(Projeto de Pesquisa em Arte = Preparação do Professor de Teatro),** a qual tem como premissa os processos investigativos no campo das Artes Cênicas – Teatro e Dança. Este componente curricular fará o acompanhamento e a análise do processo de montagem empreendido na disciplina Práticas e Metodologias da Direção Teatral. A disciplina "Projeto de Pesquisa em Arte" formula uma pesquisa acadêmica com tema selecionado pelo acadêmico nas áreas temáticas previstas durante o curso, tais como: Ensino do Teatro, Teoria Teatral, Encenação, Atuação Teatral e Artes Cênicas. Quanto a pesquisa em Arte, o Curso compreende a importância do fazer artístico como processo de investigação.

> **Objetivo Relacionado =** preparar profissionais que compreendam a pesquisa como base da construção do conhecimento integrando a graduação e a pós-graduação;desenvolver projetos de pesquisa e extensão na Universidade e na comunidade em geral.

Na **8ª FASE DO CURSO** há um complemento na formação do Educador no que tange a

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

Política e Legislação, direcionadas, obviamente, para o seu exercício profissional **(Políticas Públicas e Legislação da Educação = Preparação do Educador)**, fundamental para o conhecimento acerca dos deveres e direitos envolvidos na atividade da docência e também sobre as políticas públicas existentes. Uma disciplina que promove um maior engajamento profissional consciente.

Um semestre em que a Interdisciplinaridade acontece mais efetivamente, tanto é que uma nova etapa da Prática Integrada de Extensão é realizada em paralelo às atividades de Montagem **(Prática Integrada de Extensão II = Preparação do Professor Extensionista).** Disciplina esta que traz à tona temas da Diversidade de Gênero, de Religião, de Sexualidade, assim como Direitos Humanos e Questões Étnico Raciais. Um componente comprometido com a Curricularização da Extensão.

Nesta fase é oportunizado outro fator de suma importância para o professor-artista de Teatro que é a capacidade de traduzir dramaturgicamente suas ideias e aspirações artísticas; fazer com que o processo comunicacional da arte teatral aconteça efetivamente. Para isso é necessário um estudo de dramaturgia, que tem a intenção de dar ao educando uma panorâmica dos estilos e estruturas dramatúrgicas, buscando entender como e por que os textos teatrais são escritos e encenados; sendo este estudo dramatúrgico realizado simultaneamente à Prática de Encenação. Pode-se realizar um processo integrado muito rico e obter-se um resultado muito significativo. Tal disciplina **(Prática de Encenação = Preparação do Encenador)** busca um envolvimento do formando num processo de montagem conduzido por um professor especializado, sendo instigado a pensar e a realizar os elementos constitutivos do fenômeno teatral. O momento em que é orientado na prática da Arte Teatral e pode colocar em prática todo seu cabedal de saberes teóricos e práticos. Esta é a montagem considerada como Espetáculo de Formatura. Neste sentido, o resultado artístico desta disciplina deve compreender no mínimo uma apresentação pública, considerada como ESPETÁCULO DE FORMATURA, sobre a qual deve apresentar um Memorial Descritivo, registrando o processo de pesquisa realizado durante a montagem. Há ainda uma disciplina **(Prática da Atuação Teatral = Preparação do Ator)**, que irá desenvolver suas atividades neste espetáculo, dando-lhe suporte de preparação, composição, treinamento e atuação, instigando o estudante à revisão e à consolidação de conteúdos nesta área.

Há uma novidade no Curso que é a participação do educando num espetáculo de dança (concatenado ao processo e resultado da disciplina Prática de Encenação), fazendo assim um 'link' entre as práticas do Teatro e da Dança nos dois cursos. Trata-se de uma disciplina **(Montagem de Espetáculo = Preparação do Encenador)** importante para a formação de

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

nosso Professor/Artista/Pesquisador, uma vez que este levará em sua bagagem experiências das Artes Cênicas integradas, as quais poderão diversificar e ampliar sua atuação profissional.

Importante ressaltar que os Objetivos Relacionados que permeiam a descrição das Competências acima descritas, intercambiam-se e repetem-se em outros Componentes Curriculares. Ou seja, os Objetivos Específicos do Curso estão presentes em todos os componentes curriculares inscritos na Matriz.

4.4 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC) / ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Por **Atividades Complementares** compreende-se: Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais (AACCs), Prática Desportiva (PDE), Atividades de extensão e Estudos Integradores.

As Atividades Complementares (**AACCs)** são atividades curriculares que envolvem ensino, pesquisa e extensão, com o objetivo de possibilitar a autonomia do acadêmico em participar de outras atividades científicas e curriculares durante o processo de sua formação de acordo com a Resolução nº 82/2004, oportunizando a ampliação do repertório científico e cultural dos estudantes. Estes são, portanto, componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. Desta forma, as AACC's do Curso de Licenciatura em Teatro da FURB têm como objetivo ampliar a flexibilização curricular abrindo ao estudante para articulação entre ensino, pesquisa, extensão e cultura no seu curso.

Salienta-se que as AACCs devem ser efetuadas de forma autônoma pelos acadêmicos, e que na universidade são realizados diversos eventos nos quais os acadêmicos têm a oportunidade de se envolverem em ações de extensão, cultura, pesquisa e ensino. São projetos de extensão da Universidade: Grupo Teatral Phoenix, Grupo de Danças da FURB (Danças Alemãs, Danças Contemporâneas, Danças de Salão e Danças Urbanas). Ainda, anualmente acontece o Festival de Teatro Universitário, bem como eventos de Pesquisa como a MIPE, O Seminário das Licenciaturas, Semanas Acadêmicas.

A extensão aparece no currículo como uma das estratégias prevista na meta 12 do Plano Nacional de Educação (2014 – 2024), cuja finalidade é possibilitar que o estudante possa

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

participar ativamente de Programas e Projetos de extensão universitária, com foco, prioritariamente, para áreas de pertinência social. Neste sentido a Matriz Curricular prevê componentes curriculares que compreendem ações e discussões acerca da extensão e as relacionam ao ensino e pesquisa. Estas especificamente estão sistematizadas como componentes curriculares, aqui, no caso como ACCCs compreendem-se outras atividades que o acadêmico participa enquanto realiza sua formação acadêmica. Torna-se importante ressaltar que na área do Teatro em Blumenau e Região do Vale do Itajaí existem diversos projetos culturais, festivais e outros eventos nos quais os (as) acadêmicos (as) podem se envolver como voluntários e em outras atividades. Desta forma, o Curso de Teatro - Licenciatura da FURB exige um mínimo de 108 horas que podem ser cumpridas nas atividades que vão ao encontro da Resolução CNE/CES nº 4/2004 que institui as DCNs do Teatro e do Art. 5º da Resolução nº 82/2004 as atividades estão identificadas da seguinte forma:

I - atividades de pesquisa;

II - atividades de extensão, conforme definido na Política de Extensão da Fundação Universidade Regional de Blumenau;

III – disciplinas além da grade curricular respectiva cursadas inter e intra cursos em diferentes níveis de ensino;

IV - publicação de trabalhos científicos;

V – atividades comunitárias;

VI – estágios curriculares não obrigatórios;

VII - monitorias;

VIII - visitas técnicas e viagens de estudo não vinculadas à matriz curricular:

IX - outras atividades definidas pelo Colegiado de curso.

Para comprovação das horas o acadêmico deverá seguir as seguintes instruções:

I - Apresentar os originais e uma cópia dos comprovantes das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais ao Coordenador para comprovação e validação;

II- O Coordenador avaliará a documentação e despachará o requerimento;

III - Comprovadas integralmente as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, a Secretaria Acadêmica fará o correspondente registro e lançamento no histórico escolar do acadêmico;

IV - a documentação encaminhada pelo aluno ficará arquivada na Secretaria Acadêmica, juntamente com sua documentação interna.

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

4.5 ESTÁGIO

O estágio, diante da diversidade de componentes de um currículo, é elemento cada vez mais significativo e como tal, precisa adquirir novas formas de ser concebido e organizado. Precisa ser pensado ao longo do processo de formação e não só ao seu final, com a criação de mecanismos que levem ao rompimento da cultura dissociativa existente entre teoria e prática. Deve oportunizar a análise crítica das teorias a partir da vivência de experiências práticas para a construção do conhecimento. O Estágio não é, apenas, um espaço de treinamento profissional, mas uma realidade na qual está inserido.

Na Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008 - Lei dos Estágios, o estágio é definido, em seu Art. 1o. como "ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior [...]". As normas de organização e funcionamento dos estágios realizados por estudantes de graduação da FURB são definidas na Resolução 089, de 1o. de novembro de 2018, que Institui a Política de Estágios da FURB.

De acordo com a Resolução FURB nº 89/2018, o estágio "visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho". Ele objetiva um conhecimento do real em situação de trabalho. Revela-se como espaço de construção do docente como sujeito que tem domínio de sua própria prática e de seu papel na sociedade.

Os estágios no Curso de Teatro - Licenciatura classificam-se em obrigatórios e não obrigatórios. Estes se apresentam como elementos possíveis de articulação teoria e prática e de conhecimento sobre o cotidiano profissional.

- **ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO**

O estágio curricular não obrigatório é uma atividade opcional do estudante. Tem por objetivo inserir o estudante no mundo do trabalho através de vivências práticas inerentes à sua área de formação. Esta modalidade de estágio é firmada por Convênio entre a Unidade Concedente e a Universidade e sua concessão se dará após análise pelo Coordenador do Colegiado de Curso observando-se a pertinência para o estudante, segundo os objetivos do Curso. No Curso de Licenciatura em Teatro o estágio não obrigatório poderá ser exercido a partir da 1ª fase do Curso.

- **ESTÁGIO OBRIGATÓRIO**

Os estágios de natureza obrigatória são realizados a partir da terceira fase do curso, constituindo-se de apreciação de espetáculos de Teatro e entrevistas orientadas com criadores,

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

análise de críticas de espetáculos, observação de aulas e regência de ensino de Teatro em espaços não formais de ensino e em escolas públicas. Para tanto se efetivará convênio com as Secretarias de Educação do Município e Estado para que os alunos possam realizar seus estágios em escolas públicas e outros órgãos da área cultural que atendam às necessidades do estágio em espaços não formais de educação. O estágio obrigatório poderá ser realizado também em escolas particulares e em estúdios e associações teatrais.

Os estágios obrigatórios são divididos em dois momentos: um para organização, planejamento, discussão em sala de aula (2 créditos) e a parte referente ao campo dos estágios obrigatórios que devem ser realizados em horários de contraturno no qual o estudante está matriculado, considerando a carga horária do curso, bem como as especificidades do campo de estágio. Então, os acadêmicos do curso de Teatro - licenciatura noturno poderão cumprir os estágios nos períodos matutino e vespertino.

O estágio constitui uma das modalidades de prática a ser realizada diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino e espaços não-formais de ensino aprendizado, sob a forma de uma ação desenvolvida enquanto vivência profissional. Desse modo, o discente deverá cursar cinco (5) disciplinas de Estágio, perfazendo um total de 486 h/a, distribuídas durante os oito semestres do curso.

Os estágios têm início na terceira fase do curso, sendo o estágio Entre Linguagens Artísticas com a carga horária de 72h/a com o objetivo de iniciar o primeiro contato do discente com o contexto escolar e a realidade da educação na cidade campo de estágio. Neste primeiro contato, os discentes conhecem a estrutura da escola, como PPC, entrevistam professores, coordenadores e/ou direção da escola fazendo suas observações e registros em seus diários de campo. Realizam suas primeiras práticas de aplicação de estágio, com uma característica específica de constituir relação entre as linguagens artísticas, a fim de compreender o campo de trabalho da escola.

Na quarta fase o estudante realizará o Estágio: Teatro na Escola - Educação Infantil com a carga horária de 90h/a que tem como objetivo compreender as práticas de ensino aprendizado para o espaço da Educação Infantil, refletindo práticas específicas para os bebês, a partir dos 4 meses até as crianças de 5 anos. O estágio pretende discutir o ensino formal e as práticas de mediação teatral.

O Estágio: Teatro na Escola – Ensino Fundamental dar-se-á na quinta fase do curso e tem a carga horária de 108h/a, onde o estudante compreende as dinâmicas da escola, observa a estrutura da escola, realiza observação dos professores e ministra aulas, sendo que se pretende que o estudante compreenda prática relativas às necessidades do Ensino Fundamental e o

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

espaço da escola. O estágio pretende discutir o ensino formal e as práticas de mediação teatral.

Na sexta fase o estudante adentrará ao Estágio: Teatro na Escola – Ensino Médio com uma carga horária de 108h/a. No espaço do Ensino Médio o estudante compreenderá as dinâmicas da escola a que estiverem inseridos, realizando observação da escola, das aulas e aplicando aulas, numa perspectiva de compreender as práticas necessárias e possíveis para o ensino aprendizado de Teatro no Ensino Médio. O estágio pretende discutir o ensino formal e as práticas de mediação teatral.

O quinto e último estágio vai do espaço do ensino formal da escola para a comunidade, neste sentido o Estágio: Teatro na Comunidade, com carga horária de 108h/a pretende que o estudante selecione espaços e propostas de espaços não-formais de ensino aprendizado que possam dialogar com o ensino do Teatro. Para o estágio de ensino de Teatro na Comunidade o estudante lançará possibilidades diversas de estágio, selecionando o que melhor se encontra com seus interesses, de propostas virtuais na relação com a tecnologia às comunidades diferenciadas, de práticas de ensino á práticas de mediação teatral.

Em todas as fases do Estágio, o aluno estará em contato com a escola campo de estágio e terá que pesquisar, analisar e refletir sobre suas observações e anotações em trabalhos acadêmicos e/ou em seminários de socialização, além de registrar por meio do diário de campo reflexivo e produzir um gênero acadêmico (TCE) ao final do estágio, que acontece com a avaliação da banca examinadora, composta pelo professor de estágio e um professor convidado-avaliador, que tenha, no mínimo, o título de mestre.

A organização do Estágio do curso de Teatro está assim distribuída:

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

Quadro 7 – Distribuição da carga horária do estágio

Fases	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª
	Estágio Entre Linguagens Artísticas	**Estágio: Teatro na Escola – Educação Infantil**	**Estágio: Teatro na Escola – Ensino Fundamental**	**Estágio: Teatro na Escola – Ensino Médio**	**Estágio: Teatro na Comunidade**
Carga horária da disciplina/ número de créditos por fase	72h/a	90h/a	108h/a	108h/a	108h/a
	4 créditos	5 créditos	6 créditos	6 créditos	6 créditos
Horas de atividades presenciais na FURB (25%): Horas para orientações, elaboração de materiais, diários de campo e escrita acadêmica	18h/a	22h/a	27h/a	27h/a	27h/a
Horas de atividades na instituição concedente – campo de estágio: **Observação**	54h/a	68h/a	81h/a	81h/a	81h/a
	10h/a	10h/a	10h/a	10h/a	10h/a
Horas de atividades na instituição concedente - **Aplicação em dupla**	10h/a (05h/a cada)	16h/a (08h cada)	20h/a (10h/a cada)	20h (10h/a cada)	20h/a (10h/a cada)
Horas de atividades na instituição concedente - **observação das aulas aplicadas pelo colega da dupla**	05h/a	08h/a	10h/a	10h/a	10h/a
Horas de atividades na instituição concedente - **Aplicação individual**	10h/a	16h/a	20h/a	20h/a	20h/a

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

Conforme o Capítulo III da distribuição das atividades, da Resolução FURB nº 89/2018, a carga horária dos docentes do estágio do Curso de Teatro é distribuída conforme os seguintes critérios:

a. turmas de até 12 (doze) estudantes – número de horas-aula correspondente ao número de horas-aula da disciplina de estágio;
b. turmas de 13 (treze) a 25 (vinte e cinco) estudantes – número de horas-aula correspondente ao número de horas-aula da disciplina de estágio, adicionadas 2 (duas) horas-aula;
c. quando o número de estudantes exceder a 25 (vinte e cinco), deve haver desdobramento da turma.

Nesse último caso, o horário deverá ser espelhado, otimizando os horários dos professores de estágio, evitando assim a contratações desnecessárias. As horas presenciais na Universidade correspondem a, no máximo, 25% da carga horária do estágio, conforme Artigo 40 da Resolução FURB no 89/2018. Essas horas são destinadas a orientações, estudos teóricos direcionados à elaboração da fundamentação teórica e seminários de socialização, como estabelece a mesma Resolução.

As atividades na unidade concedente (campo de estágio) totalizam 75% da carga horária do estágio e incluem, além das aulas efetivamente ministradas (no mínimo 5% da carga horária do estágio – Inciso 1o. do Artigo 40 da Resolução FURB no 89/2018), as observações, aplicações, orientações e produção de gêneros acadêmicos para o TCE, além de socializações e banca final.

A distribuição da carga horária do estágio, na unidade concedente, atende ao Parágrafo único do Art. 41 da Resolução FURB no 89/2018, pois mais de 50% do estágio é realizado em Instituições de Educação Básica. No entanto, como existem outras possibilidades de ensino, pretende-se, durante o curso, oportunizar este contato e reflexão dos acadêmicos inserindo-os em outras modalidades de ensino de Teatro e espaços não-formais de aprendizado.

Ainda, em consonância com o Artigo 44 da Resolução FURB no 89/2018, o estagiário que comprovar exercício de atividade docente regular na Educação Básica em sua área de formação, por meio de protocolo padrão da FURB, dentro dos 10 (dez) últimos anos até o semestre de início do estágio, poderá requerer a redução, no respectivo estágio, de acordo com os seguintes critérios:

I. redução de até 108 (cento e oito horas), equivale a 6 (seis) créditos acadêmicos, para o estudante com 4 (quatro) anos ou mais como professor na Educação Básica;

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

II. redução de até 72 (setenta e duas horas), equivale a 4 (quatro) créditos acadêmicos, para o estudante com 3 (três) anos ou mais como professor na Educação Básica; e

III. redução de até 36 (trinta e seis horas), equivale a 2 (dois) créditos acadêmicos, para o estudante com 2 (dois) anos ou mais como professor na Educação Básica;

As demais orientações constam no Regulamento do Estágio de Teatro, que foi também aprovado com este PPC.

- **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCE**

Considera-se o TCE o Relatório Final do Estágio em Teatro, apresentado em seminário público na 7ª fase do curso e aqui compreendido como artigo científico, um dos trabalhos de caráter conclusivo que considera a pesquisa no âmbito da pedagogia do Teatro. Considera-se para a aprovação no TCE a banca avaliadora que será composta pelo professor de estágio e demais professor convidado-avaliador, que deverá ser escolhido entre professor e estudante conforme necessidade.

4.6 COMPONENTES CURRICULARES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA (EAD)

A Universidade Regional de Blumenau segue as orientações legais da Lei n. 9.394, de 1.996, no seu art. 80, e no disposto da Portaria nº 2117/2019 do Ministério da Educação, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade EAD em cursos de graduação presenciais. De acordo com a referida portaria em seu Art. 2º As IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso. Da mesma forma, a oferta dos componentes curriculares na modalidade semipresencial no currículo do Curso de Teatro - Licenciatura seguirá as normativas da Resolução FURB no. 03, de 30 de janeiro de 2020, que institui a política institucional para a Educação a Distância (EAD) da FURB, e a Resolução 068/2018, de 27 de agosto de 2018, que em seu anexo 1 prevê o conjunto de disciplinas de temas transversais e sua modalidade e em seu anexo 3 prevê o conjunto de disciplinas obrigatórias do Eixo de Articulação das Licenciaturas.

O Projeto Pedagógico do Curso de Teatro prevê os seguintes componentes curriculares na modalidade EAD, conforme se pode verificar no quadro 6. Observa-se que a carga horária total na modalidade EAD é de 479 horas/aula.

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

QUADRO 8 – Componentes ofertadas em EAD

Componente Curricular	**Carga Horária Total**	**Semipresencial/A Distância**
Teorias Pedagógicas	36	100%
História da Cultura Afro-Brasileira e Indígena	36	80%
Psicologia da Educação	90	100%
Prática de Letramentos e Recursos Digitais	90	100%
Políticas Públicas e Legislação da Educação	90	100%
Tecnologias e objetos digitais de ensino e aprendizagem (optativa)	72	100%
Libras na Educação	72	100%
Total	**479**	

De acordo com a Resolução 067/2018, os professores serão indicados pela Unidade Universitária correspondente a sua área do conhecimento e devem atender aos seguintes requisitos:

I. Ter graduação e pós-graduação, no mínimo em nível de especialização, em área afim ao conteúdo solicitado;

II. Ter participado de formação específica para a execução de atividades EAD ofertada pela DME.

As avaliações dos componentes ocorrerão presencialmente seguindo as orientações legais mencionadas nesta Seção.

As demais orientações sobre os regramentos da EAD são realizadas pela Divisão de Modalidade de Ensino – DME-FURB.

4.7 REGIME CONCENTRADO OU AULAS AOS SÁBADOS

Na matriz curricular proposta pelo Curso de Teatro - Licenciatura há necessidade de ofertas de componentes curriculares em regime concentrado e aos sábados, considerando o excesso de 20h/a semanais para que o curso seja finalizado em quatro anos. Justifica-se assim, estas ofertas.

Na **PRIMEIRA FASE** ficam previstas 72 horas para o componente curricular de TEATRO ANTIGO, MEDIEVAL E RENASCENTISTA totalmente em regime concentrado.

Na **SEGUNDA FASE**, são indicadas 72 horas para o componente curricular PRÁTICAS

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

E METODOLOGIAS DO CORPO, que acontecerá em regime **SEMI-CONCENTRADO**, sendo 50% desta carga horária em concentrado e 50% em regime parcelado durante o semestre.

Na **TERCEIRA FASE** são indicadas 36 horas para o componente curricular de TEATRO BRASILEIRO em regime **CONCENTRADO**.

Na **QUINTA FASE** são indicadas 72 horas para o componente curricular LABORATÓRIO DE ARTE E ESTÉTICA NA EDUCAÇÃO, que acontecerá em regime **SEMI-CONCENTRADO**, sendo 50% desta carga horária em concentrado no início de semestre letivo e 50% em regime parcelado durante o semestre.

Na **SEXTA FASE** são indicadas 72 horas para o componente curricular OPTATIVA, que acontecerá em regime **SEMI-CONCENTRADO**, sendo 50% desta carga horária em concentrado no início de semestre letivo e 50% em regime parcelado durante o semestre.

Na **SÉTIMA FASE** são indicadas 72 horas para o componente curricular PRÁTICAS E METODOLOGIAS DA DIREÇÃO TEATRAL, que acontecerá em regime **SEMI-CONCENTRADO**, sendo 50% desta carga horária em concentrado no início de semestre letivo e 50% em regime parcelado durante o semestre.

Por fim, nas **3ª, 4ª, 5ª, 6ª E 7ª FASES** os estágios acontecerão **36h dedicadas à sala de aula** (conteúdos, reflexão crítica orientada pelo Professor Orientador, elaboração do projeto de intervenção, Relatório de Estágio e apresentação em Seminário) e o **restante da carga horária será completada em campo de estágio** para colocar em prática os projetos elaborados para intervenção e em período diverso da oferta do curso.

Observa-se que, por necessidade, mediante justificativa e em consenso com o NDE, o colegiado do curso pode, eventualmente, indicar outro componente curricular para ser semi-presencial, aos sábados, em regime concentrado ou semi-concentrado.

QUADRO 9 – Componentes ofertadas em Concentrado ou Semi-Concentrado

Componente Curricular	Fase	Carga Horária Total	Regime
Teatro Antigo, Medieval e Renascentista	1ª	72	CONCENTRADO
Práticas e Metodologias do Corpo	2ª	72	SEMI-CONCENTRADO
Teatro Brasileiro	3ª	36	CONCENTRADO
Laboratório de Arte e Estética	5ª	72	SEMI-CONCENTRADO
Produção e Projetos Culturais	6ª	72	SEMI-CONCENTRADO

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

Práticas e Metodologias da Direção Teatral	7ª	72	SEMI-CONCENTRADO

4.8 ATIVIDADES DE EXTENSÃO NO CURRÍCULO

4.8.1 Atividades Extensionistas

Conforme determina a Resolução CNE/CES nº07/2018, e em conformidade com a Resolução FURB nº99/2019, as atividades extensionistas se darão durante todo o percurso do acadêmico na universidade, neste sentido ela está distribuída em cargas horárias relacionadas às disciplinas conforme quadro em anexo.

Para compormos as atividades extensionistas tomamos como medida a Resolução CNE/CES nº07/2018 que determina no "Capítulo 1 Art. 3o A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa." As atividades de extensão comporão 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular, somando um total de 432 horas aulas ao longo do curso.

No sentido de constituir as diretrizes norteadoras das atividades extensionistas no curso de Licenciatura em Teatro tomamos como base as diretrizes apresentadas na Resolução FURB nº99/2019, que propõe no Capítulo II no Art. 4º:

I – a interação dialógica, construtiva e transformadora da comunidade acadêmica com os setores da sociedade brasileira e internacional por meio de trocas de conhecimentos, da participação e do contato com questões complexas contemporâneas presentes no contexto social, respeitando e promovendo, quando possível, a interculturalidade;

II – a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofisisonal e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular e estimule sua formação como cidadão crítico e responsável;

III – a articulação entre ensino/pesquisa/extensão, ancorada em um processo pedagógico, visando a atuação na produção e na construção de conhecimentos atualizadas e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo e sustentável brasileira;

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

IV – a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade, buscando a combinação entre especialização e visão integral; e

V – o incentivo às mudanças na FURB e nos setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais.

A partir das diretrizes apresentadas e no sentido de oportunizar aos acadêmicos a experiência da inserção na comunidade compreendendo que a extensão se dá no sentido da relação entre a academia, a sociedade e a formação de um profissional preparado para lidar com os ambientes para além da universidade, compôs-se as atividades extensionistas como parte de componentes curriculares com destinação de carga horária de extensão definida no currículo relacionadas às disciplinas, desta forma compreendemos oportunizar a relação entre os acadêmicos e a comunidade. Tais disciplinas permitem que os acadêmicos componham, juntamente com os docentes, propostas que visem a interação dialógica e a troca de saberes.

Pretende-se que as componentes curriculares oportunizem ações de extensão que possibilitem os acadêmicos a relacionar as práticas apreendidas na universidade com a comunidade, como forma de apresentações, oficinas, programas de inserção do teatro na comunidade, na escola e em espaços não formais de educação. Neste sentido, como relacionados as componentes curriculares a frequência se dará junto do acompanhamento dos docentes, e a avaliação se dará conforme a prática determinada para o semestre.

Para fins de melhor compreender como se dará a distribuição das atividades extensionistas nas disciplinas ao longo do curso, observa-se que os objetivos, a metodologia, descrição de atividades e os instrumentos de avaliação estão apresentados nas ementas e planos de ensino das respectivas disciplinas. Para fins de conferência segue quadro de distribuição da carga horária prevista para as atividades:

QUADRO 10 – Distribuição da Carga Horária de Atividades Extensionistas

Componente Curricular	Fase	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária de Atividades Extensionistas
Arte na Educação	1	72	54	18	18
Improvisação Cênica	1	72	18	36	18
Maquiagem e Caracterização	2	72	18	36	18

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

Poéticas e Processos de Criação em Dança Cênica	2	72	18	36	18
Artes Cênicas e Novas Tecnologias	3	90	18	36	18
Improviso Teatral - composição e ensino	3	72	18	54	36
Performance	4	72	54	18	18
Bases Técnicas da Atuação I	5	72	18	54	18
Prática Integrada de Extensão I	6	90	18	0	72
Bases Técnicas da Atuação II	7	72	18	36	18
Práticas e Metodologias da Direção Teatral	7	72	18	36	36
Prática Integrada de Extensão II	8	72	18	0	72
Montagem de Espetáculo	8	72	36	18	18
Prática de Atuação Teatral	8	72	18	36	18
Prática de Encenação	8	144	18	108	36

4.9 SAÍDAS A CAMPO

Os estudantes do Curso de Teatro - licenciatura vão a campo para estudos nos estágios obrigatórios e não obrigatórios, de pesquisa e de extensão, assim como outras atividades curriculares de ensino: prática integrada de extensão, viagens de estudos às escolas de teatro da região, estado e país; visitas a exposições, museus, cinema, teatro, festivais de teatro e dança, visitas técnicas, concertos para ampliar seu repertório cultural e científico. Nas saídas os estudantes arcam com suas despesas, não acrescentando créditos financeiros ao Curso de Teatro - licenciatura. Destaca-se que no desenho curricular do Curso de Teatro estão previstas saídas para realização da Prática do Componente Curricular (PCC), no projeto interdisciplinar que se objetiva criar e nos componentes curriculares de prática integrada de extensão I e II, conforme previsto nas Resoluções FURB nº 33/2000 e nº 30/2006.

4.10 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC)

De acordo com as regulamentações em nível nacional a Prática como Componente Curricular (PCC) constitui um espaço significativo para proporcionar a articulação entre teoria e prática, oportunizando ao educando refletir sobre problemas reais oriundos das escolas de educação básica e/ou de outros espaços educativos. Nesta parte do PPC apresentamos a forma que a Prática como Componente Curricular será viabilizada ao longo do curso, especificando os componentes curriculares cuja ementa contemple as articulações entre teoria e prática. O Parecer CNE/CES 15/2005, define:

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

> A prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso. (BRASIL, 2005, p. 3).

Em acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de professores da Educação Básica, no capítulo IV, art. 11, a carga horária das PCC para as Licenciaturas deve ser de 400 (quatrocentas) horas, distribuídas ao longo do processo formativo. Além disso, os Pareceres/CP nº 28/2001 e CNE/CES nº 15/2005 indicam que:

a) a Prática como Componente Curricular (PCC) é uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Deve ser planejada no PPC, nos Planos de Ensino- Aprendizagem e materializada no dia a dia da sala de aula desde o início do curso em diferentes componentes curriculares;

b) a PCC deverá ser articulada com os estágios supervisionados e, também, com as atividades de trabalho acadêmico;

c) as atividades de prática como componente curricular extrapolam a sala de aula e podem ser desenvolvidas em diferentes ambientes1e com o uso de diferentes recursos multimidiáticos;

d) podem ser desenvolvidas como parte de unidades de aprendizagem ou de atividades formativas; isto inclui os componentes curriculares de caráter práticos relacionados à formação pedagógica geral ou formação pedagógica específica da área de formação do curso.

A Prática como Componente Curricular (PCC) no curso de Teatro na FURB estará presente nos componentes curriculares ao longo do curso e em 2 componentes curriculares específicos que aliam docência e extensão “Práticas Integradas de extensão I e II”. Ela se difere das demais atividades práticas do curso, pois sempre será extensionado à comunidade, seja numa escola em forma de aula, ou vivências do conteúdo estudado, seja em oficinas ministradas pelos acadêmicos sob a supervisão do professor da disciplina, espetáculo

s com discussão do trabalho, intervenções em ambientes não formais de ensino. Nos componentes curriculares apresentados no quadro 8, uma carga horária é reservada para realização da PCC.

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

QUADRO 11 – PCC nos Componentes Curriculares

Componente Curricular	**Carga Horária para realização da PCC**
História da Educação	18
Improvisação Cênica	18
TPP das Danças Populares	18
Maquiagem e caracterização	18
Poéticas e Processos de Criação em Dança Cênica	18
Fundamentos e organização curricular	18
Corpo e Musicalidade	18
Artes Cênicas e novas tecnologias	18
Didática	18
Práticas de Letramentos e Recursos Digitais	18
Libras na Educação	18
Educação especial: teoria e prática	18
Produção e Projetos Culturais	36
Prática integrada de extensão I	54
Gestão e Organização da Escola	18
Práticas e Metodologias da Direção Teatral	18
Bases Técnicas da Atuação II	18
Políticas públicas e legislação da educação	18
Prática Integrada de Extensão II	54
Montagem de espetáculo	18
Prática de Atuação Teatral	18
Prática de Encenação	18
Total	**486**

A Prática como Componente Curricular tem como objetivo aproximar os estudantes dos cotidianos da profissão docente na Educação Básica e em espaços não formais do ensino do Teatro. Nas ementas dos componentes curriculares com PCC está um tópico “articulação entre teoria e prática na Educação Básica”. Cada um dos componentes curriculares faz o projeto para cada uma das PCCs e envia ao coordenador com os resultados atingidos.

A FURB, comprometida com a formação docente e com a educação permanente, promove distintos eventos. Destaca-se, o Seminário das Licenciaturas, Mostra de Ensino Pesquisa e Extensão (MIPE) e as semanas acadêmicas dos cursos, as socializações de Programas como PARFOR, PIBID, Residência Pedagógica e PROESDE – Licenciaturas, quando em vigência, e de estágios.

A PCC é uma oportunidade de aproximação do cotidiano das instituições de educação, buscando trazer para Universidade as problemáticas latentes bem como as experiências inovadoras. Trata-se de um diálogo com as práticas da profissão docente, buscando que o curso lide com os conceitos e com as questões emergentes dos cotidianos das instituições.

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

4.11 ESTRUTURA CURRICULAR

4.11.1 Matriz curricular

QUADRO 12 – Matriz curricular

Fase	Componente Curricular	Eixo [1]	Carga horária [2]					CA[3]	CF[4]	EaD[5]	Ext[6]	Pré-Requisitos
			T	P	PCC	AE	Total					
1	História da Educação	EAL	54	0	18	18	90	5	4			
	Contexto socioterritorial da escola	EAL	72	0	0	18	90	5	4			
	Arte na Educação	EAA	54	18	0	0	72	4	4		18	
	Improvisação cênica	EAA	18	36	18	0	72	4	4		18	
	Teoria e prática pedagógica das danças populares brasileiras	EAA	18	36	18	0	72	4	4			
	Teatro Antigo, Medieval e Renascentista	EE	54	18	0	0	72	4	4			
	Educação Física - Prática Desportiva I	EE	0	36	0	0	36	0	2			
	Subtotal		**270**	**108**	**54**	**36**	**468**	**26**	**26**		**36**	
2	Teorias pedagógicas	EAL	36	0	0	0	36	2	2	100%		
	Filosofia e epistemologia da educação	EAL	72	0	0	18	90	5	4			
	Práticas e Metodologias do Corpo	EE	18	54	0	0	72	4	4			
	Maquiagem e Caracterização	EAA	18	36	18	0	72	4	4		18	
	Poéticas e Processos de Criação em Dança Cênica	EAA	18	36	18	0	72	4	4		18	
	Teatro do Século XVII ao XXI	EE	54	18	0	0	72	4	4			
	Educação Física - Prática Desportiva II	EE	0	36	0	0	36	0	2			
	Subtotal		**216**	**144**	**36**	**18**	**414**	**23**	**24**		**36**	
3	Fundamentos e organização curricular	EAL	54	0	18	18	90	5	4			
	História da Cultura Afro-brasileira e Indígena	EAL	36	0	0	0	36	2	2	80%		
	Corpo e Musicalidade	EAA	18	36	18	0	72	4	4			
	Artes Cênicas e Novas Tecnologias	EAA	18	36	18	18	90	5	4		18	
	Estágio entre Linguagens Artísticas	EE	36	36	0	0	72	4	4			
	Metodologia de Ensino do Teatro - fundamentos	EE	36	0	0	0	36	2	2			
	Teatro Brasileiro	EE	36	0	0	0	36	2	2			
	Improviso Teatral - composição e ensino	EE	18	54	0	0	72	4	4		36	
	Subtotal		**252**	**162**	**54**	**36**	**504**	**28**	**26**		**54**	
4	Psicologia da Educação	EAL	72	0	0	18	90	5	4	100%		
	Didática	EAL	54	0	18	18	90	5	4			
	Performance	EAL	54	18	0	0	72	4	4		18	
	Metodologia de Ensino do Teatro - Escola	EE	36	36	0	0	72	4	4			
	Estágio: Teatro na Escola - Educação Infantil	EE	36	54	0	0	90	5	5			

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

	Anatomofisiologia aplicada às Artes Cênicas	EAA	36	36	0	0	72	4	4			
	Práticas e Metodologias da Voz I	EE	18	18	0	0	36	2	2			
	Subtotal		**306**	**162**	**18**	**36**	**522**	**29**	**27**		**18**	
5	Práticas de Letramentos e Recursos Digitais	EAL	54	0	18	18	90	5	4	100%		
	Laboratório de Arte e Estética na Educação	EAL	36	36	0	0	72	4	4			
	Aspectos Visuais Cênicos	EAA	36	36	0	0	72	4	4			
	Práticas e Metodologias da Voz II	EE	18	18	0	0	36	2	2			
	Metodologia de Ensino do Teatro - Comunidade	EE	36	36	0	0	72	4	4			
	Estágio: Teatro na Escola - Ensino Fundamental	EE	36	72	0	0	108	6	6			
	Bases Técnicas da Atuação I	EE	18	54	0	0	72	4	4		18	
	Subtotal		**234**	**252**	**18**	**18**	**522**	**29**	**28**		**18**	
6	Libras na Educação	EAL	54	0	18	0	72	4	4	100%		
	Educação Especial: teoria e prática	EAL	54	0	18	18	90	5	4			
	Produção e Projetos Culturais	EAA	36	0	36	0	72	4	4			
	Estágio: Teatro na Escola - Ensino Médio	EE	36	72	0	0	108	6	6			
	Prática Integrada de Extensão I	EAA	18	0	54	18	90	5	4		72	
	Optativa		72	0	0	0	72	4	4			
	Subtotal		**270**	**72**	**126**	**36**	**504**	**28**	**26**		72	
7	Gestão e Organização da Escola	EAL	54	0	18	18	90	5	4			
	Projeto de Pesquisa em Arte	EAA	54	18	0	18	90	5	4			
	Epistemologias Sistêmicas do Corpo Cênico	EAA	54	18	0	0	72	4	4			
	Bases Técnicas da Atuação II	EE	18	36	18	0	72	4	4		18	
	Estágio: Teatro na Comunidade	EE	36	72	0	0	108	6	6			
	Práticas e Metodologias da Direção Teatral	EE	18	36	18	0	72	4	4		36	Aspectos Visuais Cênicos; Maquiagem e Caracterização
	Subtotal		**234**	**180**	**54**	**36**	**504**	**28**	**26**		54	
8	Políticas Públicas e Legislação da Educação	EAL	54	0	18	18	90	5	4	100%		
	Prática Integrada de Extensão II	EAA	18	0	54	0	72	4	4		72	
	Montagem de Espetáculo	EAA	36	18	18	0	72	4	4		18	
	Prática de Atuação Teatral	EE	18	36	18	0	72	4	4		18	Bases Técnicas da Atuação I e II
	Prática de Encenação	EE	18	108	18	0	144	8	8		36	Práticas e Metodologias da Direção Teatral
	Subtotal		**144**	**162**	**126**	**18**	**450**	**25**	**24**		**144**	
	AACC						**108**	**6**				
	TOTAL		**1926**	**1242**	**486**	**234**	**3996**	**222**	**207**		**432**	

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

(1) EE – Eixo Específico; EAL – Eixo Articulador das Licenciaturas; EAA - Eixo Articulador das Artes
(2) T – Teórica; P – Prática, PCC - Prática como componente curricular; AE – Atividades Extraclasse
(3) Ext. – Extensão
(4) EaD – Educação a Distância
(5) Créditos Acadêmicos
(6) Créditos Financeiros

Componentes Curriculares Optativos							
Fase	**Componente Curricular**	**Eixo[1]**	**Carga horária[2]**				
			T	**P**	**PCC**	**AE**	**Total**
6a	Teatro de Formas Animadas	EE	18	54	0	0	72
	Ecoarte	EAA	18	54	0	0	72
	Consciência Corporal e Exploração do Movimento	EAA	18	54	0	0	72
	Educação de Jovens e Adultos	EAL	72	0	0	0	72
	Tecnologias e Objetos Digitais de Ensino e Aprendizagem	EAL	72	0	0	0	72

4.11.2 Pré-requisitos

A matriz curricular apresenta um total de 31 créditos acadêmicos de pré-requisitos. Estes são compostos por conhecimentos específicos que constituem os fundamentos teóricos e práticos para a continuidade do aprofundamento vertical dos estudos em determinadas áreas do conhecimento em Teatro.

QUADRO 13 - Relação de pré-requisitos

componente curricular	**pré-requisito – carga horária**	**Justificativa**
Práticas e Metodologias da Direção Teatral	Maquiagem e Caracterização; e Aspectos Visuais Cênicos	São conhecimentos fundamentais necessários para a atividade da Direção Teatral.
Prática de Atuação	Bases Técnicas da Atuação I e II	São conhecimentos fundamentais necessários para a Prática de Atuação.
Prática de Encenação	Práticas e Metodologias da Direção Teatral	São conhecimentos fundamentais necessários para a Prática de Encenação, aliados aos conhecimentos sobre o Ator.

4.11.3 Detalhamento dos componentes curriculares

Os componentes da Matriz Curricular estabelecida pelo Curso de Teatro – Licenciatura foram estrategicamente elaborados para que, em conjunto, organizem um processo educacional de ensino e aprendizagem efetivo e eficaz.

As ementas e os objetivos de cada um destes componentes foram elaborados com o intuito de cumprir com a legislação, além de proporcionar um processo que coadune com a contemporaneidade e os caminhos novos da arte-educação e do ensino superior.

Para que se aprofunde nestes componentes curriculares apresenta-se o detalhamento

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

individual destes por fase:

FASE 1

Componente Curricular: História da Educação
Área Temática: conforme diretrizes institucionais
Ementa: A constituição da História da Educação como campo epistemológico: fundamentos teórico-metodológicos e importância na formação do profissional da educação. Os conhecimentos científico e tecnológico e a educação ao longo dos tempos históricos. A relação histórico-social entre a estrutura e a governança dos sistemas educacionais. Os diversos contextos históricos da cultura escolar, as práticas educativas e o sistema escolar brasileiro. O profissional da educação e os valores democráticos na História do Brasil. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.
Objetivos: **Analisar a constituição do campo da História da Educação e sua relevância para o profissional da educação. Estudar as mudanças e permanências nos conhecimentos científico e tecnológicos ao longo da História. Avaliar a cultura escolar, as políticas educacionais e suas práticas nos diversos contextos históricos. Compreender a historicidade e valorizar a democracia na prática docente. Integrar os temas da disciplina ao cotidiano escolar da Educação Básica.**
Bibliografia básica: CAMBI, Franco. História da pedagogia. São Paulo: Ed. da UNESP, 1999. GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. História da Educação. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 1994. MANACORDA, Mario Alighiero. História da educação: da antiguidade aos nossos dias. Sao Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992. ROCHA, Maria Aparecida. A Educação Pública Antes da Independência. São Paulo, UNESP, 2015. ROMANELLI, O. de O. História da Educação no Brasil. 36 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. SAVIANI, D. História das Ideias Pedagógicas no Brasil. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.
Bibliografia complementar: ALMEIDA, Jane Soares de; SOUZA, Rosa Fátima de; VALDEMARIN, Vera Teresa. O legado educacional do século XX no Brasil. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2006. ARIES, Philippe. História social da criança e da familia.2. ed. Rio de Janeiro : LTC, 1981. ARIES, Philippe; DUBY, Georges. História da vida privada. Sao Paulo : Companhia das Letras, 1990. 5v, il. BITTAR, Mariluce; OLIVEIRA, João Ferreira de. Orgs. Gestão e Políticas da Educação. Rio de Janeiro: DP e A, 2004. CASTANHA, André Paulo. História da educação: pesquisa, levantamento de fontes e instituições escolares. Cascavel: Edunioeste, 2010. LOPES, Eliane Marta Santos Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VEIGA, Cynthia Greive. 500 anos de educação no Brasil.3. ed. Belo Horizonte : Autêntica, 2003. MOURA, Maria Isabel (org.). A escola pública no Brasil: história e historiografia. Campinas: Autores Associados, 2005. YAZBECK, Dalva Carolina de Menezes; ROCHA, Marlos Bessa Mendes da. Cultura e história da educação: intelectuais, legislação, cultura escolar e imprensa. Juiz de Fora : Ed. UFJF, 2009. 251 p.
Periódicos especializados: Revista de Educação História http://www.lapeduh.ufpr.br/revista/ Revista História Hoje https://rhhj.anpuh.org/RHHJ

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

Componente Curricular: Contexto socioterritorial da escola

Área Temática: conforme diretrizes institucionais

Ementa:

Metodologias de diagnóstico participativo; a escola e seu contexto territorial; dimensões sociais, econômicas, político, culturais e ambientais do território escolar; indicadores socioterritoriais; fontes de informação; bases de dados; cartografias sociais; metodologias de interação social.

Objetivos:

Acessar recursos teórico metodológicos para realização de diagnóstico do contexto socioterritorial da escola e elaborar projetos de interação entre escola e comunidade.

Bibliografia básica:

ASSOCIAÇÃO CIDADE ESCOLA APRENDIZ (org), caderno: Bairro-Escola: passo a passo, São Paulo: Fundação Educar, UNICEF, UNDIME, MEC, 2007

BORDENAVE, J. E. D. O que é participação. 1. São Paulo: Brasilense, 1983. (Coleção Primeiros Passos, 95).

DAL-FARRA, Rossano André; LOPES, Paulo Tadeu Campos. Métodos mistos de pesquisa em educação: pressupostos teóricos. Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente, v. 24, n. 3,set./dez. 2013.

DOWBOR, L. Educação e desenvolvimento local. 2006a. Disponível em:http://dowbor.org/06deslocalcurto4p.doc. Acessado em agosto de 2016.

KOWARICK, L. Viver em risco: sobre a vulnerabilidade socioeconômica e civil. São Paulo: Ed. 34,2009.

MEDEIROS, Barnabé e GALIANO, Mônica Beatriz. Bairro-Escola: uma nova geografia do aprendizado. São Paulo: Tempo Dímagem, 2005

SOUZA, M. L. de. O Território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO,Iná Elias; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. Geografia: conceitos e temas. 10ª ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, p. 77-116. 2007.

THIOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa-Ação. 10ª ed. São Paulo: Cortez:Autores Associados, 2000.(Coleção temas básicos de pesquisa-ação).

Bibliografia complementar:

ACSELRAD, Henri (org.) Cartografia social, terra e território. Rio de Janeiro, IPPUR/UFRJ, 2013.

ACSELRAD, Henri (org.) Cartografias Sociais e Território. Rio de Janeiro IPPUR/UFRJ, 2008.

ARROYO, Miguel. O direito a tempos-espaços de um justo e digno viver. In: MOLL, Jaqueline (Org.). Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

SINGER, Helena (org.). Territórios educativos: experiências em diálogo com o Bairro-Escola-- São Paulo: Moderna, 2015. -- (Coleção territórios educativos; v. 1)

SINGER, Helena (org.). Territórios educativos: experiências em diálogo com o Bairro-Escola. São Paulo: Moderna, 2015. — (Coleção territórios educativos; v. 2)

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Arte na Educação

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

Área Temática: Arte na Educação

Ementa:
A inserção da arte na educação e seu contexto histórico no Brasil. Tendências Pedagógicas no ensino da arte. Teóricos da Arte na educação. Relação ensino da arte e práticas extensionistas.

Objetivos:
Estudar a arte na educação, conhecendo seu contexto histórico no Brasil, refletindo sobre as tendências pedagógicas que influenciaram e continuam influenciando o ensino da arte no cotidiano da escola de Ensino Básico, assim como conhecer os principais teóricos desta área.

Bibliografia básica:
BARBOSA, A. M. T. B. **Arte-educação no Brasil.** São Paulo: Perspectiva, c1978. (Coleção Debates, 139).
BARBOSA, A. M. T. B. **Arte**: educação contemporânea: consonâncias internacionais. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
BARBOSA, A. M. T. B.; GUINSBURG, J. (Jacó). **O pós-modernismo**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

Bibliografia complementar:
YOUNGERMAN, S. **Curt Sachs e sua herança**: uma resenha crítica da História Mundial da Dança com um levantamento de estudos recentes que perpetuam suas ideias. In: CAMARGO, G. G. A. (Org.) **Antropologia da Dança I**. Florianópolis: Insular, 2013, p. 57-74. [Tradução: Giselle Guilhon]
BARBOSA, A. M. T. B.; PORTELLA, A. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**.6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
CUNHA, S. R. V. d. **Cor, som e movimento**: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança.7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009

Periódicos especializados:
Revista Arte, Educação e Inclusão - UDESC
Revista GEART – UFRGS
Anais da ANDA

Componente Curricular: Improvisação Cênica

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

Área Temática: Artes Cênicas
Ementa: Imaginação criadora individual e coletiva, observação, percepção, espontaneidade, receptividade, expressividade, e fisicalização. Jogos dramáticos e jogo teatral. A questão do status cênico. Objetos intermediários: estímulos plásticos, verbais e sonoros. Relação ambiente/artista/ação dramática. Foco. Prontidão para respostas. Improvisação e a articulação entre teoria e prática na Educação Básica. Relação ensino da arte e práticas extensionistas.
Objetivos: **Dominar conceitos e fundamentos da improvisação para a aplicação em exercícios de ação dramática, performance cênica, contracena, relação com a plateia e para o desenvolvimento de práticas pedagógicas.**
Bibliografia básica: CHACRA, Sandra. Natureza e sentido da improvisação teatral. São Paulo: Perspectiva, 1983. 118p. – SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 1998. xxviii, 349p. JOHNSTONE, Keith. Improvisacion y el teatro. Santiago de Chile: Cuatro Vientos, 1990. vi, 203p. – FERNANDES, C. **O corpo em movimento**: o sistema Laban/ Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. Ed: AnnaBlume, 2002.
Bibliografia complementar: FERNANDES, C. **Pina Baush e o Wuppertal dança-teatro**: repetições e transformações. São Paulo: Ed. Hucitec, 2000. HASELBACH, B. **Dança**: Improvisação e Movimento: expressão corporal na educação física. Ed. Ao livro técnico, 1988. MORENO, J. L. O teatro da espontaneidade. Tradução de: Maria Silvia Mourão Neto. - 2.ed. - São Paulo: Sammus, 1984. - 150p. - NOVELLY, Maria C. Jogos teatrais: exercícios para grupos e sala de aula. Campinas: Papirus, 1994. 35 179p. – REÑONES, Albor Vives. Do playback theatre ao teatro de criação. São Paulo: Agora, 2000. 211p. – OSTROWER, Fayga, 1920-2001. Criatividade e processos de criação. Rio de Janeiro: Imago, 1977. 189p. – SANTANA, I. **Corpo aberto**: Cunningham, dança e novas tecnologias. Ed. Fapesp, 2002.
Periódicos especializados: - Revista Movimento - Post-it: Revista do Fórum Internacional de Estudos em Música e Dança

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

Componente Curricular: Teoria e Prática Pedagógica das Danças Populares Brasileiras
Área Temática: Dança e Educação
Ementa: Cultura popular e revisão do conceito de folclore. Formação sócio, histórico e cultural da dança brasileira. Políticas culturais, identidade nacional e cultura popular na História do Brasil. Manifestações expressivas da pluralidade cultural brasileira. Relação entre as danças populares e a prática na Educação Básica.
Objetivos: **Dominar os estilos das danças populares brasileiras, distinguindo as diferentes metodologias para o desenvolvimento de práticas pedagógicas refletindo sobre a pluralidade étnico-cultural.**
Bibliografia básica: AGRA, F. **Balé Popular do Recife** – um dançar irresistível. RJ, 2009. ANDRADE, M. **Danças dramáticas do Brasil**. Belo Horizonte: Itatiaia; Brasília: INL, Fundação Nacional Pró-Memória, 1982. FIGUEIREDO, L. (Organização). **Festas e Batuques do Brasil**. Rio de Janeiro: Sabin, 2009. SOUZA, M. A. C. (org.). As danças populares do Brasil na contemporaneidade. RJ, All Print Editora. 2016.
Bibliografia complementar: CANCLINI, N. G. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. Trad. Heloísa Pezza Cintrão e Ana Regina Lessa. 4ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003. CÔRTES, P.; LESSA, B. **Manual de Danças Gaúchas**. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale Editores, 1997. CORTES, G. **Dança, Brasil!**: festas e danças populares. Porto Alegre: Editora Leitura, 2000. MUNIZ, S. **Samba, o dono do corpo**. Rio de Janeiro: Mauad, 1998
Periódicos especializados:

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

Componente Curricular: Teatro Antigo, Medieval e Renascentista
Área Temática: Teoria Teatral
Ementa: Origens primitivas do Teatro. O Teatro das primeiras civilizações: Egito e Antigo Oriente; O Teatro Grego: desenvolvimento da Tragédia e da Comédia; a transição Helenística e o mimo; o Teatro Romano e Bizantino e o Teatro Medieval: manifestação religiosa e profana. O Teatro Italiano no Renascimento. Commedia Dell`arte. O século de Ouro. Teatro Elisabetano. O Teatro Jesuítico em Portugal.. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.
Objetivos: Compreender e refletir sobre a origem do teatro no ocidente e no oriente desde seus primórdios. Articular o estudo de textos dramáticos e espetáculos, espaços teatrais, estilos e técnicas diversas, períodos e gêneros teatrais. Relacionar o Teatro ao momento histórico-social de cada época. Identificar e compreender os conceitos estéticos, teóricos e técnicos do teatro.
Bibliografia básica: BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo : Perspectiva, 2000. xii, 578p,il. BRANDÃO, Junito de Souza. Teatro grego: tragédia e comédia. 3. ed. Petrópolis : Vozes, 1985. 114 p. PIGNARRE, Robert. História do teatro. 3. ed. atual. Mem Martins: Publicações Europa-América, 1979. 138p, il.
Bibliografia complementar: AREAS, Vilma. Iniciação a comédia. Rio de Janeiro : J. Zahar, 1990. 133p. (Colecao letras). CARLSON, Marvin A. Teorias do teatro: estudo histórico-crítico, dos gregos a atualidade. Sao Paulo : Ed. da UNESP, 1997. 538 p. FO, Dario; RAME, Franca. Manual mínimo do ator. 2ed. São Paulo: Ed. SENAC, 1999. 384p, il. GASSNER, John. Mestres do teatro I.3. ed. São Paulo : Perspectiva, 1997. xxii, 408 p. (Estudos. Teatro, v.36).
Periódicos especializados: - Cadernos de Teatro www.otablado.com.br/cadernos-de-teatro/ - Revista on-line O Teatro Transcende www.furb.br/oteatrotranscende

Componente Curricular: Teorias pedagógicas
Área Temática: conforme diretrizes institucionais
Ementa: **A história das ideias e práticas pedagógicas. Teorias pedagógicas: princípios e implicações no processo de ensinar e de aprender. Principais precursores pedagógicos. Pedagogias do Séc. XXI: inovações educativas. A docência no processo educativo.**
Objetivos: **Compreender os fundamentos das teorias pedagógicas, analisando as contribuições dos precursores pedagógicos na organização, funcionamento e inovações das pedagogias do século XXI.**
Bibliografia básica: GAUTHIER, Clermont; TARDIF, Maurice. **A pedagogia**: teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias: Petrópolis: Vozes, 2010. GHEDIN, Evandro. **Pensamento pedagógico brasileiro**. São Paulo: Ática, 2000. SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
Bibliografia complementar:

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

CHARLOT, B. **Da relação com o saber:** elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2008.
CONTRERAS, J. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.
IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional:** formar para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2001.
LIBÂNEO, J. C. **Democratização da Escola Pública:** a pedagogia crítico – social dos conteúdos**.** São Paulo: Loyola, 1986.
SCHON, D. A. **Educando o profissional reflexivo:** um novo design para o ensino e a aprendizagem**.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

Periódicos especializados:

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

FASE 2

Componente Curricular: Filosofia e epistemologia da educação
Área Temática: Filosofia
Ementa: **Compreensões filosóficas de educação ao longo da história e suas influências na atualidade. Dimensões ontológicas, éticas, sociais e culturais da educação. Epistemologias e educação, conhecimento e aprendizagem. Educação e Escola entrelaçadas no mundo contemporâneo. Epistemologia da educação dialógica, problematizadora, crítica e emancipadora. A realidade e o saber dos estudantes como base epistemológica da aprendizagem. Aspectos epistemológicos das novas tecnologias na educação. Metodologias ativas e construção colaborativa do saber pelo diálogo com colegas, estudantes, pais e comunidade.**
Objetivos: **Construir colaborativamente/participativamente condições filosóficas e epistemológicas como base para uma educação integral, dialógica, integradora, crítica e emancipadora no mundo contemporâneo.**
Bibliografia básica: ASSMANN, Hugo. Metáforas novas para reencantar a educação: epistemologia e didática. Piracicaba: Editora da UNIMEP, 1996. BACICH, Lilian. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Lilian Bacich. Porto Alegre: Penso 2017. BIESTA, Gert. Para além da aprendizagem - Educação democrática para um futuro humano. Belo Hprizonte: Grupo Autêntica 2013. FLICKINGER, Hans-Georg. A Caminho de uma pedagogia hermenêutica. Campinas, SP: Autores Associados, 2010. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 56.ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014. OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. Epistemologia e Educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. PÉREZ GÓMEZ, Ángel I. Educação na era digital: a escola educativa. Porto Alegre: Penso, 2015. RANCIÈRE, Jacques. O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual. TraduçãoLílian do Valle. - 3.ed. - Belo Horizonte: Autêntica, 2019.
Bibliografia complementar: BELTRÃO, Ierecê Rego. Corpos dóceis, mentes vazias, corações frios: didática, o discurso científico do disciplinamento. Sao Paulo: Ed. Imaginário, 2000. FIORI, Ernani Maria; ARANTES, Otília B. F. (Otília Beatriz Fiori). Educação e política. Porto Alegre: L E PM, 1992. FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão.39. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 29.ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006. FREIRE, Paulo. Por uma pedagogia da pergunta. 3.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. MATTAR, João. Metodologias ativas para a educação presencial, blended e a distância. São Paulo: artesanato educacional, 2017. PINTO, Alvaro Vieira. A questão da universidade. Rio de Janeiro: Editora Universitária, 1962. PINTO, Alvaro Vieira. Sete licoes sobre educacao de adultos. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1982.
Periódicos especializados:

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

Componente Curricular: Práticas e Metodologias do Corpo
Área Temática: Atuação Teatral
Ementa: Consciência Corporal. Fundamentos gerais do corpo e técnicas de construção do movimento cênico considerando a energia, a organicidade, a dilatação e ampliação dos limites físicos. Pré expressividade. Criação e modulação de movimento considerando os quatro fatores do movimento: peso, tempo, fluência e espaço. Práticas e Metodologias do Corpo na prática da Educação Básica.
Objetivos: Reconhecer os princípios gerais do corpo e do movimento cênico compreendendo os quatro fatores do movimento e sua utilização no espaço cênico e na prática da Educação Básica.
Bibliografia básica: LABAN, Rudolf von. Dança educativa moderna. São Paulo: Ícone, 1990. 128p. LABAN, Rudolf von; ULLMANN, Lisa. Domínio do movimento.3. ed. São Paulo: Summus, 1978. 268 p, il. FRANKLIN, Eric. Condicionamento físico para Dança. Manole, 2012. 238 p
Bibliografia complementar: ARTAUD, Antonin. O teatro e seu duplo. São Paulo: Martins Fontes, 1993. 150 p. BARBA, Eugenio; SAVARESE, Nicola. A arte secreta do ator: dicionário de antropologia teatral. São Paulo: Hucitec; Campinas, SP: UNICAM, 1995. 271 p. BRIKMAN, Lola. A linguagem do movimento corporal. 3 ed. São Paulo.Summus,2014. 127 p. CERBINO, Beatriz. Lições de dança 1. 2 ed. Rio de Janeiro: UniverCidade Ed, 2006. 190 p. FERRACINI, Renato. A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator. Campinas: Ed. da UNICAMP; São Paulo: FAPESP: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2001. 300 p, il., 1 CD-ROM. MARQUES, Isabel A. Dançando na escola. São Paulo: Cortez, 2003. 206 p, il
Periódicos especializados: - Revista Movimento - Post-ip: Revista do Fórum Internacional de Estudos em Música e Dança - Revista on-line O Teatro Transcende www.furb.br/oteatrotranscende

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

Componente Curricular: Maquiagem e caracterização
Área Temática: Encenação
Ementa: A função da maquiagem e dos figurinos na dança. Os elementos da maquiagem e suas funções. Teorias e técnicas da maquiagem teatral. Criação e técnicas de confecção de elementos postiços da maquiagem. Maquiagem e caracterização em prática pedagógica na Educação Básica. Relação ensino da arte e práticas extensionistas.
Objetivos: Identificar os elementos da maquiagem e suas funções. Executar diferentes tipos de maquiagem. Refletir sobre a relação entre maquiagem, a caracterização, o processo de construção da personagem e a prática pedagógica na Educação Básica.
Bibliografia básica: FAUSTO, V. **O Figurino Teatral e as renovações do século XX**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2010. LANGER, A. **Kryolan Manual de Maquillaje** (Kryolan Makeup Manual).4ª ed.- Berlin: Kryolan GmbH, c2003. MOLINOS, D. **Maquiagem**.7. ed. São Paulo : Ed. SENAC, 2004. 223 p, il. NERY, M. **De cara nova**: manual de maquiagem. Sýo Paulo : FTD, 1997. 143 p, il. NERY, M. L. **A evolução de indumentária**: subsídios para criação de figurino. Rio de Janeiro: Ed. SENAC, 2003. 303p, il.
Bibliografia complementar: AMARAL, A. M. A. **A máscara e o ator.** In: O Teatro transcende ASSIS, L. **Maquiagem e caracterização**. Blumenau : Ed. do Autor, 2001. 83 p, il. CUNHA, M.; BOEMER, R. **A histýria da mýscara.** In: O teatro transcende, v. 7, n. 7, p.19-21, 1998. FO, D.; RAME, F.. **Manual minimo do ator**.2. ed. Sao Paulo : Ed. SENAC, 1999. 384p, il. MUNIZ, R. **Vestindo os nus**: o figurino em cena. Rio de Janeiro : Senac, 2004. 327 p, il.
Periódicos especializados:

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

Componente Curricular: Teatro do Século XVII ao XXI
Área Temática: Teoria Teatral
Ementa: O Teatro Clássico e Barroco francês no século XVII. O Teatro do século XVIII: formação e transformação do drama. O Teatro do século XIX na Europa. O Teatro no século XX. Experimentação de novas formas cênicas: o naturalismo, o simbolismo e o expressionismo. O teatro comprometido. O teatro dos diretores teatrais. O teatro dos atores. A diversidade das tendências contemporâneas. O Teatro pós-dramático.
Objetivos: Articular o estudo de textos dramáticos e espetáculos, espaços teatrais, estilos e técnicas diversas, períodos e gêneros teatrais. Relacionar o Teatro ao momento histórico-social de cada época. Identificar e compreender os conceitos estéticos, teóricos e técnicos do teatro. Identificar, compreender e estudar as tendências e manifestações do Teatro Moderno, das vanguardas teatrais à escrita dramatúrgica e cênica do Teatro Contemporâneo.
Bibliografia básica: BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo : Perspectiva, 2000. xii, 578p,il. CARLSON, Marvin A. Teorias do teatro: estudo histórico-crítico, dos gregos a atualidade. São Paulo : Ed. da UNESP, 1997. 538 p. ROUBINE, Jean-Jacques. Introdução às grandes teorias do teatro. Rio de Janeiro : Zahar, 2003. 226p. PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea: origens, tendências, perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2013.
Bibliografia complementar: - BERGSON, Henri. O riso: ensaio sobre a significação da comicidade. São Paulo : Martins Fontes, 2001. x, 152p. (Tópicos). - DIDEROT, Denis. Textos escolhidos.2. ed. São Paulo : Abril Cultural, c1985. xiii, 209p, il., ret. (Os Pensadores). - GUINSBURG, J. (Jaco). O classicismo. São Paulo : Perspectiva, 1999. 389p, il.(Stylus, 9). - GUINSBURG, J. (Jacó). O romantismo. 3. ed. São Paulo : Perspectiva, 1993. 323p, il. (Stylus). - HELIODORA, Bárbara. Falando de Shakespeare. São Paulo : Perspectiva; Rio de Janeiro : FUNARTE : Cultura Inglesa, 1997. xxi, 300 p. (Estudos. Teatro, 155). - HUGO, Victor. Do grotesco e do sublime: tradução do ´Prefácio de Cromwell´. São Paulo : Perspectiva, [19--]. 90p. (Elos, 5).
Periódicos especializados: - Anais da Abrace

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

Componente Curricular: Poéticas e Processos de Criação em Dança Cênica
Área Temática: Teorias e processos compositivos em Dança
Ementa: **Processos de organização do treinamento do ator-bailarino por meio de técnicas de movimento que possibilitem a criação e a sistematização da ação do corpo em cena. Pesquisar e experimentar o processo de criação colaborativa em dança com estímulo à construção de formatações cênicas específicas às proposições poéticas. Estudo de questões dos Direitos Humanos como argumento para concepções em Dança Cênica. Domínio da linguagem cênica coreográfica. Articulação entre teoria e prática de processos compositivos na Educação Básica. Relação ensino da arte e práticas extensionistas.**
Objetivos: **Ser capaz de desenvolver coreografias em ambientes formais e não formais de ensino articulando estruturas coreográficas, aspectos visuais da cena e princípios de composição e forma poética.**
Bibliografia básica: - AZEVEDO, Sônia Machado de. **O papel do corpo no corpo do ator**. São Paulo: Perspectiva, 2004. xxii, 326 p, il. (Estudos. Teatro, 184). - BONFITTO, Matteo. **O ator-compositor**: as ações físicas como eixo de Stanislávski a Barba. São Paulo: Perspectiva, 2002. 147p, il. (Estudos, 177). - MOMMENSOHN, Maria; PETRELLA, Paulo. **Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento**. São Paulo: Summus, 2006. 276 p, il. - ROMANO, Lúcia. **O teatro do Corpo Manifesto**: teatro físico. São Paulo: Perspectiva; Fapesp, 2005. 250 p, il. (Debates. Teatro, n.301). - XAVIER, Jussara Janning. **Grupo cena 11**: dançar é conhecer. 1. ed. São Paulo: Annablume, 2015. 302 p., il.
Bibliografia complementar: - ASLAN, Odette. **O ator no Século XX**: evolução da técnica, problema da ética. São Paulo: Perspectiva, 1994. xxi, 363 p, il. (Estudos, 119). - BOGÉA, Inês. **Primeira estação**: ensaios sobre a São Paulo Companhia de Dança = First season: essays on São Paulo Companhia de Dança. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de SP, São Paulo Companhia de Dança, 2009. 325 p, il. - FERRACINI, Renato. **Café com queijo**: corpos em criação. São Paulo: Aderaldo & Rothschild Editores: FAPESP, 2006. 357 p. +, 1 DVD. (Teatro, 55). - GREINER, Christine et al. **Criações e conexões**: cartografia, Rumos Itaú Cultural, dança, 2009-2010. São Paulo: Itaú Cultural, 2010. 115 p, il. , 6 DVDs. (Rumos Itaú Cultural). - GREINER, Christine et al. **Mapas e contextos**: cartografia, Rumos Itaú Cultural, dança, 2009-2010. São Paulo: Itaú Cultural, 2010. 155 p, il. (Rumos Itaú Cultural).

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

Periódicos especializados:

- Improvisação DULLIN, Charles. Improvisação. Trad. José Ronaldo Faleiro. Em: Revista Urdimento. n. 18, 2012. p. 171-180.
- O treinamento do ator/performer: repensando o ¿trabalho sobre si¿ a partir de diálogos interculturais QUILICI, Cassiano Sydow. O treinamento do ator/performer: repensando o ¿trabalho sobre si¿ a partir de diálogos interculturais. Em: Revista Urdimento. n. 19, 2012. p. 15-21.
- Os pais-mestres do ator criador FERRACINI, Renato. Os pais-mestres do ator criador. Em: Revista do Lume. Campinas: COCEN/UNICAMP.n, 2. 1999. p.62-76.
- Percepção física: ação de comportamento para a dança XAVIER, Jussara. Percepção física: ação de comportamento para a dança. Em: WOSNIAK, Cristiane; MARINHO, Nirvana (Org.). O avesso do avesso do corpo: educação somática como práxis. Joinville: Nova Letra, 2011. p. 189-194.

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

Componente Curricular: Metodologia de Ensino do Teatro – Fundamentos
Área Temática: Ensino do Teatro
Ementa: Fundamentos educacionais da prática teatral. Estudo dos fundamentos teórico-históricos do ensino do teatro no Brasil. Perspectivas do teatro contemporâneo. O teatro pós-dramático. O compromisso do profissional de teatro: professor mediador. Conceito de cultura: a dinâmica e as diversidades culturais. Elementos formadores da cultura do Brasil.
Objetivos: Compreender o teatro como campo de conhecimento. Conhecer os procedimentos metodológicos do ensino do Teatro. Compreender o papel do professor de Teatro como mediador do processo de ensino-aprendizagem. Apreender o conceito de cultura a partir de diferentes perspectivas e sua implicação no ensino teatral.
Bibliografia básica: BAUMAN, Zygmunt. Ensaios sobre o conceito de cultura. Rio de Janeiro : Zahar, 2012. FRITZEN, Celdon. MOREIRA, Janine (orgs.) Educação e arte: as linguagens artísticas na formação humana. São Paulo: Papirus, 2008. ICLE, Gilberto. Teatro e construção de conhecimento. Porto Alegre : Mercado Aberto; Montenegro : Fundarte, 2002. JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. Metodologia do ensino de teatro. São Paulo: Papirus, 2001. LEHMANN, Hans-Thies. Teatro pós-dramático. São Paulo : Cosac Naify, 2007.
Bibliografia complementar: DESGRANGES, Flávio. Pedagogia do Teatro: provocação e dialogismo. São Paulo: HUCITEC, 2006. FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido.56. ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 2014. 253 p. JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. As artes e o desenvolvimento cultural do ser humano. In: Educação E sociedade. RYNGAERT, Jean-Pierre. Ler o teatro contemporaneo. Sao Paulo : Martins Fontes, 1998. ONÇA, L. A.; CAMARGO, E. D. S.; PIERO, A. Cultura e extensão universitária: democratização do conhecimento. São João del-Rei : Malta, 2010. 663 p, il. SILVA, L. D. D.; CANDIDO, G. J. Extensão Universitária: conceitos propostas e provocações. São Paulo: Metodista, 2014. FERREIRA FILHO, M. G. Direitos humanos fundamentais. 15. Ed.. Sào Paulo: Saraiva, 2016. NASCIMENTO, M.; GOBBI, M. Educação e diversidade cultural: desafios para os estudos da infancia e da formação docente. São Paulo: Papirus, 2016. INSTITUTO ARTE NA ESCOLA. Arte, escola e cidadania. São Paulo: Instituto Arte na escolar: Cultura Acadêmica Ed. 2006.
Periódicos especializados:

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

FASE 3

Componente Curricular: Fundamentos e organização curricular
Área Temática: conforme diretrizes institucionais
Ementa: **Currículo: conceitos e fundamentos teóricos. Diretrizes Curriculares para a Educação Básica. BNCC e Propostas Curriculares Estaduais e Municipais: fundamentos e organização. Debates contemporâneos no campo do currículo. Inserção no cotidiano escolar da educação básica.**
Objetivos: Compreender o currículo como produção histórica, contextualizando as propostas curriculares oficiais e as organizações curriculares da atualidade.
Bibliografia básica: BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, dezembro de 2018. SACRISTAN, J. G. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática.3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998. 352p, il. (Biblioteca Artes Médicas. Fundamentos da educação). TORRES. R.M. **Que (e como) é necessário aprender?** Papirus, Campinas, 1994.
Bibliografia complementar: LOPES, A. R.C.; MACEDO, E. (Orgs.). **Políticas de currículo em múltiplos contextos**. São Paulo: Cortez, 2006. 269 p. (Cultura, memórias e currículo). LOPES, A. R.C.; MACEDO, E. **Currículo**: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2002. 237 p. (Cultura, memória e currículo, v.2). LOPES, A. R.C.; MACEDO, E. **Disciplinas e integração curricular**: história e políticas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 220 p, il. MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. da. **Currículo, cultura e sociedade**.2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 1995. 154 p. SACRISTÁN, J. G. **Saberes e incertezas sobre o currículo.** Porto Alegre: Penso, 2013. SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. 154 p.
Periódicos especializados: Revista e-Curriculum - https://revistas.pucsp.br/curriculum Revista Currículo Sem Fronteiras: http://www.curriculosemfronteiras.org/ Revista Espaço do Currículo: https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rec

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

Componente Curricular: História da Cultura Afro-brasileira e Indígena
Área Temática: conforme diretrizes institucionais
Ementa: **História e cultura afro-brasileira e indígena: contribuições e influências das diversidades étnicas na formação da sociedade brasileira no passado, presente e futuro. Construção da ideia de raça. Ideologia do branqueamento. Mito da democracia racial. Novas abordagens sobre história, memória e identidades afro-brasileiras e indígenas. Ações afirmativas.**
Objetivos: Reconhecer a importância da história e cultura afro-brasileira e indígena para a formação da sociedade brasileira no passado, presente e futuro, discutindo temas relacionados aos grupos étnicos na convivência sociocultural e na prática profissional.
Bibliografia básica: CARVALHO, Elma, J.; FAUSTINO, Rosangela. (orgs). Educação e diversidade cultural. Marinhá: eduem, 2012. CUNHA, Manuela Carneiro da. História dos índios no Brasil. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, 1992. LOPES, Nei. História e cultura africana e afro-brasileira. São Paulo: Barsa Planeta, 2008.
Bibliografia complementar: PACHECO DE OLIVEIRA, J. & ROCHA FREIRE, C.A. A Presença Indígena na Formação do Brasil. Brasília, SECAD/MEC e UNESCO, 2006. PEREIRA, Márcia Guerra. História da África, uma disciplina em construção. Tese de doutoramento. São Paulo: PUC, 2012. SANTOS, Joel Rufino dos. A questão do negro na sala de aula. São Paulo: Editora Ática, 1990. SOUZA, Marina de Mello. África e Brasil africano. São Paulo: Ática, 2007. WITTMANN, Luisa. Ensino de História Indígena. Rio de Janeiro: Autêntica, 2015
Periódicos especializados:

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

Componente Curricular: Corpo e musicalidade
Área Temática: Educação Musical
Ementa: Relação entre os parâmetros do som, forma musical, elementos da música e a expressividade corporal. Interação sonoridade/corpo/espaço/movimento. Corpo e Musicalidade na prática da Educação Básica.
Objetivos: Relacionar os parâmetros do som, forma musical, elementos da música com a expressividade corporal, interagindo sonoridades, corpo, espaço e movimento para a prática da Educação Básica.
Bibliografia básica: ARTAXO, I. G. A. M. **Ritmo e Movimento:** Teoria e Prática**.** São Paulo: Phorte, 2008. CIAVATTA, L. **O Passo:** A Pulsação e o Ensino-Aprendizagem de Ritmos. Porto Alegre: UFRGS *Editora, 2003*. MATEIRO, T.; ILARI, B. **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: IBPEX, 2011.
Bibliografia complementar: DALCROZE, E. J. **Rhythm, Music and Education.** 1921**.** FERREIRA, Léslie Piccolotto; SOARES, Regina Maria Freire. **Técnicas de impostação e comunicação oral**.2. ed. São Paulo : Loyola, 1986. 109 p, il. GAYOTTO, Lucia Helena. **Voz – partitura de ação.** São Paulo: Summus Editorial, 1997. GONÇALVES, Neide. **A importância de falar bem.** São Paulo: Lovise, 2000. PINHO, Silvia M. Rebelo. **Manual de higiene vocal para profissionais da voz.** 2ª ed.. Carapicuiba: Pro-fono, 1999
Periódicos especializados: Revista da ABEM Anais da ANDA

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

Componente Curricular: Artes Cênicas e novas tecnologias
Área Temática: Fundamentos e execução em Dança
Ementa: **Relações entre Arte e Tecnologia e os desafios das linguagens. Inferências de novas configurações de espaço e tempo na produção de sentido, de imaginários e na transformação das relações culturais. Linguagens e Fronteiras: novos suportes de criação e compartilhamento estético. O Corpo do bailarino/ator e as novas estratégias de composição cênica. Vídeo-Corpo-arte. Ciberespaço, ciberarte e cibercultura: reconhecendo a arte por meio digital. Artes cênicas e novas tecnologias na educação básica. Relação ensino da arte e práticas extensionistas.**
Objetivos: **Compreender a relação entre arte, corpo e tecnologia na contemporaneidade, criando possibilidades estéticas e poéticas com a performatização do corpo-arte interligado com tecnologias, seus diálogos e possibilidades cênicas.**
Bibliografia básica: CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. DIZARD Jr., W. **A nova mídia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. DOWBOR, L. et al. (orgs.). **Desafios da comunicação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. LÉVY, P. **A inteligência coletiva:** por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Loyola, 1998. MORAES, D. **Planeta mídia:** tendências da comunicação na Era Global. Campo Grande: Letra Livre, 1998.
Bibliografia complementar: BAUDRILLARD, J. **Simulacros e simulação**. Lisboa: Relógio D'Água, 1991. ARMES, R. On Video - **Significado do Vídeo nos Meios de Comunicação**. Editora Summus, 1999. DELEUZE, G. Cinema 1: **A imagem-movimento**. Trad. Stella Senra. São Paulo: Brasiliense, 1985. _____. Cinema 2: **A imagem-tempo**. Tradução de Eloisa de Araújo Ribeiro. São Paulo: Brasiliense, 1990. MACIEL, K. **Transcinemas**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2009. MACIEL, K.e PARENTE, A. (orgs.). **Redes Sensoriais**: arte, ciência e tecnologia. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2003. MACHADO, A. **A arte do vídeo**. São Paulo: Brasiliense, 1990.
Periódicos especializados:

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

Componente Curricular: Estágio entre Linguagens Artísticas
Área Temática: Dança e Educação
Ementa: **Inserção em espaços educativos da educação básica (infantil, fundamental e médio). Planejamento, observação, prática e registro das ações pedagógicas nas linguagens da arte (artes visuais, dança, música e teatro). Elementos teóricos e práticos da docência das linguagens da arte na educação básica. Processos de ensinar, aprender e avaliar em arte. Sistematização, análise e socialização da ação docente.**
Objetivos: Vivenciar a prática pedagógica das linguagens da arte (artes visuais, dança, música e teatro) na educação básica buscando compreender a realidade escolar e contribuir para uma prática de ensino das linguagens da arte.
Bibliografia básica: SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Educação. Proposta curricular de Santa Catarina: Formação Integral na Educação Básica. Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação, 2014. BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos; PORTELLA, Adriana. Inquietações e mudanças no ensino da arte.6. ed. São Paulo: Cortez, 2008. OSTETTO, Luciana Esmeralda; LEITE, Maria Isabel. Arte, infância e formação de professores: autoria e transgressão. 2.ed. - São Paulo: Papirus, 2004. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 1994. 200p. MATTAR, Sumaya; ROIPHE, Alberto (Orgs.) Arte e Educação: Ressonâncias e repercussões. São Paulo: ECA – USP, 2016. BOHN, Letícia Ribas Diefenthaeler; PILLOTTO, Silvia Sell Duarte. Arte/Educação: ensinar e aprender no ensino básico. Joinville, SC: Editora Univille, 2014
Bibliografia complementar: MARQUES, I. Interações – **Criança Dança e Escola**. São Paulo: Edgard Blucher, 2012. ILARI, Beatriz Senoi. Música na infância e na adolescência: um livro para pais, professores e aficionados. Curitiba: Ibpex, 2009. 198 p, il. PINO, Angel. As marcas do humano: as origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vigotski. São Paulo: Cortez, 2005. FERREIRA, Taís. A escola no teatro e o teatro na escola. Porto Alegre: Mediação: 2014.
Periódicos especializados:

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

Componente Curricular: Teatro Brasileiro
Área Temática: Teoria Teatral
Ementa: Identidade Brasileira: bases da Cultura Afro-Indígena Brasileira e as manifestações artísticas nos diferentes grupos étnicos do Brasil. A evolução das artes cênicas no Brasil desde o descobrimento até o século XIX. A evolução das artes cênicas no Brasil no século XX. Os espaços de produção das artes brasileiras. Etnocentrismo, aculturação, difusão, alienação e alteridade. O Teatro Brasileiro no século XXI.
Objetivos: Dar a conhecer a história da formação do povo brasileiro e, prioritariamente, do Teatro Brasileiro, de suas origens até o século XIX, provocando no aluno a reflexão sobre seu papel histórico. Obter um panorama do Teatro na América Latina
Bibliografia básica: FARIA, João Roberto. Ideias teatrais: o século XIX no Brasil. São Paulo : Perspectiva : FAPESP, 2001. 685p, il. (Textos, 15). FARIA, João Roberto; GUINSBURG, J. História do teatro brasileiro. São Paulo: Perspectiva: SESC/SP. 2012-2013. FRAGA, Eudinyr. Nelson Rodrigues expressionista. Cotia : Ateliê Editorial:FAPESP, 1998. 214p. GUIDARINI, Mário. A desova da serpente: teatro contemporâneo brasileiro. Florianopolis : Ed. da UFSC, 1996. 136 p.
Bibliografia complementar: - FERNANDES, Silvia; GUINSBURG, Jaco. Um encenador de si mesmo: Gerald Thomas. Sao Paulo : Perspectiva, 1996. 295p, il. (Signos, 21). - GARCIA, Silvana. Odisséia do teatro brasileiro. São Paulo : Ed. SENAC, 2002. 307p. - GUIMARAES, Carmelinda. Antunes Filho: um renovador do teatro brasileiro. Campinas, SP : UNICAMP, 1998. 183p, il. (Viagens da voz). - LABAKI, Aimar. José Celso Martinez Correa. São Paulo : Publifolha, 2002. 87 p, il. (Folha explica, 52). - MAGALDI, Sabato. Moderna dramaturgia brasileira. Sao Paulo : Perspectiva,1998. xiv, 323p. - MAGALHÃES JÚNIOR, R. (Raimundo). Martins Pena e sua época. 2. ed. corr. E aum. Sao Paulo : LISA; Rio de Janeiro : INL, 1972. 253p. - MENDES, Miriam Garcia. A personagem negra no teatro brasileiro (entre 1838 e 1888). Sao Paulo : Atica, 1982. 205p, 21cm. (Ensaios, 84). - PRADO, Décio de Almeida. João Caetano: o ator, o empresário, o repertorio. São Paulo : Perspectiva, 1972. 245p. (Estudos, 11).).
Periódicos especializados: - Cadernos de Teatro www.otablado.com.br/cadernos-de-teatro/ - Revista on-line O Teatro Transcende www.furb.br/oteatrotranscende - Anais da Abrace

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

Componente Curricular: Improviso Teatral – composição e ensino
Área Temática: Atuação Teatral
Ementa: Criação de cenas. Criação de personagens. A aplicação do jogo teatral no ensino do teatro como ferramenta para a criação de espetáculo. Estudo de questões de diversidade: religião, gênero e raça como argumento para concepções em Improviso Teatral. O trabalho de grupo no exercício da improvisação. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica. Relação ensino da arte e práticas extensionistas.
Objetivos: Preparar o aluno para a criação de espetáculos a partir de cenas, através da utilização de jogos teatrais, considerando o ambiente escolar.
Bibliografia básica: BOAL, Augusto. Jogos para atores e não-atores. 5.ed. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2002. xx, 347p. CHACRA, Sandra e GUINSBURG, J. A improvisação teatral: uma linguagem de gêneros e graus. In Diálogos sobre teatro. Org. Guinsburg, J e Silva, Armando Sergio da. São Paulo : EDUSP, 1992. 262p. – CHACRA, Sandra. Natureza e sentido da improvisação teatral. São Paulo : Perspectiva, 1983. 118p. –
Bibliografia complementar: COSTA, Isabel Alves. O desejo de teatro: o instinto do jogo teatral como dado antropológico. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian: 2003. - 519 p. :il. – JOHNSTONE, Keith. Improvisacion y el teatro. Santiago de Chile: Cuatro Vientos, 1990. xvi, 203p. – SLADE, Peter. O jogo dramático infantil. Tradução de Tatiana Belinky. Sao Paulo : Summus, 1978. - 102p. :il. – SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. 4. ed. São Paulo : Perspectiva, 1998. xxviii, 349p. SPOLIN, Viola. O jogo teatral no livro do diretor. São Paulo : Perspectiva, 1999. 154p. Justificativa ONÇA, L. A.; CAMARGO, E. D. S.; PIERO, A. Cultura e extensão universitária: democratização do conhecimento. São João del-Rei : Malta, 2010. 663 p, il. FERREIRA FILHO, M. G. Direitos humanos fundamentais. 15. Ed.. Sào Paulo: Saraiva, 2016. NASCIMENTO, M.; GOBBI, M. Educação e diversidade cultural: desafios para os estudos da infancia e da formação docente. São Paulo: Papirus, 2016.
Periódicos especializados:

FASE 4

Componente Curricular: Psicologia da Educação
Área Temática: conforme diretrizes institucionais
Ementa: Concepções teóricas de desenvolvimento e de aprendizagem e repercussões na prática educativa. Desenvolvimento humano em seus aspectos: afetivo, cognitivo, valorativo e social. A gênesis do psiquismo e a construção do sujeito. As relações humanas no processo educativo. Problemas atuais da aprendizagem.
Objetivos: Conhecer os processos, fases e metodologias de/para o desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva e ética e os principais problemas de aprendizagem atuais.

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

Bibliografia básica: DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Psicologia na educação.3. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 150p. MEIRA, Marisa Eugênia Melillo; ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino; BOCK, Ana MercêsBahia. Escolar: teorias críticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. 170 p. VIGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONT´EV. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem EDUSP, 1988. 228p.
Bibliografia complementar: AQUINO, Julio Groppa. Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998. 215p, il. CIASCA, Sylvia Maria. Distúrbios de aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. 220 p, il. PIAGET, Jean. A linguagem e o pensamento da criança.7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.282p. VIGOTSKY, L. S. (Lev Semenovich); COLE, Michael. A formação social da mente: odesenvolvimento dos processos psicológicos superiores.3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989. xii,168 p.
Periódicos especializados:

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

Componente Curricular: Didática
Área Temática: conforme diretrizes institucionais
Ementa: **Conceito e trajetória histórica da Didática. O "ofício" de professor. Concepções de ensino e implicações em diferentes ambientes de aprendizagem. Planejamento de ensino e seus elementos: objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação. Avaliação da aprendizagem e implicações para o ensino. inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.**
Objetivos: compreender os fundamentos histórico-culturais das teorias de ensino, analisando as implicações para o professor e para os processos de ensino em diferentes ambientes de aprendizagem.
Bibliografia básica: BOTH, I. J. Avaliação planejada, aprendizagem consentida: é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina. 3. ed. rev. Curitiba: Ibpex, 2011. COMÊNIO. Didáctica Magna: tratado da arte universal de ensinar tudo a todos.4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996. 525 p. (Textos clássicos). CUNHA, M. I. da. A didática e a produção do conhecimento: um ensaio preliminar. In: Tecnologia educacional, v. 17, n. 82, p. 31-34, maio/jun. 1988. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1991. LOPES, A. O.; VEIGA, I. P. A. Repensando a didática. 2.ed. Campinas: Papirus, 1989
Bibliografia complementar: ANDRÉ, M. E. D. A. de; OLIVEIRA, M. R. N. S. Alternativas no ensino de didática.3. ed. Campinas: Papirus, 2000. CUNHA, M. I. da. O bom professor e sua prática. Campinas, SP: Papirus, 1989. HADJI, C. A avaliação, regras do jogo: das intenções aos instrumentos. Porto: Porto Ed, 1994. 190p. (Colecção ciências da educação, 15). HADJI, C. Avaliação desmistificada. Porto Alegre: Artmed, 2001. 136p. (Biblioteca ARTMED. Fundamentos da educação). HAYDT, R. C. C. Curso de didática geral.7. ed. São Paulo: Ática, 2003. 327 p. (Educação). LUCKESI, Cipriano. Avaliação da aprendizagem escolar.10. ed. São Paulo: Cortez, 2000. PIMENTA, Selma Garrido; LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia, ciência da educação? São Paulo: Cortez, 1996. 134p
Periódicos especializados: Revista Educação e Sociedade - https://www.cedes.unicamp.br/publicacoes/20

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

Componente Curricular: Performance
Área Temática: Artes Visuais
Ementa: **Pontes entre vida e arte. O corpo como suporte e como tema na arte. Performance no Brasil e no mundo. Relação ensino da arte e práticas extensionistas.**
Objetivos: Refletir sobre a performance, as relações com entre vida e arte na arte contemporânea brasileira e no mundo.
Bibliografia básica: MELIM, R. **Performance nas Artes visuais**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. COHEN, R. **Performance como linguagem**. São Paulo**:** Perspectiva, 2002. Mata, P. A. da Mata; FREY, T. (Orgs.). **Evocações da Arte Performática** [2010-2013]. Paco Editorial, 2016. POUSADA. C.E. **Arte Brasileira na Contemporaneidade.** Ornitorrinco, 2016.
Bibliografia complementar: DEL PRIORE, M.; AMANTINO, M. **História do Corpo no Brasil**. São Paulo: Unesp, 2011. FRANGELLA, S. M. **Corpos urbanos errantes**: uma etnografia da corporalidade de moradores de rua em São Paulo. São Paulo: Annablume, Fapesp, 2009 GOLDENBERG, M. (org.). **O corpo como capital**: estudos sobre gênero, sexualidade e moda na cultura brasileira. Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2007. JARDIM, D. F. **Performances, reprodução e produção dos corpos masculinos**. In Leal, LE BRETON, D. **Adeus ao Corpo**: Antropologia e sociedade. Campinas: Papirus, 2003 VIGARELLO, G. **Exercitar-se, jogar**. História do Corpo 1. da Renascença às Luzes. Petrópolis: Vozes, 2009. VIGARELLO, G. **Higiene do corpo e trabalho das aparências**. História do Corpo 2. da Revolução à Grande Guerra. Petrópolis: Vozes, 2009. VIGARELLO, G. **Treinar**. História do Corpo 3: As Mutações do Olhar: O Século XX. Petrópolis: Vozes, 2009.
Periódicos especializados: Arte Revista – FPA SCIAS – Arte/Educação – UEMG

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

Componente Curricular: Metodologia de Ensino do Teatro - Escola
Área Temática: Ensino do Teatro
Ementa: Teatro na Escola como componente curricular e como projeto extra-curricular. Bases teóricas, filosóficas e legais para a inclusão da atividade teatral em programas educacionais. Estudo de formas de planejamento, aplicação e avaliação de programas de teatro na educação. Relação entre campo teórico do ensino do teatro e a prática desafiadora na escola. O papel do jogo no domínio da linguagem teatral. Jogo dramático e jogo teatral. O drama como método de ensino. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.
Objetivos: Conhecer os procedimentos metodológicos do ensino do Teatro na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e Médio, por meio de estudo e vivências. Compreender as diferentes metodologias voltadas para o ensino do Teatro. Refletir acerca da inserção do Teatro no contexto escolar. Analisar e avaliar o processo do ensino do Teatro no espaço escolar.
Bibliografia básica: CABRAL, Biange. O Drama como método de ensino. São Paulo: editora Hucitec, 2006. REVERBEL, Olga. Um caminho do teatro na escola. São Paulo: Scipione, 1989. RYNGAERT, Jean Pierre. O jogo dramático no meio escolar. Coimbra: Centelho, 1981. SLADE, Peter. O jogo dramático infantil. São Paulo: Summus, 1978. VIDOR, Heloíse Baurich. Drama e teatralidade: o ensino do teatro na escola. Porto Alegre: Mediação, 2010.
Bibliografia complementar: HUIZINGA, Johan. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1999. KOUDELA, Ingrid Dormien. Jogos Teatrais. São Paulo: Perspectiva, 1984. KOUDELA, Ingrid Dormien. Teatro e jogo. São Paulo: Perspectiva, 1996. REVERBEL, Olga. Jogos Teatrais na Escola: atividades globais de expressão. São Paulo: Scipione, 1993. RYNGAERT, Jean Pierre. Jogar, representar. São Paulo: Cosac & Naif, 2009. SPOLIN, Viola. Jogos Teatrais na sala de aula. São Paulo: Perspectiva, 2013. SPOLIN, Viola. Jogos Teatrais: o fichário de Viola Spolin. São Paulo: Perspectiva, 2006.
Periódicos especializados:

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

Componente Curricular: Estágio: Teatro na Escola / Educação Infantil
Área Temática: Ensino do Teatro
Ementa: Teoria e Prática do ensino do Teatro na Educação Infantil. O Teatro na Educação Infantil como vivência, exploração e significação. Diagnóstico, elaboração, aplicação e análise de projeto educativo. Socialização das vivências na escola. Inserção das Relações Étnico-Raciais, Direitos Humanos e Educação Ambiental.
Objetivos: Compreender a função social e cultural do ensino de teatro na Educação Infantil. Relacionar Teoria e Prática de Ensino na elaboração, aplicação e análise de projeto educativo em Teatro na Educação Infantil, mediante diagnóstico da realidade escolar. Compreender e realizar os registros de observação, planejamento, projeto de estágio e relatório.
Bibliografia básica: PEREIRA, Diego de Medeiros. **Teatro na formação de professores da Educação Infantil.** Curitiba: Appris, 2015. SANTOS, Vera Lúcia Bertoni. **Brincadeira e conhecimento: do faz de conta à representação teatral.** Porto Alegre: Mediação, 2002. PINO, Angel. **As marcas do humano: as origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vigotski**. São Paulo: Cortez, 2005.
Bibliografia complementar: CUNHA, Susana Rangel Vieira. As Artes no Universo Infantil. Porto Alegre: Mediação, 2014. RYNGAERT, J.P. Jogar, Representar. São Paulo, Cosac Naify, 2009 SLADE, Peter. O jogo dramático infantil. São Paulo: Summus, 1978. BRASIL. Referencial Curricular para a Educação Infantil. MEC, 1996. ONÇA, L. A.; CAMARGO, E. D. S.; PIERO, A. Cultura e extensão universitária: democratização do conhecimento. São João del-Rei : Malta, 2010. 663 p, il. FERREIRA FILHO, M. G. Direitos humanos fundamentais. 15. Ed.. Sào Paulo: Saraiva, 2016. NASCIMENTO, M.; GOBBI, M. Educação e diversidade cultural: desafios para os estudos da infancia e da formação docente. São Paulo: Papirus, 2016. INSTITUTO ARTE NA ESCOLA. Arte, escola e cidadania. São Paulo: Instituto Arte na escolar: Cultura Acadêmica Ed. 2006.
Periódicos especializados:

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

Componente Curricular: Anatomofisiologia aplicada as artes cênicas
Área Temática: Anatomofisiologia
Ementa: Introdução à anatomia e à osteologia aplicadas as artes cênicas (dança e teatro). Estudo por regiões dos diversos músculos do aparelho locomotor, suas origens, inserções e ações. Introdução à fisiologia aplicada as artes cênicas (dança e teatro). Fisiologia do esforço. Implicação da atividade física em diferentes faixas-etárias de bailarinos e atores.
Objetivos: Distinguir os elementos constituintes da anatomia e da fisiologia do movimento aplicados as artes cênicas (dança e teatro).
Bibliografia básica: CALAIS-GERMAN, B. **Anatomia para o movimento** - Vol.1: Introdução à análise das técnicas corporais. Ed. Manole, 1992. DANGELO J. G., FATINNI C. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. Ed. Atheneu. 2002. HAAS, J. G. **Anatomia da Dança**. Editora Manole, 1ª ed. 2011.
Bibliografia complementar: GARDNER H. O. **Anatomia do Corpo Humano**. Ed. Atheneu. 1988 GUYTON, A. C. **Fisiologia Humana**. 5ª ed., Rio de Janeiro, Ed. Interamericana, 1981. GUYTON, A. C. **Tratado de Fisiologia Médica**. Ed. Guanabara. 1992. GUYTON, A. C. **Neurociência Básica Anatomia e Fisiologia**. Ed. Guanabara. Koogan, 1993. McARDLE, W. D. **Fisiologia do Exercício**. Ed. Guanabara. 1991. RASCH, P. J.; ROGER, K. B. **Cinesiologia e Anatomia aplicada**. Ed. Guanabara, 1997. SCHMIDT, R. F. (Coord.). **Fisiologia Sensorial**. São Paulo: USP, 1980.
Periódicos especializados:

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

Componente Curricular: Práticas e metodologias da voz I
Área Temática: Atuação Cênica
Ementa: Consciência corpóreo-vocal; Treinamento psicofísico para a educação vocal. Tonicidade, equilíbrio, posturas, apoios corpóreos no trabalho vocal do artista e cantos. Técnicas vocais. Projeção vocal. Voz falada e voz cantada. Saúde vocal. Práticas metodológicas voltadas ao ensino.
Objetivos: Preparar aa voz falada e cantada do artista e do docente mediante estudo teórico e prático**.**
Bibliografia básica: AMATO, Rita de Cássia Fucci. Manual de saúde vocal: teoria e prática da voz faladapara professores e comunicadores. São Paulo : Atlas, 2010. xv, 173 p, il. – BEHLAU, Mara; PONTES, Paulo. Higiene vocal: cuidando da voz. 3. ed. ampl. e atual.Rio de Janeiro: Revinter, 2001. 61 p, il. – FERREIRA, Léslie Piccolotto. Trabalhando a voz: vários enfoques em fonoaudiologia.São Paulo : Summus Editorial, 1988. 158p, 21cm. QUINTEIRO, Eudosia Acuna. Estética da voz: uma voz para o ator.2. ed. São Paulo: Summus, 1989. 119p, il.
Bibliografia complementar: FERREIRA, Léslie Piccolotto; SOARES, Regina Maria Freire. Técnicas de impostaçãoe comunicação oral.2. ed. São Paulo : Loyola, 1986. 109 p, il. GAYOTTO, Lúcia Helena. Voz – partitura de ação. São Paulo: Summus Editorial, 1997. GONÇALVES, Neide. A importância de falar bem. São Paulo: Lovise, 2000. HENRIQUE, Luís L. Acústica musical. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 2002. xxii, 1130 p, il. , 1 CD-ROM. Acompanha CD. – MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. Canto, uma expressão: princípios básicos de técnicavocal. São Paulo: Irmãos Vitale, c2000. 111 p, il. 1 MELLO, Edmee Brandi de Souza. Educação da voz falada. 3ª ed.. Rio de Janeiro:Atheneu, 1984. SOBREIRA, Sílvia. Desafinação Vocal. 2ª. Ed. Rio: Musimed, 2003.
Periódicos especializados:

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

FASE 5

Componente Curricular: Práticas de letramentos e recursos digitais
Área Temática: conforme diretrizes institucionais
Ementa: **Estudos dos letramentos é a pesquisa de cunho etnográfico na educação linguística. Projetos de letramento e práticas de letramento com tecnologias em contextos educativos: uso de recursos digitais em materiais didáticos e do papel da aprendizagem colaborativa. Articulação entre teoria e prática na Educação Básica.**
Objetivos: Promover a discussão de abordagens em torno dos estudos dos letramentos sobre perspectiva sociocultural e contribuições de pesquisas de cunho etnográfico na educação linguística. Oportunizar estudos de elementos que compõem os projetos de letramentos e de recursos digitais que auxiliem na colaboração de materiais didáticos. Proceder com análise e produção de práticas pedagógicas, com recursos digitais, na direção da aprendizagem colaborativa.
Bibliografia básica: LEA, M. R.; STREET, B (2006). O modelo dos letramentos acadêmicos: teoria e aplicações. Tradução por Fabiana Komesu e Adriana Fischer, Revista Filol. Linguíst. Port., São Paulo, v. 16, n. 2, p. 477-493, jul./dez. 2014. HEINIG, Otilia Lizete de Oliveira Martins. Baú de práticas: socialização de projetos de letramentos. Blumenau: Edifurb, 2013. 124 p, il. STREET, B. Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad.: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. 240p. SILVA, Tomaz Tadeu da; HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais.11. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 133 p, il.
Bibliografia complementar: BARTON, David; HAMILTON, Mary; ROZ, Ivanic. Situated literacies: reading and writing in context. London: Routledge, 2000. xv, 222 p, il. FRITZEN, Maristela Pereira; LUCENA, Maria Inêz Probst. O olhar da etnografia em contextos educacionais: interpretando práticas de linguagem. Blumenau: Edifurb, 2012. 187 p. ROJO, R. H. R.: MOURA, E. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. VÓVIO, Cláudia; SITO, Luanda; DE GRANDE, Paula. Letramentos: rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisas em Linguística Aplicada. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. SANTOS, W. L. P. dos. Educação científica na perspectiva de letramento como prática social: funções, princípios e desafios. Rev. Bras. Educ., v. 12, n. 36, p. 474-492, 2007.
Periódicos especializados:

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

Componente Curricular: Laboratório de Arte e Estética na Educação
Área Temática: Arte na Educação
Ementa: Educação e Experiência estética. Arte e estética e a educação do sensível na constituição da subjetividade docente. Laboratórios poéticos. Vivências estéticas em espaços formais e não formais de educação.
Objetivos: Compreender a experiência estética e artística no processo de formação docente como parte da formação profissional, experienciando em laboratórios poéticos os processos de criação, reflexão, fruição e estesia para reconhecer contextos relacionados à prática pedagógica para o compromisso com a aprendizagem.
Bibliografia básica: DUARTE, JR., J. F. O Sentido dos Sentidos: a educação (do) sensível. Curitiba: Edições Criar, 2001. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2011. GOHN, Maria da Glória. Educação não formal no campo das artes. São Paulo: Cortez, 2015. KIVY, P. Estética: fundamentos e questões de filosofia da arte. São Paulo: Paulus, 2008. PEIXOTO, M. I. H. Arte e Grande Público: a distância ser extinta. Campinas, SP: Autores Associados, 2003. LARROSA, Jorge. Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.
Bibliografia complementar: MARTINS, M. C. (org.) Pensar Juntos: (entre)laçando experiências e conceitos. São Paulo: Terracota, 2014. MEIRA, M. Filosofia da criação: Reflexões sobre o sentido do sensível. Porto Alegre: Mediação, 2003. NEITZEL, A. A.; CARVALHO, C. Formação estética e artística: saberes sensíveis. Curitiba, PR: CRV, 2012. OLIVEIRA, M. O. Arte, Educação e Cultura. Santa Maria: Editora da UFSM, 2015. RANCIÉRE, J. A partilha do sensível: estética e política. São Paulo: EXO/Editora 34, 2005. ZANELLA, A.; COSTA, F. C. B. ; MAHEIRIE, K. ;SANDER, L e ROS, S. Z. (Orgs.), Educação estética e constituição do sujeito: Reflexões em curso. Florianópolis, SC: NUP/CED/UFSC, 2007.
Periódicos especializados: Revista ARS -USP Revista Educação, Artes e Inclusão -UDESC Revista Palíndromo –UDESC Arte & Ensaio –UFRJ Revista VIS –UNB Visualidades –UFG

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

Componente Curricular: Aspectos visuais cênicos
Área Temática: Encenação
Ementa: Fundamentos estéticos das variantes: espaço cênico, cenografia, iluminação, figurinos, adereços. Evolução de suas teorias e técnicas.
Objetivos: Reconhecer os aspectos dos elementos visuais que complementam uma montagem, tais como: espaço cênico, cenografia, iluminação, figurinos, adereços.
Bibliografia básica: ACIR, Joao; SARAIVA, Julio; RICHINITI, Lidia. Manual de cenotecnia. PortoAlegre: Movimento, 1997. 94p, il. – CAMARGO, Roberto Gill. Função estética da luz. Sorocaba: TCM Comunicação,c2000. 176 p, il. – GOMES Fº, João. Gestalt do Objeto – sistema de leitura visual da forma. São Paulo: Escrituras Editora, 2000. NERY, Marie Louise. A evolução de indumentária: subsídios para criação de figurino.Rio de Janeiro: Ed. SENAC, 2003. 303p, il. –
Bibliografia complementar: BRITO, Danielle Soares. Em busca da essência: para onde caminha a cenografia. In: Gazeta do Povo. Caderno G, 02/04/00, p.5. – CALMET, Héctor. Escenografía: escenotecnia - iluminación. - 3 ed. Buenos Aires/AR: Ediciones de la flor, 2008. – CAMPOS, Geir. Glossário de termos técnicos do espetáculo. Niterói : EdUFF, 1989. 161p. – CARVALHO, Jorginho de; FUNARTE. Oficina iluminacao cenica =: Talleriluminacion escenica.3. ed. Rio de Janeiro : FUNARTE, 1997. 111p, il. – RATTO, Gianni. Antitratado de cenografia: variações sobre o mesmo tema. São Paulo: Ed. do SENAC, 1999. 188p, il. – SARAIVA, Hamilton; SERVIÇO NACIONAL DE TEATRO (BRASIL). Eletricidadebásica para teatro. Brasília: SNT, Departamento de Documentação e Divulgação, 1977. 54p, il, 21cm. SURGERS, Anne. Escenografías del teatro occidental. Buenos Aires: Artes del Sur, 2005. 166 p, il.
Periódicos especializados:

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

Componente Curricular: Práticas e metodologias da voz II
Área Temática: Atuação Cênica
Ementa: Práticas metodológicas voltadas ao ensino. Jogos de experimentação e de criatividade sonora. Espaço, tempo e fluxo da ação físico-vocal. Criação vocal-corpórea de personagens. Ressonância vocal no espaço cênico. Corporificação sonoro-vocal do texto escrito. Fundamentação teórica e prática do canto individual e em grupo.
Objetivos: Preparar aa voz falada e cantada do artista e do docente mediante estudo teórico e prático**.**
Bibliografia básica: FERREIRA, Léslie Piccolotto. Trabalhando a voz: vários enfoques em fonoaudiologia.São Paulo : Summus Editorial, 1988. 158p, 21cm. MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. Canto, uma expressão: princípios básicos de técnicavocal. São Paulo: Irmãos Vitale, c2000. 111 p, il. 1 QUINTEIRO, Eudosia Acuna. Estética da voz: uma voz para o ator.2. ed. São Paulo: Summus, 1989. 119p, il.
Bibliografia complementar: FERREIRA, Léslie Piccolotto; SOARES, Regina Maria Freire. Técnicas de impostaçãoe comunicação oral.2. ed. São Paulo : Loyola, 1986. 109 p, il. GAYOTTO, Lúcia Helena. Voz – partitura de ação. São Paulo: Summus Editorial, 1997. GONÇALVES, Neide. A importância de falar bem. São Paulo: Lovise, 2000. HENRIQUE, Luís L. Acústica musical. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 2002. xxii, 1130 p, il. , 1 CD-ROM. Acompanha CD. – MELLO, Edmee Brandi de Souza. Educação da voz falada. 3ª ed.. Rio de Janeiro:Atheneu, 1984. PINHO, Silvia M. Rebelo. Manual de higiene vocal para profissionais da voz. 2ª ed. Carapicuiba: Pro-fono, 1999.
Periódicos especializados:

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

Componente Curricular: Metodologia de Ensino do Teatro – Comunidade
Área Temática: Ensino do Teatro
Ementa: Teatro, educação e comunidade. As especificidades do teatro na comunidade. Metodologias do teatro em comunidades: o teatro do oprimido e outras abordagens. O ensino de teatro em comunidades e sua colaboração para a autonomia dos indivíduos. Preparação pessoal para a atuação teatral dos membros de um coletivo: presença, organicidade e precisão na construção física de personagens. Texto dramático e texto teatral. Processo colaborativo. Conceitos da arte popular. Cultura Afro-brasileira e Indígena.
Objetivos: Compreender o ensino do Teatro na comunidade. Compreender como se estabelece a relação: comunidade e professor mediador. Apreender metodologias específicas para o ensino de teatro na comunidade. Refletir acerca da inserção do Teatro na comunidade e seus implicantes. Analisar e avaliar o processo do ensino do Teatro na comunidade. Compreender a arte popular e sua prática na comunidade. Refletir acerca da cultura afro-brasileira e indígena, considerando a sua importância na comunidade.
Bibliografia básica: BOAL, Augusto. O teatro do Oprimido e outras Poéticas Políticas. São Paulo: Cosac Naify, 2013. DESGRANGES, Flávio. Pedagogia do Teatro: provocações e dialogismo. São Paulo: Editora Hucitec: Edições Maracutu, 2006. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 51. ed. São Paulo : Cortez, 2011. VIDOR, Heloise Baurich. Leitura e Teatro: aproximação e apropriação do texto literário. São Paulo: HUCITEC, 2016.
Bibliografia complementar: BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não atores.** Rio de Janeiro. Civilização Brasileira: 2004. KOUDELA, Ingrid Dormien (Org). Um vôo brechtiano. São Paulo: Perséctiva: Fapesp, 1992. KOUDELA, Ingrid Dormien. Jogos Teatrais. São Paulo: Perspectiva, 1984. REVERBEL, Olga Jogos Teatrais na Escola: atividades globais de expressão. São Paulo: Scipione, 1993. REVERBEL, Olga. Oficina de Teatro. Porto Alegre: Quarup, 1993. SPOLIN, Viola. Jogos Teatrais: o fichário de Viola Spolin. São Paulo: Perspectiva, 2006. VIGOTSKI, Liev S. Psicologia da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 1998
Periódicos especializados:

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

Componente Curricular: Estágio: Teatro na Escola / Ensino Fundamental
Área Temática: Ensino do Teatro
Ementa: Teoria e Prática do ensino do Teatro no Ensino Fundamental. Metodologias a partir da observação do contexto escolar e da vivência dos alunos, proposição de tema dialogado pelo grupo. Papéis coletivos, individuais e personagens. Diagnóstico, elaboração, aplicação e análise de projeto educativo. Socialização das vivências na escola. Inserção das Relações Étnico-Raciais, Direitos Humanos e Educação Ambiental.
Objetivos: Compreender a função social e cultural do ensino de teatro no Ensino Fundamental. Relacionar Teoria e Prática de Ensino na elaboração, aplicação e análise de projeto educativo em Teatro no Ensino Fundamental, mediante diagnóstico da realidade escolar. Compreender e realizar os registros de observação, planejamento, projeto de estágio e relatório.
Bibliografia básica: FERREIRA, Taís. A escola no teatro e o teatro na escola. Porto Alegre: Mediação: 2014. JAPIASSU, Ricardo. A linguagem teatral na escola. São Paulo: Papirus, 2007. REVERBEL, Olga. Jogos Teatrais na Escola: atividades globais de expressão. São Paulo: Scipione, 1993.
Bibliografia complementar: KOUDELA, Ingrid Dormien. Jogos Teatrais. São Paulo: Perspectiva, 1984. KOUDELA, Ingrid Dormien. Teatro e jogo. São Paulo: Perspectiva, 1996. RYNGAERT, Jean Pierre. Jogar, representar. São Paulo: Cosac & Naif, 2009. SPOLIN, Viola. Jogos Teatrais na sala de aula. São Paulo: Perspectiva, 2013. SPOLIN, Viola. Jogos Teatrais: o fichário de Viola Spolin. São Paulo: Perspectiva, 2006. ONÇA, L. A.; CAMARGO, E. D. S.; PIERO, A. Cultura e extensão universitária: democratização do conhecimento. São João del-Rei : Malta, 2010. 663 p, il. FERREIRA FILHO, M. G. Direitos humanos fundamentais. 15. Ed.. Sào Paulo: Saraiva, 2016. NASCIMENTO, M.; GOBBI, M. Educação e diversidade cultural: desafios para os estudos da infancia e da formação docente. São Paulo: Papirus, 2016.
Periódicos especializados:

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

Componente Curricular: Bases Técnicas da Atuação I
Área Temática: Atuação Teatral
Ementa: Elementos Estruturantes do Corpo Cênico: Base, Equilíbrio, Tônus Muscular, Respiração, Ativação da Energia Física, Propriocepção. A ação física. Objetivos e subtexto. Leitura ativa do texto dramático. Exercícios a partir de cenas. Atuação no Teatro Dramático. Inserção no Cotidiano Escolar da Educação Básica. Relação ensino da arte e práticas extensionistas.
Objetivos: Estudar as bases teóricas e técnicas de atuação no Teatro.
Bibliografia básica: - ASLAN, Odette. O ator no seculo XX: evolução da técnica, problema da ética. São Paulo: Perspectiva, 1994. xxi, 363p, il. (Estudos, 119). – CHEKHOV, Michael. Para o ator. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996. 223p, il. – STANISLAVSKI, Konstantin. A construcão da personagem.8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996. 326pp. STANISLAVSKI, Konstantin. A criacão de um papel. 5. ed. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1995. 286p. Traducao de: Creating a role. – STANISLAVSKI, Konstantin. A preparacao do ator.13. ed. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1996. 323p.
Bibliografia complementar: BONFITTO, Matteo. O ator-compositor: as ações físicas como eixo de Stanislávski a Barba. São Paulo : Perspectiva, 2002. 147p, il. (Estudos, 177). BURNIER, Luís Otávio. A arte de ator: da técnica e representação: elaboração, codificação e sistematização de técnicas corpóreas e vocais de representação para o ator. Campinas: UNICAMP, 2001. 313pp. DORT, Bernard. O teatro e sua realidade. São Paulo: Perspectiva, 1977. 410p. (Debates, 130). STANISLAVSKI, Konstantin. Manual do ator. Sao Paulo : Martins Fontes, 1989. 169p. (Opus, n.86). – STANISLAVSKI, Konstantin. Minha vida na arte. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1989. 539p, il, 21cm
Periódicos especializados:

FASE 6

Componente Curricular: LIBRAS na Educação
Área Temática: Educação e Linguagens
Ementa: Aspectos clínicos, educacionais e socioantropológicos da surdez. História da educação de surdos. Introdução aos aspectos linguísticos e estruturais da Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.
Objetivos: Conhecer, refletir e compreender a contextualização política, cultural, social e legal das questões educacionais relacionadas às pessoas surdas ou com deficiência auditiva e o uso da Língua brasileira de Sinais como meio de comunicação, estimulando a participação e compromisso com a educação inclusiva. Compreender a importância do direito linguístico e cultura na comunidade surda e aplicar através da prática e conhecimento de Libras. Desenvolver habilidades comunicativas que contribuam para a inclusão da pessoa surda nos processos de ensino e aprendizagem.
Bibliografia básica:

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

CHOI, Daniel. [et al.]; PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (Org.). Libras: Conhecimento além dos sinais. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2011.
FALCÃO, Luiz Albérico. Surdez, cognição visual e libras: estabelecendo novos diálogos. Recife: Ed. do Autor, 2010.
GESSER, Audrei. Libras?: que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.
LACERDA, Cristina B. F. de (Cristina Broglia Feitosa de). Intérprete de libras em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.
SILVA, Angela Carrancho da; NEMBRI, Armando Guimarães. Ouvindo o silêncio: surdez, linguagem e educação. Porto Alegre: Mediação, 2008.
SILVA, Ivani Rodrigues; KAUCHAKJE, Samira; GESUELI, Zilda Maria. Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades. 2. ed. São Paulo: Plexus, c2003.

Bibliografia complementar:

BRASIL. Contando histórias em LIBRAS: Clássicos da Literatura Mundial. Rio de Janeiro: INES:Secretaria de Educação de Surdos : Ministério da Educação, 2006.
CAPOVILLA, F. Dicionário Enciclopédico ilustrado trilíngue da Língua Brasileira de Sinais:Sinais de A a Z. 3. ed. São Paulo: USP, 2008.
FERNANDES, Eulalia; SILVA, Angela Carrancho da. Surdez e bilinguismo. 2. ed. Porto Alegre :Mediação, 2008.
GÓES, Maria Cecília Rafael de. Linguagem, surdez e educação. 3. ed. rev. Campinas (SP): AutoresAssociados, 2002.
QUADROS, R. M. de. Educação de surdos: um olhar sobre as diferenças. 3 ed. Porto alegre: ArtesMédicas, 1997.
QUADROS, R. M. de; FINGER, I. Teorias de aquisição da linguagem. Florianópolis: Ed. daUFSC, 2008.
QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: Estudos linguísticos. PortoAlegre: Artmed, 2004

Periódicos especializados:

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

Componente Curricular: Educação especial: teoria e prática
Área Temática: Tópicos específicos de educação – educação especial
Ementa: Fundamentos e Organização da Educação Especial. Atendimento Educacional Especializado (AEE). Acessibilidade. Tecnologias Assistivas. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica, Educação Superior e Educação de Jovens e Adultos. Produção de objetos educacionais relacionados à educação especial.
Objetivos: Identificar os fundamentos da Educação Especial e caracterizar o seu público-alvo. Conhecer metodologias ações e práticas pedagógicas, acessibilidade e tecnologias assistivas para o processo de escolarização de estudantes com necessidades educacionais específicas. Conhecer experiências, pesquisas e ações práticas na inclusão escolar da Educação Básica, Ensino Superior e Educação de Jovens e Adultos. Entender a articulação intersetorial de diversas áreas do conhecimento na educação especial.
Bibliografia básica: ADORNO, Theodor W. Educação e emancipação. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003. 190p. Tradução de: Erziehung zur mundgkeit, vortrage und Gesprache mit Hellmut. BAPTISTA, Cláudio Roberto; CAIADO, Kátia Regina Moreno; JESUS, Denise Meyrelles de. Educação especial: diálogo e pluralidade.2.ed. Porto Alegre : Mediação, 2010. 301 p. CANGUILHEM, Georges. O normal e o patológico. 5. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Forense Universitaria, 2002. 307p. (Campo teórico). Tradução de: Le normal et le pathologique CURY, Carlos Roberto Jamil. Direito à educação: direito à igualdade, direito à diferença. In: Cadernos de pesquisa: revista de estudos e pesquisas em educação, n. 116, p. 245-262, jul. 2002. DINIZ, Debora; MEDEIROS, Marcelo; BARBOSA, Lívia [Orgs.] Deficiência e igualdade. Brasília: LetrasLivres/EdUnB, 2010. MAZZOTTA, Marcos Jose da Silveira. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas.2. ed. São Paulo: Cortez, 1999. 208 p.
Bibliografia complementar: ADORNO, Theodor W; HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. 254 p. Tradução de: Dialektik der Aufklarung : philosophische fragmente. BLANCO, Rosa. A atenção à diversidade na sala de aula e as adaptações do currículo. In: COLL, César; MARCHESI, Alvaro; PALACIOS, Jesús (Orgs.). Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. v. 3. Porto Alegre: Artmed. 2004. (nuvem) BUENO, José Geraldo Silveira. A educação especial nas universidades brasileiras. Brasília, D.F: Secretaria de Educação Especial, 2002. 136p. CROCHIK, José León. Apontamentos sobre o texto ´Educação após Auschwitz´ de T. W. Adorno. In: Educação E sociedade, v. 13, n. 42, p. 342-351, ago. 1992. CROCHIK, José Leon. Preconceito: indivíduo e cultura. São Paulo: Robe, 1997. 152p. CURY, Carlos Roberto Jamil. Legislação educacional brasileira.2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 117 p. ([O que você precisa saber sobre ...]). FERREIRA, Júlio Romero. A nova LDB e as necessidades educativas especiais. In: Cadernos Cedes. MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. Trabalho docente e formação de professores de educação especial: Marcos José da Silveira Mazzotta. São Paulo: EPU, 1993. xii, 145 p. (Temas básicos de educação e ensino). MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. Política nacional de educação especial. Cadernos Cedes, Campinas, n. 23, p. 5-15, 1989. SACKS, Oliver W. Um antropólogo em Marte: sete histórias paradoxais. Sao Paulo: Companhia das Letras, 1995. 331p, il. Tradução de: An anthropologist on Mars.
Periódicos especializados:

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

Componente Curricular: Produção e Projetos Culturais
Área Temática: Encenação
Ementa: Fundamentos conceituais históricos, éticos e estéticos de produções culturais. Vivências artísticas e musicais em espaços culturais. Elaboração de projeto cultural. Socialização dos projetos. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.
Objetivos: Conhecer os princípios básicos da ética em projetos culturais. Conhecer as leis de incentivo à cultura: federais, estaduais e municipais. Observar e analisar espaços culturais. Analisar estratégias de divulgação e de comercialização de projetos culturais.
Bibliografia básica: ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando: introdução à filosofia**. 2.ed. - São Paulo: Moderna, 1994. - 395p. :il. AVELAR, R. **O avesso da cena:** Notas sobre Produção e Gestão Cultural. Belo Horizonte: Duo Editorial, 2008. BAUMANN, Z. **Ética pós-moderna.** Tradução João Rezende Costa. -São Paulo: Paulus, c1997. - 285p.
Bibliografia complementar: CARREIRA, A. **Práticas de produção teatral em Santa Catarina: sobrevivência e busca de identidade.** Florianópolis: UDESC; 2002. -112p. HEEMANN, A. **O corpo que pensa: ensaio sobre o nascimento e a legitimação dosvalores: emoção, razão, ética**. Joinville: Ed. da Univille, 2001. - 94p. :il. LIBANIO, J. B. **Formação da consciência crítica.** Petrópolis: Vozes; 1978-1979. 3v. MALAGODI, M. E. **Projetos Culturais**: elaboração, aspectos legais, administração, busca de patrocínio. 5ª. Edição. São Paulo: escrituras, 2004. THITY-CHERQUES, H. R. **Projetos Culturais**: técnicas de modelagem. 2ª. Edição. Rio: Ed. FGV, 2008. ZAMPRONHA, M. L. S. **Arte e Cultura**: estudos interdisciplinares. São Paulo: Annablume, 2001
Periódicos especializados:

Componente Curricular: Estágio: Teatro na Escola / Ensino Médio
Área Temática: Ensino do Teatro
Ementa: Teoria e Prática do ensino do Teatro no Ensino Médio. Metodologias centradas no texto. Construção e desconstrução do texto dramático. Texto e Jogo. Fragmentos de Texto e construção das narrativas dramática e teatral. Apropriação do Texto. Diagnóstico, elaboração, aplicação e análise de projeto educativo. Socialização das vivências na escola. Inserção das Relações Étnico-Raciais, Direitos Humanos e Educação Ambiental.
Objetivos: Conhecer os procedimentos metodológicos do ensino do Teatro na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e Médio, por meio de estudo e vivências. Compreender as diferentes metodologias voltadas para o ensino do Teatro. Refletir acerca da inserção do Teatro no contexto escolar. Analisar e avaliar o processo do ensino do Teatro no espaço escolar.
Bibliografia básica: FERREIRA, Taís; OLIVEIRA, Mariana. Artes Cênicas: teoria e prática no Ensino Fundamental e Médio. Porto Alegre: Mediação, 2010.

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

SANTOS, Vera Lúcia Bertoni; SPRITZER, Mirna. Teatro com jovens e adultos: princípios e práticas. Porto Alegre: Mediação, 2012.
VIDOR, Heloíse Baurich. Drama e teatralidade: o ensino do teatro na escola. Porto Alegre: Mediação, 2010.

Bibliografia complementar:

BOAL, Augusto. Teatro do oprimido e outras poéticas políticas.6. ed. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1991.
BOAL, Augusto. 200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro.2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979. 123 p, il. (Teatro hoje, 30).
KOUDELA, Ingrid Dormien. Texto e jogo: uma didática brechtiana. São Paulo : Perspectiva, 1999. 130 p, il. (Debates. Teatro, 271).
KOUDELA, Ingrid Dormien. Um vôo brechtiano: teoria e prática da peça didática. São Paulo : Perspectiva : FAPESP, 1992. 130 p, il. (Debates. Teatro, 248).
ONÇA, L. A.; CAMARGO, E. D. S.; PIERO, A. Cultura e extensão universitária: democratização do conhecimento. São João del-Rei : Malta, 2010. 663 p, il.
SILVA, L. D. D.; CANDIDO, G. J. Extensão Universitária: conceitos propostas e provocações. São Paulo: Metodista, 2014.
FERREIRA FILHO, M. G. Direitos humanos fundamentais. 15. Ed.. Sào Paulo: Saraiva, 2016.
NASCIMENTO, M.; GOBBI, M. Educação e diversidade cultural: desafios para os estudos da infancia e da formação docente. São Paulo: Papirus, 2016.
INSTITUTO ARTE NA ESCOLA. Arte, escola e cidadania. São Paulo: Instituto Arte na escolar: Cultura Acadêmica Ed. 2006.

Periódicos especializados:

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

Componente Curricular: Prática Integrada de Extensão I
Área Temática: Dança e Educação
Ementa: Projeto integrado de extensão em arte. Prática poética em arte. Relação com a educação ambiental. Relação entre a arte e a prática na comunidade.
Objetivos: Desenvolver e aplicar um projeto de extensão no campo da arte, refletindo sobre a educação ambiental.
Bibliografia básica: ONÇA, L. A.; CAMARGO, E. d. S.; PIERO, A. **Cultura e extensão universitária:** democratização do conhecimento. São João del-Rei: Malta, 2010. 663 p, il. SILVA, L. D. d.; CANDIDO, G. J. **Extensão Universitária:** conceitos propostas e provocações. São Paulo: Metodista, 2014. BELOUREIRO, C.; TORRES, J. R. (orgs) **Educação ambiental:** dialogando com Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 2014. INSTITUTO ARTE NA ESCOLA. **Arte, escola e cidadania.** São Paulo: Instituto Arte na escolar: Cultura Acadêmica Ed. 2006. MÖDINGER, C.R.; VALLE, F.; HUMMES, J. M; LOPONTE, L. G.; PETRY, I; RHOEDEL, S. (orgs). **Artes Visuais, Dança, música e teatro:** práticas pedagógicas e colaborações docentes.
Bibliografia complementar: CALDERÓN, A. I.; OLIVEIRA, A. L. de. **Ação comunitária:** uma outra face do ensino superior brasileiro. São Paulo: Olho d´Água, 2004. 176 p, il. (Socializando experiências, 4). RABELO, D. C. **Comunicação e extensão universitária:** tecendo interfaces e possibilidades. Universidade e sociedade, Brasília, D.F, v. 18, n. 43, p. 195-207, jan. 2009. VALÊNCIO, N. F. L. da S. **A indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão**: breves considerações sobre o pensar e o fazer da universidade pública no Brasil. In: Grifos: revista de divulgação científica e cultural, n. 8, p. [9]-19, 2000. FORUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular**: uma visão da extensão. Brasília, DF: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2006. 100 p. (Extensão universitária, 4). OLIVEIRA, A. P. de. **A extensão nas universidades e instituições de ensino superior comunitárias:** referenciais teórico e metodológico. Recife: FASA, 2006. 123 BARCELOS, V. **Educação Ambiental:** sobre princípios, metodologias e atitudes. São Paulo: Vozes, 2012.
Periódicos especializados: Interfaces – Revista de extensão da UFMG Dynamis – FURB

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

FASE 7

Componente Curricular: Gestão e Organização da Escola
Área Temática: Núcleo de formação didático pedagógica
Ementa: O Sistema Educacional Brasileiro. Gestão e administração: conceitos, organização e cultura organizacional. Gestão escolar: história, princípios, planejamento e mecanismos de participação coletiva. Organização gerencial da escola: gestão pedagógica, administração de pessoal e gestão financeira. Projeto político pedagógico: princípios e processos de elaboração. Avaliação institucional. Conselhos educacionais federais, estaduais, municipais e escolares: princípios, características e competências. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica
Objetivos: Compreender a gestão no sistema educacional brasileiro a partir de seus elementos estruturantes e dinamizadores na perspectiva histórica, bem como no âmbito escolar.
Bibliografia básica: CERVI, G. M. **Política de Gestão Escolar na Sociedade de Controle.** Rio deJaneiro: Achiamé, 2013. KLAUS, Viviane. **Gestão e Educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2016. LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática.** Porto Alegre: Editora Alternativa, 2001
Bibliografia complementar: ADRIÃO, T.; PERONI, V. (Org.). **O público e o privado na educação: interfaces entre Estado e sociedade**. São Paulo: Xamã, 2005. BARTNIK, H. L. S. **Gestão Educacional.** Curitiba: IBPEX, 2011 CATANI, A.; OLIVEIRA, R. P. **Reformas educativas no Brasil e em Portugal.** BeloHorizonte: Autêntica, 2000. FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. S. (Org.). **Gestão daEducação: Impasses, perspectivas e compromissos.** São Paulo: Cortez, 2000. LUCK, H. **Gestão Educacional: uma questão paradigmática.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. MENDONÇA, E. G. **A regra e o jogo: democracia e patrimonialismo na educação brasileira.** Campinas: Lapplane/Unicamp, 2000. PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública.** São Paulo: Ática, 1997. PORTELA, R.; ADRIÃO, T. (Org.). **Gestão, Financiamento e Direito àEducação: análise da LDB e da Constituição Federal.** 2. ed. São Paulo: Xamã, 2002. SANDER, B. **Gestão da Educação na América Latina: a construção e areconstrução do conhecimento.** Editora Autores Associados, 1995. TRAGTEMBERG, M. A Escola como Organização Complexa. In: GARCIA,W. (Org.). **Educação Brasileira Contemporânea: organização e funcionamento.**McGraw do Brasil, 1976.
Periódicos especializados: RBPAE http://www.anpae.org.br/website/component/content/article/6-publicacoes/260-rbpae-no-formato-e-book

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

Componente Curricular: Projeto de Pesquisa em Arte
Área Temática: Arte na Educação
Ementa: Estudo das diferentes teorias e métodos de pesquisa em artes. Análise e organização de projeto de pesquisa. Observação e problematização da Arte em diferentes contextos de estudo. Introdução ao desenvolvimento de pesquisas teórico-práticas. Elaboração de projeto de pesquisa.
Objetivos: Compreender as abordagens teórico-metodológicas da pesquisa em Arte, reconhecendo os elementos investigativos no processo de elaboração do projeto de pesquisa.
Bibliografia básica: ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade.** Cadernos de Pesquisa: Revista de Estudos e Pesquisas em Educação, São Paulo, n. 113, p. 51-64, jul. 2001. BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução a teoria e aos métodos.** Porto: Porto Ed, [1994]. 336 p, il. GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. xvi, 184 p, il.
Bibliografia complementar: BAUER, Martin W; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.**11. ed. Petrópolis (RJ) : Vozes, 2013. DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**.9. ed. rev. Campinas, SP : Autores Associados, 2011. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica**.6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011. 314 p, il. MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.**24. ed. Petrópolis : Vozes, 1994. SÁNCHEZ GAMBOA, Silvio Ancizar. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias**. Chapecó : Argos Ed. Universitária, 2007.
Periódicos especializados:

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

Componente Curricular: Epistemologias Sistêmicas do Corpo Cênico
Área Temática: Teorias e processos compositivos em Dança
Ementa: Estudos críticos das diferentes epistemologias do corpo a partir de cruzamentos teóricos. Pensar o corpo que dança atravessando pelas pontes epistemológicas sistêmicas para problematizar sua inscrição no campo semiótico da contemporaneidade. Cultura popular e produção de sentido.
Objetivos: Compreender as diferentes epistemologias do corpo a partir de problematizações no campo da semiótica.
Bibliografia básica: CANCLINI, N. G. **Culturas Híbridas:** Estratégias para entrar e sair da Modernidade. Trad. de Heloísa Pezza Cintrão, Ana Regina Lessa. 2 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998. (Ensaios Latinos-Americanos, I). CHAUÍ, M. **Filosofia.** (2001) 1 ed. São Paulo: Ática. (Coleção Novo Ensino Médio). CERTEAU, M de A. **A cultura no plural**. Trad. de Enid Abreu Dobranszky. 2 ed. Campinas, SP: Papirus, 1995. (Coleção Travessia do Século). HERCOLES, R. M.. **Corpo e dramaturgia** In: Humus. Caxias do Sul: NORA, Sigfrid (org.), 2004. JAPIASSU, H. **Dicionário Básico de Filosofia.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar,1998. KATZ, H. **Um, Dois, Três**: a dança é o pensamento do corpo. Belo Horizonte: FID Editorial, 2005. KERKHOVE, M Van. **Dossiê Dança e Dramaturgia**. Trad. de Cássia Navas. Bruxelas: Contredanse, 1997. MONTEIRO, M. Noverre: **Cartas sobre a Dança**. Tradução e notas da autora. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 1998. PINHEIRO, D.; SILVA, Mª A. (orgs.). **Visões imaginárias da Bahia:** diálogos entre a geografia e a literatura. Salvador: EDUFBA: Universidade Federal da Bahia, Instituto de Geociências, Mestrado em Geografia, 2004. RÊGO, M. P. C. **Dez anos de Dança Armorial**. In: Continente Multicultural, Ano VII, n. 73, Janeiro de 2007. SANTOS, I. F. dos. **Corpo e ancestralidade**: uma proposta pluricultural de dança-arteeducação. São Paulo, Terceira Margem, 2006. SANTOS, J. E. dos. **Os Nagô e a Morte.** Petrópolis: Vozes, 1996. ALEXANDER, G. **Eutonia**: Um caminho para a percepção corporal. 2 ª ed. - Martins Fontes, 1991 IMBASSAÍ, M. H. **Sensibilidade no Cotidiano -** Consciência Corporal. Rio de Janeiro: UAPÊ, 2006. TEIXEIRA, L. **Conscientização do Movimento -** Uma prática corporal. Rio de Janeiro: 1998
Bibliografia complementar: BARTENIEFF, I.; LEWIS, D. **Body Movement**: coping with the environment. New York: Gordon & Breach, 2002. FORTIN, S. **Educação Somática:** novo ingrediente na formação prática em dança. Cadernos do GIPE-CIT, Salvador, Universidade Federal da Bahia, n. 2, p. 40-55, 1999. HUANG, A. C. **Expansão e Recolhimento: a essência do T´ai Chi**. São Paulo: Summus, 1979.
Periódicos especializados:

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

Componente Curricular: Bases Técnicas da Atuação II
Área Temática: Atuação Teatral
Ementa: Elementos Estruturantes do Corpo Cênico: Base, Equilíbrio, Tônus Muscular, Respiração, Ativação da Energia Física, Propriocepção. Dinâmicas para construção de cenas. Atuação no Teatro Épico. Atuação no Teatro Pós-Dramático. Treinamento do ator através de distintos sistemas de atuação interligando o envolvimento emocional e o distanciamento. Qualificação do Professor-Encenador para a preparação de elencos específicos. Inserção no Cotidiano Escolar da Educação Básica. Relação ensino da arte e práticas extensionistas.
Objetivos: Estudar as bases teóricas e técnicas de atuação no Teatro.
Bibliografia básica: - ASLAN, Odette. O ator no seculo XX: evolução da técnica, problema da ética. São Paulo: Perspectiva, 1994. xxi, 363p, il. (Estudos, 119). – BONFITTO, Matteo. O ator-compositor: as ações físicas como eixo de Stanislávski a Barba. São Paulo : Perspectiva, 2002. 147p, il. (Estudos, 177). GROTOWSKI, Jerzy; FLASZEN, Ludwik; BARBA, Eugenio. O teatro laboratório de Jerzy Grotowski, 1959-1969. São Paulo : Perspectiva; Pontedera, IT : Fondazione Pontedera Teatro : SESC, 2007. 248 p, il. – BROOK, Peter. A porta aberta: reflexoes sobre a interpretação e o teatro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999. 103pp.
Bibliografia complementar: - BARBA, Eugenio; SAVARESE, Nicola. A arte secreta do ator: dicionario de antropologia teatral. Sao Paulo : Hucitec; Campinas, SP : UNICAMP, 1995. 271p, il. – - BROOK, Peter. O teatro e seu espaço. Petróopolis: Vozes, c1970. 151pp. - BURNIER, Luís Otávio. A arte de ator: da técnica e representação: elaboração, codificação e sistematização de técnicas corpóreas e vocais de representação para o ator. Campinas: UNICAMP, 2001. 313p, il. – GROTOWSKI, Jerzy. Em busca de um teatro pobre.4. ed. Rio de Janeiro : Civilizaýýo Brasileira, 1992. 220 p, il. – GUINSBURG, J. (Jaco). Stanislavski, Meierhold & Cia.2. ed. rev. São Paulo: Perspectiva, 2001. x, 329p, il. (Estudos). –
Periódicos especializados:

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

Componente Curricular: Estágio: Teatro na Comunidade
Área Temática: Ensino do Teatro
Ementa: O Teatro na comunidade e sua prática social e cultural. O papel do professor como mediador cultural. Teoria e prática do teatro na comunidade: a linguagem dramática, épica, teatro do oprimido, teatro popular, teatro pobre e o teatro experimental. A prática de Teatro na comunidade: práticas existentes e estudo de caso. Diagnóstico, elaboração, aplicação e análise de projeto educativo. Socialização das vivências. Inserção das Relações Étnico-Raciais, Direitos Humanos e Educação Ambiental.
Objetivos: Compreender a função social e cultural do ensino de teatro na comunidade. Conhecer e discutir o ensino de teatro na comunidade. Propor práticas de Teatro, para esses espaços, que contribuam para o enriquecimento cultural e social da comunidade. Compreender e realizar os registros de observação, planejamento, projeto de estágio e relatório.
Bibliografia básica: BAUMAN, Zygmunt. Ensaios sobre o conceito de cultura. Rio de Janeiro : Zahar, 2012. FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. GOHN, Maria da Glória Marcondes. Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor.3. ed. São Paulo : Cortez, 2005.
Bibliografia complementar: BOAL, Augusto. Teatro do oprimido e outras poéticas políticas.6. ed. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1991. BOAL, Augusto. 200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro.2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979. 123 p, il. (Teatro hoje, 30). FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido.56. ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 2014. 253 KOUDELA, Ingrid Dormien. Texto e jogo: uma didática brechtiana. São Paulo : Perspectiva, 1999. 130 p, il. (Debates. Teatro, 271). ONÇA, L. A.; CAMARGO, E. D. S.; PIERO, A. Cultura e extensão universitária: democratização do conhecimento. São João del-Rei : Malta, 2010. 663 p, il. FERREIRA FILHO, M. G. Direitos humanos fundamentais. 15. Ed.. Sào Paulo: Saraiva, 2016. NASCIMENTO, M.; GOBBI, M. Educação e diversidade cultural: desafios para os estudos da infancia e da formação docente. São Paulo: Papirus, 2016. INSTITUTO ARTE NA ESCOLA. Arte, escola e cidadania. São Paulo: Instituto Arte na escolar: Cultura Acadêmica Ed. 2006.
Periódicos especializados:

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

Componente Curricular: Práticas e Metodologias da Direção Teatral
Área Temática: Encenação
Ementa: A encenação da situação dramática: elaboração de projeto de montagem de um texto, com foco nos elementos da linguagem cênica: ator, cenário, figurino, iluminação, acessórios, maquiagem, sonoplastia. A função do diretor teatral como gerador de processo artístico e como organizador grupal. O texto e a concepção do projeto de encenação e sua articulação com possibilidades técnicas disponíveis. A relação com o elenco. A articulação do grupo teatral. O treinamento dos atores. A distribuição de papéis. O espetáculo e o processo de apresentações. A formação do diretor. A formação do professor-encenador. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica. Relação ensino da arte e práticas extensionistas.
Objetivos: Exercitar o aluno na prática da direção de espetáculos, desde sua concepção até a articulação dos elementos que compõem a cena, partindo da elaboração de projeto. Habilitar o educando para o exercício da transposição de uma ideia para a concretude significativa da cena. Dar a ele a oportunidade de exercer a função que irá desempenhar na escola e na comunidade, isto é, a de Encenador de temas importantes para a coletividade em que se insere.
Bibliografia básica: GUINSBURG, J; COELHO, Teixeira, et al. Semiologia do teatro. 2.ed. São Paulo : Perspectiva, 1988. 380p. – PAVIS, Patrice. A Encenação Contemporânea: origens, tendências, perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010. RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução a análise do teatro. São Paulo : Martins Fontes, 1996. x, 192p. – WEKWERTH, Manfred. Diálogo sobre a encenação : Um manual de direção teatral. 2.ed. São Paulo : Hucitec, 1986. 187p.
Bibliografia complementar: BROOK, Peter. A porta aberta : reflexões sobre a interpretação e o teatro. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1999. 103p. – - FERNANDES, Francisco. Cartilhas de Teatro IV. Rio de Janeiro : Serviço Nacional de Teatro, 1973. – 160p. – GUINSBURG, J. Stanislavski, Meierhold & Cia. 2.ed. São Paulo : Perspectiva, 2001. x, 329p. STRASBERG, Lee. Um sonho de paixão: o desenvolvimento do Método. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1990.239p. FERREIRA FILHO, M. G. Direitos humanos fundamentais. 15. Ed.. Sào Paulo: Saraiva, 2016. NASCIMENTO, M.; GOBBI, M. Educação e diversidade cultural: desafios para os estudos da infancia e da formação docente. São Paulo: Papirus, 2016. CALDERÓN, A. I.; OLIVEIRA, A. L. de. Ação comunitária: uma outra face do ensino superior brasileiro. São Paulo : Olho d´Água, 2004. 176 p, il. (Socializando experiências, 4). VALÊNCIO, N. F. L. da S. A indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão: breves considerações sobre o pensar e o fazer da universidade pública no Brasil. In: Grifos : revista de divulgação científica e cultural, n. 8, p. [9]-19, 2000.
Periódicos especializados:

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

FASE 8

Componente Curricular: Políticas Públicas e legislação da Educação
Área Temática: Gestão educacional
Ementa: **O ciclo de políticas educacionais ao longo do processo histórico educacional brasileiro. As políticas públicas e as propostas curriculares. A legislação de ensino atual: finalidades, fins, princípios, níveis, modalidades de ensino e direitos educacionais de crianças, adolescentes e jovens. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.**

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

Objetivos:
Refletir os planos atuais de educação a partir dos determinantes contextuais e históricos em relação às políticas educacionais adotadas nas diferentes esferas, níveis e modalidades de ensino, bem como analisar os propósitos de adoção de políticas e a promulgação das diferentes legislações educacionais, avaliando seu impacto nacional, as consequências práticas atuais e possíveis no futuro.

Bibliografia básica:
APPLE, Michael W; NOVOA, Antonio. **Paulo Freire: politica e pedagogia.** Porto : Porto Ed, 1998. 192p, il.
FRELLER, Cintia Copit; FERRARI, Marian Ávila de Lima e Dias; SEKKEL, Marie Claire. **Educação inclusiva**: percursos na educação infantil : Laboratório de Estudos sobre o Preconceito - LaEP. São Paulo : Casa do Psicólogo, 2008. 128 p.
MAINARDES, Jefferson. **Reinterpretando os ciclos de aprendizagem**. São Paulo : Cortez, 2007. 240 p.
MORAES FILHO, Ivan; SILVA, Aida Maria Monteiro; TAVARES, Celma. **Políticas e fundamentos da educação em direitos humanos**. São Paulo : Cortez, 2010. 159 p.
SCHEINVAR, Estela. **O feitiço da política pública**: escola, sociedade civil e direitos da criança e do adolescente. Rio de Janeiro : FAPERJ : Lamparina, 2009. 236 p.
VOORWALD, Herman J, C. **A educação básica pública tem solução?**. 1. ed. São Paulo: Ed. Unesp, 2017. 117 p., il.

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

Bibliografia complementar:

BALL, Stephen J. Profissionalismo, gerencialismo e performatividade. **Cadernos de pesquisa : revista de estudos e pesquisas em educação**, São Paulo, v. 35, n. 126, p. 539-564, set./dez. 2005.

BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**.Nova ed. Rio de Janeiro (RJ) : Elsevier : Campus, 2004. xviii, 212 p.

DESCHAMPS, Franciele. **Compreensões sobre a relação entre o cuidar e educar no contexto da educação infantil**. 2018. 73 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2018. Disponível em: http://www.bc.furb.br/docs/MO/2018/366920_1_1.pdf. Acesso em: 19 ago. 2020.

GADOTTI, Moacir; INEP. **O Mercosul educacional e os desafios do Século 21**. Brasilia, D.F : INEP, 2007. 46 p. (Série documental. Textos para discussão, 25).

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização.10. ed. São Paulo : Cortez, 2011. 407 p.

LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval; SANFELICE, José Luís. **Capitalismo, trabalho e educação**.3. ed. Campinas : Autores Associados, 2005. 163 p, il. (Educação contemporânea).

MAINARDES, Jefferson. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. **Educação & sociedade : revista quadrimestral de ciência da educação**, Campinas, v. 27, n. 94, p. 47-69, jan./abr. 2006.

MOLETTA, Ana Keli; BIERWAGEN, Gláucia Silva; TOLEDO, Maria Elena Roman De Oliveira. **A educação infantil e a garantia dos direitos fundamentais da infância**. Grupo A, 2018. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595027732. Acesso em 16 mar. 2020. Acesse aqui

OLIVEIRA, Romualdo Portela de. **Politica educacional: impasses e alternativas.** Sao Paulo : Cortez, c1995. 144p.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de; CATANI, Afranio Mendes. **Constituicoes estaduais brasileiras e educacao.** Sao Paulo : Cortez, 1993. 134p.

POPKEWITZ, Thomas S. **Estatísticas educacionais como um sistema de razão: relações entre governo da educação e inclusão e exclusão sociais.** In: Educação & sociedade : revista quadrimestral de ciência da educação, v. 22, n. 75, p. 111-148, ago. 2001.

POPKEWITZ, Thomas S. **Lutando em defesa da alma**: a política do ensino a construção do professor. Porto Alegre : Artmed, 2001. 158p. (Educação, teoria e crítica).

SAVIANI, Dermeval. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP : Autores Associados, 2007. xviii, 472 p, il. (Memória da educação).

SILVA, Janainna. **Educação estética na educação infantil da Rede Municipal de Ensino de Blumenau/SC**: em análise os projetos políticos pedagógicos. 2019. 125 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2019. Disponível em: http://www.bc.furb.br/docs/DS/2019/366683_1_1.pdf. Acesso em: 27 fev. 2020.

Periódicos especializados:

RP3 - Revista de Pesquisa em Políticas Públicas http://periodicos.unb.br/index.php/rp3
Revista Gestao e Políticas Públicas http://www.revistas.usp.br/rgpp
Revista de Políticas Públicas
http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rppublica

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

Componente Curricular: Prática de Atuação Teatral
Área Temática: Atuação Teatral
Ementa: Estudos voltados para uma ação inter e transdisciplinar com o componente curricular Prática de Encenação. Treinamento do ator em conformidade com o projeto estético de Montagem Teatral. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica. Relação ensino da arte e práticas extensionistas. Construção de Personagens. Composição cênica.
Objetivos: Preparar o aluno para a prática da atuação teatral. Promover a construção de personagens do projeto de montagem e a composição de cenas do espetáculo.
Bibliografia básica: LECOQ, Jacques. **O corpo poético: uma pedagogia da criação teatral.** São Paulo: SENAC São Paulo: SESC SP, 2010. MEICHES, Mauro; FERNANDES, Silvia. **Sobre o trabalho do ator**. Sao Paulo : Perspectiva : EDUSP, 1988. 177p, il, 23cm. (Colecao Estudos, 103). - BROOK, Peter. **O teatro e seu espaço**. Petropolis : Vozes, c1970. 151 p.
Bibliografia complementar: ARTAUD, Antonin. O teatro e seu duplo. São Paulo: Martins Fontes, 1993. 150 p. (Opus, 86). BARBA, Eugenio. A canoa de papel: tratado de antropologia teatral. Sao Paulo : Hucitec, 1994. 252p, 21cm. (Teatro, 27). – BARBA, Eugenio. Alem das ilhas flutuantes. Campinas, SP: UNICAMP, 1991. 298p, il. (Teatro, 19). – BONFITTO, Matteo. O ator-compositor: as ações físicas como eixo de Stanislávski a Barba. São Paulo : Perspectiva, 2002. 147p, il. (Estudos, 177). – BURNIER, Luis Otávio. A arte de ator: da técnica e representação: elaboração, codificação e sistematização de técnicas corpóreas e vocais de representação para o ator. Campinas: UNICAMP, 2001. 313pp. FERRACINI, Renato. A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator. Campinas : Ed. da UNICAMP; Sýo Paulo : FAPESP : Imprensa Oficial do Estado de Sýo Paulo, 2001. 300 p, il. , 1 CD-ROM. – GROTOWSKI, Jerzy. Em busca de um teatro pobre. Rio de Janeiro : Civilizacao Brasileira, 1971. 208p, il. – HERRIGEL, Eugen. A arte cavalheiresca do arqueiro Zen. 19. ed. Sýo Paulo : Pensamento, 2003. 91p. Traduýýo de: Zen in der Kunst des Bogenschiessens. – MEYERHOLD, V. E. (Vsevolod Emilievich); HORMIGýN, Juan Antonio. Meyerhold: textos teýricos.3. ed. Madrid : Asociaciýn de Directores de Escena de Espaýa, 1998. 644 p. (Teorýa y prýctica del teatro, n.7). – MEYERHOLD, Vsevolod Emilievic. Cristina Vizcaíno (Org.).Teoria Teatral.5 ed.Fundamentos - PICON-VALLIN, Býatrice; SAADI, Fýtima. A arte do teatro: entre tradiýýo e vanguarda : Meyerhold e a cena contemporýnea. Rio de Janeiro : Teatro do Pequeno Gesto : Letra e Imagem, 2006. 141 p, il. (Folhetim ensaios, 2). –
Periódicos especializados:

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

Componente Curricular: Prática Integrada de Extensão II
Área Temática: Dança e educação
Ementa: Projeto integrado de extensão em arte. Prática poética em arte. Relação com os direitos humanos e diversidade cultural. Relação entre a arte a prática na comunidade.
Objetivos: Desenvolver e aplicar um projeto de extensão no campo da arte, refletindo sobre os diretos humanos e a diversidade cultural.
Bibliografia básica: ONÇA, L. A.; CAMARGO, E. D. S.; PIERO, A. **Cultura e extensão universitária**: democratização do conhecimento. São João del-Rei : Malta, 2010. 663 p, il. SILVA, L. D. D.; CANDIDO, G. J. **Extensão Universitária**: conceitos propostas e provocações. São Paulo: Metodista, 2014. FERREIRA FILHO, M. G. **Direitos humanos fundamentais**. 15. Ed.. Sào Paulo: Saraiva, 2016. NASCIMENTO, M.; GOBBI, M. **Educação e diversidade cultural**: desafios para os estudos da infancia e da formação docente. São Paulo: Papirus, 2016. INSTITUTO ARTE NA ESCOLA. **Arte, escola e cidadania.** São Paulo: Instituto Arte na escolar: Cultura Acadêmica Ed. 2006. MÖDINGER, C.R.; VALLE, F.; HUMMES, J. M; LOPONTE, L. G.; PETRY, I; RHOEDEL, S. (orgs). **Artes Visuais, Dança, música e teatro**: práticas pedagógicas e colaborações docentes.
Bibliografia complementar: CALDERÓN, A. I.; OLIVEIRA, A. L. de. **Ação comunitária**: uma outra face do ensino superior brasileiro. São Paulo: Olho d´Água, 2004. 176 p, il. (Socializando experiências, 4). RABELO, D. C. **Comunicação e extensão universitária**: tecendo interfaces e possibilidades. Universidade e sociedade, Brasília, D.F, v. 18, n. 43, p. 195-207, jan. 2009. VALÊNCIO, N. F. L. da S. **A indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão**: breves considerações sobre o pensar e o fazer da universidade pública no Brasil. In: Grifos: revista de divulgação científica e cultural, n. 8, p. [9]-19, 2000. FORUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão. Brasilia, DF: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2006. 100 p. (Extensão universitária, 4). OLIVEIRA, A. P. de. **A extensão nas universidades e instituições de ensino superior comunitárias**: referenciais teórico e metodológico. Recife : FASA, 2006. 123 FLEURI, R. M. (Org.). **Diversidade religiosa e direitos humanos**: conhecer, respeitar e conviver. Blumenau: edifurb, 2013.
Periódicos especializados: Interfaces – Revista de extensão da UFMG

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

Componente Curricular: Montagem de espetáculo
Área Temática: Encenação teatral
Ementa: Montagem de um espetáculo de dança interpretado pelos alunos, sob direção do professor/a, evidenciando o processo de criação cênica. Histórico do diretor. Noções de direção. Plano de direção. Estruturação do espetáculo visando a aplicação no ensino. Relação ensino da arte e práticas extensionistas. Articulação entre teoria e prática com a comunidade.
Objetivos: Criar e desenvolver espetáculo de dança.
Bibliografia básica: BURNIER, L. O. **A Arte de Ator da Técnica a Representação**. Ed Unicamp. 2001. FERRACINI, R. **A Arte de Não Interpretar como Poesia Corpórea do Ator**. Ed Unicamp. 2001. PAVIS, Patrice. Dicionário de Teatro. Ed. Perspectiva. 1999. GUINSBURG, J; COELHO, Teixeira, et al. Semiologia do teatro. 2.ed. São Paulo : Perspectiva, 1988. 380p. – PAVIS, Patrice. A Encenação Contemporânea: origens, tendências, perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010.
Bibliografia complementar: SARAIVA, H. F. **Iluminação Teatral**: História, Estética E Técnica. Dissertação de Mestrado, ECA/USP, 1989 BURNIER, L. O. A Arte de Ator da Técnica a Representação. Ed Unicamp. 2001. FERRACINI, R. A Arte de Não Interpretar como Poesia Corpórea do Ator. Ed Unicamp. 2001. PAVIS, P. Dicionário de Teatro. Ed. Perspectiva. 1999.
Periódicos especializados:

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

Componente Curricular: Prática de Encenação
Área Temática: Encenação
Ementa: Realização de um espetáculo interpretado pelos alunos, sob direção de um professor, que também estará responsável pela pesquisa das qualidades vocais ligadas às ações físicas dos personagens do espetáculo, que são: Presença, organicidade e precisão na construção física dos personagens para o espetáculo a ser montado. Estruturação do espetáculo visando a aplicação no ensino. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica. Relação ensino da arte e práticas extensionistas.
Objetivos: Colocar em prática e demonstrar todo o conhecimento, técnicas e metodologias adquiridos durante o Curso. Intensificar o contato com o público no âmbito das PCCs e também ampliar a ação como fator inter e transdisciplinar. Desenvolver habilidade vocal específica para interpretação teatral. Trabalhar a construção física do ator no espetáculo a ser montado.
Bibliografia básica:- ASLAN, Odette. O ator no século XX : evolução da técnica, problema da ética. São Paulo : Perspectiva, 1994. xxi, 363p. – BONFITTO, Matteo. O ator-compositor : as ações físicas como eixo de Stanislávski a Barba. São Paulo : Perspectiva, 2002. 147p. – GUINSBURG, J; COELHO, Teixeira, et al. Semiologia do teatro. 2.ed. São Paulo : Perspectiva, 1988. 380p. – PAVIS, Patrice. A Encenação Contemporânea: origens, tendências, perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010.
Bibliografia complementar: ALENCAR, Sandra. Atuadores da paixão. Porto Alegre : FUMPROARTE, 1997. 316p, il. – BARBA, Eugenio; SAVARESE, Nicola. A arte secreta do ator: dicionário de antropologia teatral. São Paulo : Hucitec; Campinas, SP : UNICAMP, 1995. 271p, il. – TUDELLA, Eduardo. A luz na gênese do espetáculo. Salvador: EDUFBA, 2017. Observação: Bibliografia referente aos autores e seu contexto histórico deve ser indicada dependendo do texto a ser montado.
Periódicos especializados:

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Componente Curricular: Teatro de Formas Animadas
Área Temática: Encenação
Ementa: O teatro de animação na escola. Dramaturgia no teatro de animação. Manifestações do teatro de bonecos popular brasileiro. Cultura multiétnica, diversidade e direitos humanos como temas geradores desta dramaturgia. Teatro de Bonecos, Teatro de Objetos, Teatro Negro, Teatro de Sombras e Máscaras: aspectos teóricos, técnicos e práticos.
Objetivos: Estudar, produzir e manipular títeres e formas de animação.Estudar a história e as técnicas do teatro de animação e as possibilidades de inserção do teatro de formas animadas na escola.
Bibliografia básica: ACHATH, Sati. Teatro de Sombras. São Paulo: Nova Alexandria, 1997. – AMARAL, Ana Maria de Abreu. Teatro de formas animadas: máscaras, bonecos, objetos. 3. ed. São Paulo: Edusp, 1996. 313 p, il. (Texto & arte, 2). – APOCALYPSE, Álvaro. Dramaturgia para a nova marionete. Belo Horizonte: Giramundo Teatro de Bonecos, 2003. – CURCI, Rafael. Dialéctica del titiritero en escena: Una propuesta metodológica para la atuación con títeres. Buenos Aires: Colihue, 2007. - FO, Dario. Manual Mínimo do Ator. São Paulo: Senac, 1998. – LECOQ, Jaques. O corpo poético: uma pedagogia da criação teatral. São Paulo: Editora SENAC São Paulo: Edições SESC SP, 2010
Bibliografia complementar: AMARAL, Ana Maria. O ator e seus duplos. São Paulo: Edusp/Senac, 2001. – AMARAL, Ana Maria. Teatro de Animação. São Paulo: Ateliê editorial, 1997. – ANGOLOTI, Carlos. Cómics, Títeres y Teatro de Sombras. Madrid: Ediciones de la Torre, 1990. – BLOIS, Marlene Montezi; BARROS, Maria Alice Santos Ferreira de. Teatro de fantoches na escola dinâmica. Rio de Janeiro: Ao Livro Tecnico, 1967. - 88 p. :il. – BORBA FILHO, Hermilo. Fisionomia e Espírito do Mamulengo. Riode Janeiro: Funarte, 1987. – CASATI, Roberto. A descoberta da sombra. São Paulo: Cia das Letras, 2001. – CRAIG, Edward Gordon. Da Arte do Teatro. Lisboa: Arcádia, S/D. – CURCI, Rafael. Dialéctica del titiritero en escena: Una propuesta metodológica para la atuación con títeres. Buenos Aires: Colihue, 2007. – FOURNEL, Paul. Les Marionnettes. Paris: Bordas, 1982. – JURKOWSKI, Henryk. Consideraciones sobre el teatro de títeres. Bilbao: Concha de la Casa, 1998. – KLEIST, Heirich Von. Sobre o Teatro de Marionetes. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1997. – MORAES, Eliane Robert. O Corpo Impossível. Iluminuras/Fapesp.2002. –
Periódicos especializados:

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

Componente Curricular: Consciência Corporal e Exploração do Movimento
Área Temática: Fundamentos e Teorias da Dança
Ementa: **Princípios gerais do corpo e do movimento cênico, através de um estudo da estrutura anatômica. Desenvolver a percepção do corpo como unidade psicofísica. Compreensão dos princípios teóricos e práticos de Rudolf Laban. Princípios de ética profissional relativos ao trabalho corporal. (Corpo, fatores do movimento e ações básicas)**
Objetivos: Desenvolver os princípios gerais do corpo e do movimento cênico compreendendo os princípios teóricos e práticos de Rudolf Laban.
Bibliografia básica: BERTAZZO, I. Cidadão Corpo: identidade e autonomia do movimento. 3 ed. São Paulo: Summus, 1998. WOSNIAK, Cristiane. MARINHO, Nirvana (orgs.). O avesso do avesso do corpo : educação somática como práxis / Cristiane Wosniak, - 1.ed. - Joinville (SC) : Nova Letra, 2011. - 256 p. : il MILLER, J. A Escuta do Corpo: Sistematização da Técnica Klauss Vianna. São Paulo:Summus, 2007.
Bibliografia complementar: ALEXANDER, G. Eutonia: um caminho para percepção corporal. FELDENKRAIS, M. Consciência pelo Movimento. São Paulo: Summus, 1991. LOWEN, A. Bioenergética. Ed Summus. São Paulo. 1982. VIANNA, K. A Dança. Ed. Summus. 2005.
Periódicos especializados:

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

Componente Curricular: Educação de Jovens e Adultos
Área Temática: Modalidades e contextos em educação
Ementa: **Especificidades da educação de Jovens e Adultos. Pedagogia e Andragogia. A troca de saberes como base educação de jovens e adultos. A autonomia do estudante adulto. Epistemologia da aprendizagem e educação. Métodos de educação de Jovens e Adultos. As políticas de educação de jovens e adultos no Brasil.**
Objetivos: Compreender as especificidades e as possibilidades da Educação de Jovens e Adultos enquanto contribuição para a Educação e a Pedagogia.
Bibliografia básica: FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014. LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. **Educação de Jovens e Adultos –** diversidade e o mundo do trabalho. Ijuí: UNIJUÍ, 2012. PINTO, Alvaro Vieira. **Sete Lições sobre Educação de Adultos**. São Paulo: Autores Associados, 1985. SOUZA, Maria Antônia de. **Educação de Jovens e Adultos**. Curitiba: Ibpex, 2012.

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

Bibliografia complementar:

AQUINO, C.T.E. **Como aprender Andragogia e as habilidades de aprendizagem**. São Paulo: Pearson, 2008.
BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). 1996. Disponível em. Acesso em: 20 de mar. 2016.
BRASIL. Plano Nacional de Educação (PNE). 2014. Disponível em . Acesso em: 20 de mar. 2016.
BRASILEIRO, C. **Em busca de um olhar articulado**. Disponível em: www.uff.br (PIGEAD). Acesso em: abr.2012. Brasileiro
CAVALCANTI. R.A. **Andragogia: a aprendizagem nos adultos**. Disponível em: http://www.ccs.ufpb.br/depcir/andrag.html. Acesso em 15 abr. 2012.
FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 17ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
HADDAD, S (coord.). Educação de Jovens e Adultos no Brasil (1986-1998). Brasília: MEC/ INEP/ Comped, 2002.
DI PIERRO, M. C. Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. Educação e Sociedade, v. 26, n. 92, p. 1115- 1139, Especial – out. 2005.
____. Educação de Jovens e Adultos na América Latina e Caribe: trajetória recente. Educação e Sociedade, v. 38, n. 134, p. 367-391, maio/ago. 2008ª.
____. Luta social e reconhecimento jurídico do Direito Humano dos jovens e adultos à educação. Revista Educação. Santa Maria, v. 33, n. 3, set/dez. 2008b. Disponível em http://www.ufsm. br/revistaeducacao. Acessado em 22/05/2010.
KNOWLES, MS (1973, 1990), **do aluno adulto. Uma espécie negligenciada**. 4ª ed. Houston: Gulf Publishing.
Infed - KNOWLES, MALCOLM. **Educação de adultos informal, auto-direção e andragogia**. Disponível em http://www.infed.org/thinkers/et-knowl.htm. Acesso em: 20 mar.2012.
Infed - KOLB, DAVID A. **Na aprendizagem experiencial**. Disponível em: http://www.infed.org/biblio/b-explrn. Acesso em 18 abr. 2008.
Infed - LINDEMAN, E. C. **Educação e o significado da educação de adultos**. Disponível em http://www.infed.org/thinkers/et-lind.htm#meaning. Acesso em: 20 mar.2012.
MEC. Documento Nacional Preparatório à VI Conferência Internacional de Educação de Adultos - VI CONFINTEA. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. 2009.

Periódicos especializados:

http://inovaeja.mec.gov.br/documento-base.pdf
http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompletos/comunicacoesRelatos/0128.pdf

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

Componente Curricular: Tecnologias e Objetos Digitais de Ensino e Aprendizagem
Área Temática: Educação e linguagens
Ementa: Mídias e tecnologias digitais no processo de ensinar e aprender. Softwares Educacionais. Alfabetização e Letramento Digital. Uso das Mídias e Tecnologias digitais. Mídias e Tecnologias colaborativas. Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem. Objetos Digitais de aprendizagem.
Objetivo: Conhecer mídias e tecnologias digitais, aplicando-as no processo de ensinar e aprender.
Bibliografia básica: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; Trevisani, Fernando M. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Editora Penso, 2015. COLL, César; MONEREO, Carles. Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010. LEVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999. MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T. (Marcos Tarcísio); BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 21. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013. TAROUCO, L. M. R. et al. Objetos de aprendizagem: teoria e prática. Porto Alegre: Evangraf, 2014.
Bibliografia complementar: FAINHOLC, B. ***Uma tecnologia educativa apropiada y crítica***: *nuevos conceptos*. Buenos Aires: Lumen Hvmanitas, 2012. FILATRO, A. **Design instrucional na prática**. São Paulo : Pearson, 2008. (cap.1, 2, 3 e 10) MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**.10. ed. São Paulo: Cortez, 2005. OLIVEIRA, C. C. de; COSTA, J. W.n da; MOREIRA, M. **Ambientes informatizados de aprendizagem: produção e avaliação de software educativo**. Campinas: Papirus, 2001. UNESCO. **Futuro da aprendizagem móvel**: implicações para planejadores e gestores de políticas. Brasília: UNESCO, 2014. UNESCO. **Padrões de competência em TIC para professores: módulos dos padrões de competências**. Paris: UNESCO, 2009. VAILLANT, D.; MARCELO, C. **Ensinando a ensinar**: as quatro etapas de uma aprendizagem. Curitiba: Ed. UTFPR, 2012. VEEN, W.; VRAKKING, B. **Homo Zappiens**: educando na era digital. Porto Alegre: Artmed, 2009. WILSON, C. **Alfabetização midiática e informacional**: currículo para formação de professores. Brasília: UNESCO, UFTM, 2013. Portais Banco internacional de objetos educacionais. . Disponível em: <http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/>. e-Proinfo: Ambiente colaborativo de aprendizagem. .Disponível em: <http://e-proinfo.mec.gov.br>. Portal do Professor. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html>. TV Escola. . Disponível em: <http://tvescola.mec.gov.br/tve/home>.

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

Periódicos especializados: 1695-288X Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa 1679-1916 RENOTE. Revista Novas Tecnologias na Educação 1984-4751 Revista Tecnologias na Educação 0102-5503 Tecnologia Educacional 0102-549X Boletim Técnico do SENAC 1414-5057 Educação & Tecnologia 1414-5685 Revista Brasileira de Informática na Educação 1982-422X Acta Tecnológica

5. MUDANÇAS CURRICULARES

5.1 ALTERAÇÕES DAS CONDIÇÕES DE OFERTA

O curso é ofertado no período noturno, com entrada anual, sem alterações na reformulação do PPC.

5.2 MUDANÇAS NA MATRIZ CURRICULAR

5.2.1 Inclusão de componentes curriculares e departamentalização

QUADRO 14 - Listagem dos componentes curriculares novos

componente curricular	depto	área temática do departamento	Justificativa
Contexto Socioterritorial da Escola	**SOC**	**Ciências Sociais**	Novo Eixo de Articulação das Licenciaturas
Improvisação Cênica	**Artes**	**Teatro**	Para atender os 60% de compartilhamento com o curso de dança e por fazer sentido na formação do professor de teatro + adequações Resolução 2/19
Teatro Antigo, Medieval e Renascentista	**Artes**	**Teatro**	Para atender os 60% de compartilhamento com o curso de dança e por fazer sentido na formação do professor de teatro+ adequações Resolução 2/19
TPP Danças Populares Brasileiras	**Artes**	**Teatro**	Para atender os 60% de compartilhamento com o curso de dança e por fazer sentido na formação do professor de teatro+ adequações Resolução 2/19
Teorias Pedagógicas	**Educação**	**Educação**	Novo Eixo de Articulação das Licenciaturas + adequações Resolução 2/19
Filosofia e Epistemologia da Educação	**Filosofia**	**Filosofia**	Novo Eixo de Articulação das Licenciaturas+ adequações Resolução 2/19

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

Teatro do Século XVII ao XXI	**Artes**	**Teatro**	Para atender os 60% de compartilhamento com o curso de dança e por fazer sentido na formação do professor de teatro+ adequações Resolução 2/19
Anatomofisiologia aplicada às artes cênicas	**Ciências Naturais**	**Fisiologia**	Para atender os 60% de compartilhamento com o curso de dança e por fazer sentido na formação do professor de teatro+ adequações Resolução 2/19
Artes Cênicas e novas tecnologias	**Artes**	**Dança**	Para atender os 60% de compartilhamento com o curso de dança e por fazer sentido na formação do professor de teatro+ adequações Resolução 2/19
Práticas e Metodologias do Corpo	**Artes**	**Teatro**	Para atender os 60% de compartilhamento com o curso de dança e por fazer sentido na formação do professor de teatro+ adequações Resolução 2/19
Práticas e Metodologias da Voz I	**Artes**	**Teatro**	Para atender os 60% de compartilhamento com o curso de dança e por fazer sentido na formação do professor de teatro+ adequações Resolução 2/19
Práticas e Metodologias da Voz II	**Artes**	**Teatro**	Para atender os 60% de compartilhamento com o curso de dança e por fazer sentido na formação do professor de teatro+ adequações Resolução 2/19
Didática	**Educação**	**Educação**	Novo Eixo de Articulação das Licenciaturas+ adequações Resolução 2/19
Performance	**Artes**	**Visuais**	Para atender os 60% de compartilhamento com o curso de dança e por fazer sentido na formação do professor de teatro+ adequações Resolução 2/19
Estágio entre Linguagens Artísticas	**Artes**	**Teatro**	Para atender os 60% de compartilhamento com o curso de dança e por fazer sentido na formação do professor de teatro+ adequações Resolução 2/19
Estágio: Teatro na Escola – Educação Infantil	**Artes**	**Teatro**	Para atender os 60% de compartilhamento com o curso de dança e por fazer sentido na formação do professor de teatro+ adequações Resolução 2/19
Estágio: Teatro na Escola – Ensino Fundamental	**Artes**	**Teatro**	Para atender os 60% de compartilhamento com o curso de dança e por fazer sentido na formação do professor de teatro+ adequações Resolução 2/19
Estágio: Teatro na Escola –Ensino Médio	**Artes**	**Teatro**	Para atender os 60% de compartilhamento com o curso de dança e por fazer sentido na formação do professor de teatro+ adequações Resolução 2/19
Estágio: Teatro na Comunidade	**Artes**	**Teatro**	Para atender os 60% de compartilhamento com o curso de dança e por fazer sentido na formação do professor de teatro+ adequações Resolução 2/19
Fundamentos e Organização Curricular	**Educação**	**Educação**	Novo Eixo de Articulação das Licenciaturas + adequações Resolução 2/19
História da Cultura Afro-Brasileira e Indígena	**História**	**História**	Novo Eixo de Articulação das Licenciaturas+ adequações Resolução 2/19
Teatro Brasileiro	**Artes**	**Teatro**	Para atender os 60% de compartilhamento com o curso de dança e por fazer sentido na formação do professor de teatro+ adequações Resolução 2/19
Práticas de Letramentos e Recursos Digitais	**Letras**	**Letras**	Novo Eixo de Articulação das Licenciaturas+ adequações Resolução 2/19
Laboratório de Arte e Estética na Educação	**Artes**	**Teatro**	Novo Eixo de Articulação das Licenciaturas+ adequações Resolução 2/19
Bases Técnicas da Atuação I	**Artes**	**Teatro**	Para atender os 60% de compartilhamento com o curso de dança e por fazer sentido na formação do professor de teatro+ adequações Resolução 2/19
Bases Técnicas da Atuação II	**Artes**	**Teatro**	Para atender os 60% de compartilhamento com o curso de dança e por fazer sentido na formação do professor de teatro+ adequações Resolução 2/19
Libras na Educação	**Letras**	**Letras**	Novo Eixo de Articulação das Licenciaturas+ adequações Resolução 2/19
Educação Especial: teoria e prática	**Educação**	**Educação**	Novo Eixo de Articulação das Licenciaturas+ adequações Resolução 2/19
Projeto de Pesquisa em Arte	**Artes**	**Visuais**	Para atender os 60% de compartilhamento com o curso de dança e por fazer sentido na formação do professor de teatro+ adequações Resolução 2/19
Dramaturgia: texto e realização cênica	**Artes**	**Teatro**	Para atender os 60% de compartilhamento com o curso de dança e por fazer sentido na formação do professor de teatro+ adequações Resolução 2/19

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

Práticas e Metodologias da Direção Teatral	**Artes**	**Teatro**	Para atender os 60% de compartilhamento com o curso de dança e por fazer sentido na formação do professor de teatro+ adequações Resolução 2/19
Prática da Atuação Teatral	**Artes**	**Teatro**	Para atender os 60% de compartilhamento com o curso de dança e por fazer sentido na formação do professor de teatro + adequações Resolução 2/19
Montagem de Espetáculo	**Artes**	**Teatro**	Para atender os 60% de compartilhamento com o curso de dança e por fazer sentido na formação do professor de teatro + adequações Resolução 2/19
Prática de Encenação	**Artes**	**Teatro**	Para atender os 60% de compartilhamento com o curso de dança e por fazer sentido na formação do professor de teatro + adequações Resolução 2/19
Teatro de Formas Animadas (Optativa)	**Artes**	**Teatro**	Para atender os 60% de compartilhamento com o curso de dança e por fazer sentido na formação do professor de teatro + adequações Resolução 2/19
História da Educação	**História**	**História**	Novo Eixo de Articulação das Licenciaturas+ adequações Resolução 2/19
Psicologia da Educação	**Psicologia**	**Psicologia**	Novo Eixo de Articulação das Licenciaturas+ adequações Resolução 2/19

5.2.2 Exclusão de componentes curriculares

QUADRO 15 - Listagem dos componentes curriculares excluídos

código no Sistema de Gestão de Cursos	Componente Curricular	Depto.
LET.0185.00.001	**Produção Textual Acadêmica**	Educação
LET.0162.00.001	**LIBRAS**	Letras
	Improviso Teatral – Fundamentos	Artes
ART.0416.00.001	**Teatro Antigo e Medieval – Ocidente/Oriente**	Artes
ART.0336.00.001	**Drama – Formação e Transformação**	Artes
ART.0334.00.001	**Fundamentos em Dança Cênica**	Artes
ART.0338.00.001	**Opções Dramatúrgicas: texto e realização cênica**	Artes
ART.0340.00.001	**Século XX e XXI – Escrita Cênica e Dramatúrgica**	Artes
ART.0345.00.001	**Teatro Brasileiro – Formação e Desenvolvimento**	Artes
ART.0350.00.001	**Teatro Brasileiro – Moderno e Contemporâneo**	Artes
ART 0256.00.001	**Teatro de Formas Animadas I**	Artes
ART.0256.00.002	**Teatro de Formas Animadas II**	Artes
	Atuação nos Teatros Dramático e Épico	Artes
	Prática de Atuação Teatral I	Artes
	Prática de Encenação Teatral	Artes
	Prática de Direção Teatral	Artes
ART.0260.01.001	**Preparação Vocal para a Cena**	Artes
	Pesquisa em Arte	Artes
	Prática de Atuação Teatral II	Artes
ART.0326.00.001	**Montagem de Espetáculo I**	Artes
ART.0343.00.001	**Práticas e Metodologias da Voz**	Artes
FIL.0056.00.001	**Filosofia da Educação**	Ciências Sociais e filosofia
EDU.0514.00.001	**Teorias e Práticas Curriculares e Pedagógicas**	Educação
EDU.0175.00.001	**Educação Inclusiva**	Educação
ART.0346.01.001	**Estágio I: Teatro na Comunidade**	Artes
ART.0346.02.001	**Estágio II: Teatro na Escola – Educação Infantil**	Artes

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

	Estágio III: Teatro na Escola – Ensino Fundamental	Artes
	Estágio IV: Teatro na Escola – Ensino Médio	Artes
EDU.0513.00.001	**Educação, Arte e Estética**	Artes
ART.0349.00.001	**Bases Técnicas da Atuação Teatral**	Artes
	Preparação de Elenco para a Atuação Teatral	Artes
	Antropologia da Arte (como Optativa)	
	Improvisação em Dança (como Optativa)	Artes
	Prática Coral (como Optativa)	Artes
ART 0225 00.002	**Desenho da Figura Humana (como Optativa)**	Artes
	Treinamento Corpóreo-Vocal I (como Optativa)	Artes
HIS.0074.00.001	**História da Educação**	História
ART.0341.00.001	**Dança Cênica (como Optativa)**	Artes
PSI.0010.00.001	**Psicologia da Educação**	Psicologia

Observação: os componentes sem a indicação do código pertencem à Matriz de 2018 e não chegaram a ser ofertados ainda e não estão cadastrados até o momento. Existe uma turma em andamento nessa matriz que deverá finalizar o curso com ela.

5.2.3 Manutenção de componentes curriculares

QUADRO 16 - Listagem dos componentes curriculares mantidos

código no Sistema de Gestão de Cursos	componente curricular	depto
ART.0186.00.001	**Arte na Educação**	Artes
ART.0245.00.001	**Maquiagem e caracterização**	Artes
ART.0270.00.001	**Corpo e musicalidade**	Artes
ART.0259.02.001	**Poéticas e processos de criação em Dança Cênica**	Artes
ART.0337.00.001	**Metodologia de Ensino do Teatro - Fundamentos**	Artes
ART.0342.00.001	**Metodologia de Ensino do Teatro – Escola**	Artes
ART.0339.00.001	**Metodologia de Ensino do Teatro – Comunidade**	Artes
ART.0335.00.001	**Improviso Teatral – composição e ensino**	Artes
ART.0348.00.001	**Aspectos Visuais Cênicos**	Artes
ART.0318.00.001	**Produção e Projetos Culturais**	Artes
ART.0257.00.001	**Performance**	Artes
EDU.0513.00.001	**Educação, Arte e Estética**	Educação
ART.0295.02.001	**Prática integrada de extensão I**	Artes
ART.0295.02.001	**Prática Integrada de Extensão II**	Artes
EDU.0515.00.001	**Gestão e Organização da Escola**	Educação
	Educação Física – Prática Desportiva I	Educação Física

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

	Educação Física – Prática Desportiva II	Educação Física
ART. 0325.00.001-6	**Epistemologia sistêmica do corpo cênico**	Artes
EDU.0516.00.001	**Políticas Públicas e legislação da Educação Básica**	Educação
CMP.0182.00.001	**Tecnologias e Objetos Digitais de Ensino e Aprendizagem. (como Optativa)**	
	Ecoarte (como Optativa)	Artes
ART.0306.00.001	**Consciência Corporal e Exploração do Movimento (como Optativa)**	Artes

5.3 ADAPTAÇÃO DE TURMAS EM ANDAMENTO

A nova matriz curricular será implementada para os estudantes que iniciarem o curso no primeiro semestre de 2020. O Curso por um período trabalhará com três matrizes curriculares, portanto tem-se a seguinte situação:

- Estudantes remanescentes que ingressaram em semestres anteriores a 2019-1, continuarão na matriz de 2013 até a conclusão do curso. Somente os casos excepcionais serão adequados à nova matriz curricular.
- Estudantes remanescentes que ingressaram em 2019-1, continuarão na matriz de 2018 até a conclusão do curso. Somente os casos excepcionais serão adequados à nova matriz curricular.
- Os acadêmicos/as que tiveram entrada em 2020-1 ingressaram na nova matriz, e devem seguir o caminho apresentado no quadro 15 abaixo.

Esta matriz de transição será utilizada para os acadêmicos/as ingressantes no curso de licenciatura em Teatro em 2020-1. Para tanto, vamos apresentar uma legenda conforme as cores: **VERMELHO:** componentes curriculares já cursados em 2020-1 e 2020-2;

VERMELHO COM MARCAÇÃO EM AMARELO: componentes já cursados e que serão ofertados em outros semestres (nesse caso, substituirá por outras componentes);

AZUL: componentes curriculares que deveriam ser cursados conforme a nova matriz do curso de Teatro;

AZUL COM MARCAÇÃO EM AMARELO: que já cursaram e já pode ser validado;

AZUL COM MARCAÇÃO ROSA: componentes novos das primeiras e segunda fases e que ainda não foram cursados e serão cursados conforme indicação na matriz abaixo;

PRETO: componentes no fluxo a partir de 2021-1.

QUADRO 17 – Matriz de transição

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

F	Componente realizado (Matriz antiga)	Componentes da Nova Matriz	Componente a realizar
1	Produção Textual Acadêmica	História da Educação (90)	2020-1
1	Improvisação Cênica	Improvisação Cênica	2020-1
1	Arte na Educação	Arte na Educação	2020-1
1	Corpo e musicalidade	Contexto socioterritorial da escola (90)	2020-1
1	Teatro Antigo, Medieval e Renascentista	Teatro Antigo, Medieval e Renascentista	2020-1
1	Teoria e prática pedagógica das Danças Populares brasileiras	Teoria e prática pedagógica das Danças Populares brasileiras	2020-1
2	História da Educação		História da Educação (90) 2020-2
2	LIBRAS	Filosofia e epistemologia da educação (90)	2020-2
2	Metodologia de Ensino do Teatro - Fundamentos	Teorias pedagógicas (36)	2020-2
2	Práticas e Metodologias do Corpo	Práticas e Metodologias do Corpo	2020-2
2	Maquiagem e caracterização	Maquiagem e Caracterização	2020-2
2	Poéticas e processos de criação em Dança Cênica	Poéticas e Processos de Criação em Dança Cênica	2020-2
2	Teatro do Século XVII ao XXI	Teatro do Século XVII ao XXI	2020-2
3	2021-1	Fundamentos e organização curricular	Fundamentos e organização curricular
3	2021-1	História da Cultura Afro-brasileira e Indígena	História da Cultura Afro-brasileira e Indígena
3	2021-1	Corpo e Musicalidade	Contexto socioterritorial da escola (90)
3	2021-1	Artes Cênicas e Novas Tecnologias	Artes Cênicas e Novas Tecnologias
3	2021-1	Estágio entre Linguagens Artísticas	Estágio entre Linguagens Artísticas
3	2021-1	Metodologia do Ensino do Teatro - Fundamentos	2020-2
3	2021-1	Teatro Brasileiro	Teatro Brasileiro
3	2021-1	Improviso Teatral Composição e Ensino	Improviso Teatral Composição e Ensino
4	2021-2	Psicologia da Educação	Psicologia da Educação
4	2021-2	Didática	Didática
4	2021-2	Performance	Performance
4	2021-2	Metodologia de Ensino do Teatro - Escola	Metodologia de Ensino do Teatro - Escola
4	2021-2	Estágio : Teatro na Escola – Educação Infantil	Estágio : Teatro na Escola – Educação Infantil

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

4	2021-2	Anatomofisiologia aplicada as artes cênicas	Anatomofisiologia aplicada as artes cênicas
4	2021-2	Práticas e Metodologias da Voz I	Práticas e Metodologias da Voz I
5	2022-1	Práticas de letramentos e recursos digitais	Práticas de letramentos e recursos digitais
5	2022-1		Teorias pedagógicas (36)
5	2022-1	Laboratório de Arte e Estética na Educação	Laboratório de Arte e Estética na Educação
5	2022-1	Aspectos Visuais Cênicos	Aspectos Visuais Cênicos
5	2022-1	Práticas e Metodologias da Voz II	Práticas e Metodologias da Voz II
5	2022-1	Metodologia de Ensino do Teatro - Comunidade	Metodologia de Ensino do Teatro - Comunidade
5	2022-1	Estágio: Teatro na Escola – Ensino Fundamental	Estágio: Teatro na Escola – Ensino Fundamental
5	2022-1	Bases Técnicas da Atuação I	Bases Técnicas da Atuação I
6	2022-2	Libras na educação	Filosofia e epistemologia da educação (90)
6	2022-2	Educação especial: teoria e prática	Educação especial: teoria e prática
6	2022-2	Produção e Projetos Culturais	Produção e Projetos Culturais
6	2022-2	Estágio: Teatro na Escola – Ensino Médio	Estágio: Teatro na Escola – Ensino Médio
6	2022-2	Prática Integrada de Extensão I	Prática Integrada de Extensão I
6	2022-2	Optativa	Optativa
7	2023-1	Gestão e organização da escola	Gestão e organização da escola
7	2023-1	Epistemologias Sistêmicas do Corpo Cênico	Epistemologias Sistêmicas do Corpo Cênico
7	2023-1	Bases Técnicas da Atuação II	Bases Técnicas da Atuação II
7	2023-1	Estágio: Teatro na Comunidade	Estágio: Teatro na Comunidade
7	2023-1	Práticas e Metodologias da Direção Teatral	Práticas e Metodologias da Direção Teatral
8	2023-2	Políticas públicas e legislação da educação	Políticas públicas e legislação da educação
8	2023-2	Prática Integrada de Extensão II	Prática Integrada de Extensão II
8	2023-2	Montagem de Espetáculo	Montagem de Espetáculo
8	2023-2	Prática de Atuação Teatral	Prática de Atuação Teatral
8	2023-2	Prática de Encenação	Prática de Encenação

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

5.4 EQUIVALÊNCIA DE ESTUDOS

No Quadro 14, as equivalências de estudos da matriz curricular proposta em relação à última matriz curricular em vigor, para fins de equivalência aos(as) estudantes que: (a) tenham que cursar componentes curriculares fora de sua matriz original; (b) migrem da anterior para a nova matriz; (c) estejam sem vínculo com a instituição e desejem retomar seus estudos; (d) necessitem recuperar o fluxo curricular. As equivalências propostas devem atender a Resolução FURB n° 61/2006.

QUADRO 18 - Equivalências para fins de transição curricular

componente curricular (matriz anterior)	h/a	componente curricular (matriz proposta)	h/a
Improviso Teatral – Fundamentos	72	Improvisação Cênica	72
Teatro Antigo e Medieval – Ocidente/Oriente	72	Teatro Antigo, Medieval e Renascentista	72
Drama – Formação e Transformação	72	Teatro do Século XVII ao XXI	72
Século XX e XXI – Escrita Cênica e Dramatúrgica	72	Contextos Históricos da Dança no Ocidente (Curso de Dança – Licenciatura)	72
Teatro Brasileiro – Formação e Desenvolvimento	36	Teatro Brasileiro	36
Teatro Brasileiro – Moderno e Contemporâneo	36	Contextos Históricos da Dança no Brasil (Curso de Dança – Licenciatura)	36
Fundamentos em Dança Cênica	36	Metodologia de Ensino da Dança Escolar	36
Opções Dramatúrgicas: texto e realização cênica	36	Metodologia de Ensino do Teatro - Fundamentos	36
Teatro de Formas Animadas I Teatro de Formas Animadas II	36 36	Optativa	72
Atuação nos Teatros Dramático e Épico	72	Anatomofisiologia Aplicada às Artes Cênicas	72
Prática de Atuação Teatral I	72	Prática de Atuação Teatral	72
Prática de Atuação Teatral II	72	Epistemologia sistêmica do Corpo Cênico	72
Pesquisa em Arte	72	Projeto de Pesquisa em Arte	72
Prática de Encenação Teatral	72	Montagem de Espetáculo	72
Prática de Direção Teatral	144	Práticas e Metodologias da Direção Teatral	72

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

		Poéticas e processos de composição em Dança Cênica II(Curso de Dança – Licenciatura)	90
Montagem de Espetáculo I	144	Prática de Encenação	144
Preparação Vocal para a Cena	36	Educação Vocal (Curso de Música – Licenciatura)	36
Produção Textual Acadêmica	72	Práticas de Letramentos e Recursos Digitais	90
LIBRAS	72	LIBRAS na Educação	72
Filosofia da Educação	72	Filosofia e Epistemologia da Educação	72
Estágio I – Teatro na Comunidade	162	Estágio entre Linguagens Artísticas Estágio: Teatro na Escola – Educação Infantil	72 90
Estágio II – Teatro na Escola – Educação Infantil	108	Estágio: Teatro na Comunidade	108
Estágio III – Teatro na Escola – Ensino Fundamental	108	Estágio: Teatro na Escola – Ensino Fundamental	108
Estágio IV – Teatro na Escola – Ensino Médio	108	Estágio: Teatro na Escola – Ensino Médio	108
Teorias e Práticas Curriculares e Pedagógicas	72	Fundamentos e Organização Curricular	90
Educação Inclusiva	72	Educação Especial: teoria e prática	90
Educação, Arte e Estética	72	Laboratório de Arte e Estética na Educação	72
Bases Técnicas da Atuação Teatral	72	Bases Técnicas da Atuação I	72
Preparação de Elenco para a Atuação Teatral	72	Bases Técnicas da Atuação II	72

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

6 CORPO DOCENTE

6.1 PERFIL DOCENTE

O corpo docente da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB) compreende os professores do quadro, temporários e visitantes, da Educação Superior, do Ensino Médio e da Educação Profissionalizante, sendo:

· Professores do quadro, os docentes admitidos mediante aprovação em concurso público de títulos e provas;

· Professores temporários, os docentes contratados mediante aprovação em processo seletivo público simplificado, para atividades temporárias de ensino, conforme regulamento;

· Professores visitantes, os docentes que desempenham atividades específicas, contratados conforme regulamento.

São atribuições dos professores do quadro as atividades de ensino médio e profissionalizante, graduação, pós-graduação, pesquisa, extensão e administração, constantes dos planos e programas de trabalho das diversas unidades da FURB.

Quanto ao Regime de Trabalho, o Estatuto do Magistério Público Municipal de Blumenau da Educação Superior, do Ensino Médio e da Educação Profissionalizante, instituído pela Lei Complementar Nº 745/2010, regulamentou o regime de trabalho na Universidade em duas categorias:

I – Tempo Integral – 40 horas semanais – TI;

II – Tempo Parcial Horista – TPH.

Ainda, neste Estatuto, estão normatizadas as admissões dos professores, carreira e responsabilidades.

6.2 FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE

O professor das áreas específicas e do eixo de articulação das artes que irá atuar no curso de Teatro - Licenciatura deve se relacionar aos programas de extensão da Universidade, propor novos projetos de pesquisa e projetos artísticos e culturais, oportunizando aos estudantes a possibilidade de estar envolvido no processo de ensino, pesquisa e extensão. São atribuições dos professores do quadro as atividades de ensino na graduação, pós-graduação, bem como atividades de pesquisa, extensão e administração, constantes dos planos e programas de trabalho das diversas unidades da FURB.

O CCEAL, respeitando os aspectos apresentados anteriormente e buscando implementar

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

processos formativos que contribuam com o DPD, estabeleceu como princípios que a formação continuada parta das necessidades do dia a dia do profissional da educação superior e se proponham temáticas e estratégias de operacionalização que possibilitem ao docente a reflexão, o enfrentamento de propostas e de adversidades vivenciadas na prática. Tais formações são desenvolvidas em parceria com os departamentos, com a Divisão de Gestão de Pessoas (DGDP) e com o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE).

Contamos na FURB com um Programa de Formação Institucional que continuamente oferece aos seus servidores – docentes e técnico-administrativos – a possibilidade de aperfeiçoamento pedagógico e técnico nas mais diversas áreas de atuação profissional, compreendendo que a formação continuada das pessoas é fator fundamental para o desempenho qualificado da Universidade e ação essencial para a valorização de seus servidores. Nessa perspectiva, para atender ao desenvolvimento profissional dos servidores, incluindo os docentes, a FURB (2018, p. 235) elaborou a política de formação continuada de curta duração por meio da Resolução nº 060/2012, de 19 de dezembro de 2012, incluindo os seguintes princípios: a) indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão; b) compromisso com os interesses coletivos; c) democratização e socialização dos conhecimentos; d) formação contínua.

O apoio à participação em Programas institucionais, voltados ao Ensino Superior e/ou à Educação Básica, é também vigente em Teatro, envolvendo o PIBID, o PROESDE e o Programa de Formação Continuada de Profissionais da Educação, este último vinculado ao CCEAL. Esses programas oportunizam interações, para além do currículo acadêmico em Teatro, que incluem horas de estudo, aperfeiçoamentos, práticas docentes no que se referem a parcerias e trabalhos em desenvolvimento com a Educação Básica.

Portanto, “o conhecimento, o saber, tem sido o elemento legitimador da profissão docente e a justificação do trabalho docente tem-se baseado no compromisso em transformar esse conhecimento em aprendizagens relevantes para os alunos” (MARCELO, 2009, p. 09). Com base nesse compromisso de transformação de conhecimentos em aprendizagens relevantes, é que o curso de Teatro se articula com práticas de pesquisa, com práticas docentes e com a comunidade local e mundial para oportunizar formação continuada de qualidade aos professores.

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

6.3 COLEGIADO

O Colegiado de Curso, com as competências estatuídas nos Arts. 17 a 25 do Regimento Geral da Universidade, Resolução FURB nº 129/2001, exerce a coordenação didática, acompanhando, avaliando a execução e integralização das atividades curriculares, zelando pela manutenção da qualidade e adequação do curso. A composição do Colegiado de Curso está normatizada na Resolução FURB nº 129/2001.

6.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

A Resolução FURB nº 73/2010 normatiza o funcionamento do NDE no âmbito da FURB. O NDE constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC. Dentre suas principais atribuições podem-se citar: contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; zelar pelo cumprimento da legislação educacional vigente e demais leis pertinentes; acompanhar o processo do ENADE e propor ações que garantam um nível de avaliação adequado; acompanhar e consolidar o PPC em consonância com as DCNs, o PDI e PPI da FURB; zelar pela contínua atualização do PPC; e, por fim, orientar e participar da produção de material científico ou didático para publicação.

7 AVALIAÇÃO

7.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação é compreendida como um processo de investigação, tanto do(a) estudante como dos(as)docentes, da equipe envolvida e da Instituição, no sentido de que “avaliar é interrogar e interrogar-se” (ESTEBAN, 1999, p. 22). Nessa concepção de avaliação, torna-se imprescindível considerar o processo de desenvolvimento do(a) estudante, priorizando-se a avaliação formativa, realizada ao longo do processo educacional, e não apenas em momentos pontuais. Diante desse aspecto, a avaliação é um movimento contínuo que aponta reorganizações e correções no processo de desempenho do(a) estudante, orientando a intervenção, o planejamento e as estratégias do(a)docente.

Em termos gerais, o processo avaliativo deve basicamente pautar-se pela coerência das

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

atividades em relação à concepção e aos objetivos do PPC e ao perfil do egresso. Assim, deve ser levada em consideração a autonomia dos futuros profissionais em relação ao seu processo de aprendizagem e à sua qualificação. A avaliação não deve ser vista como um instrumento meramente classificatório ou como um instrumento de poder, mas como um instrumento de verificação do processo de aprendizagem, capaz de (re)direcionar tanto a prática do(a)docente como a do(a) estudante, em função dos objetivos previstos. Em suma, a avaliação deve verificar a relação entre os objetivos e os resultados, evidenciando-se aí o seu aspecto formativo.

O PPC orienta que a avaliação discente deve ser processual e formativa. Será processual na medida em que estiver voltada para a verificação da evolução do(a) estudante ao longo dos processos de ensino e aprendizagem, ou seja, não deve ser cumulativa, a não ser nos casos em que as próprias características do conteúdo assim o exijam. Sua função formativa, como o próprio nome diz, será alcançada se for conduzida como elemento de contribuição a mais para a formação do sujeito. Serão considerados, entre outros, os seguintes aspectos: adoção de instrumentos diversificados de avaliação, validação das atividades acadêmicas por instâncias competentes e orientação acadêmica individualizada.

Os procedimentos de avaliação relacionam-se com valores culturais e sociais e são resultado de uma construção coletiva em determinado tempo e espaço. São complexos e precisam ser analisados em função das suas especificidades. A avaliação, para além do que se pode entender como aferição de conhecimento pelo estudante, está diretamente vinculada a concepções de educação, de conhecimento, de escola e de sociedade.

Com a avaliação é possível adquirir um entendimento mais amplo quanto à finalidade das atividades pedagógicas, de modo que se possa construir e reconstruir percursos, numa permanente atitude investigadora frente ao conhecimento. No ensino do Teatro – e das linguagens artísticas de modo geral – os professores, além de avaliarem características inerentes ao conteúdo, precisam atentar para os valores artísticos/estéticos/criativos dos acadêmicos, sendo necessária a organização de práticas avaliativas com instrumentos e critérios justos de avaliação e aferição de saberes, em que o papel da arte contribua para a formação dos sujeitos. Deve legitimar a finalidade e a relevância do processo de ensino-aprendizagem, promovendo o amadurecimento de sujeitos críticos e ativos, como resultado da construção coletiva em determinado tempo e espaço.

O PPC do Curso de Teatro - Licenciatura segue as normativas da Resolução nº 129/2001, em que em seu Art. 62 define que a avaliação do processo ensino aprendizagem, nos cursos de graduação, tem por finalidade a promoção por semestre, compreendendo: I) a apuração da frequência; e II) a verificação da aprendizagem. Em relação à frequência para fins de aprovação,

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

é exigido 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total da disciplina em que o discente estiver matriculado, vedado o abono de faltas, ressalvadas as determinações legais.

Quanto à verificação de aprendizagem do discente é de responsabilidade do professor e sugere-se que se apliquem instrumentos diversificados, pois o uso de diversos instrumentos no processo de avaliação permite que o professor não estanque a capacidade do estudante de ir além da sua produção, buscando subsídios para aperfeiçoá-la. Hernández (1998, p. 97) enfatiza que a avaliação é "[...] peça-chave do ensino e da aprendizagem que possibilita aos docentes pronunciar-se sobre os avanços educativos dos alunos e, a esses, contar com pontos de referência para julgar onde estão aonde podem chegar e do que necessitam para continuar aprendendo". A avaliação possibilita novos significados nos processos de ensino aprendizagem, demonstrando aos docentes e discentes a clareza da evolução do trabalho desenvolvido na universidade, e, consequentemente, serve de instrumento de reflexão e auxílio para compreender outros processos.

Comprometida com a sociedade, a FURB deve se responsabilizar pelos processos formadores dos cidadãos. Nesse contexto, cabe uma abordagem avaliativa emancipatória, como um meio de intervenção pedagógica primordial ao desenvolvimento da aprendizagem.

Na avaliação emancipatória, é necessário que o professor auxilie o estudante, propiciando subsídios para que ele progrida em sua prática artística por meio de uma avaliação processual. A avaliação processual se dá quando o professor analisa todas as atitudes do estudante perante a execução de uma avaliação; em seguida, o professor faz considerações relevantes e parte para um processo de reconstrução do saber. Para Saul, A avaliação emancipatória caracteriza-se como um processo de descrição, análise e crítica de uma dada realidade, visando transformá-la. [...] Está situada numa vertente político-pedagógica cujo interesse primordial é emancipador, ou seja, libertador, visando provocar a crítica, de modo a libertar o sujeito de condicionamentos deterministas. O compromisso primordial desta avaliação é o de fazer com que as pessoas direta ou indiretamente envolvidas em uma ação educacional escrevam a sua "própria história" e gerem suas próprias alternativas de ação (SAUL, 1995, p. 61).

Segundo Hadji (2001), a avaliação formativa ou emancipatória é um ideal que indica o que deveria ser feito para tornar a avaliação verdadeiramente útil em situações pedagógicas. A avaliação emancipatória permite a crítica da realidade, a libertação dos sujeitos, a transposição do imediato. A avaliação será emancipatória quando tiver um objetivo dialógico que permita a percepção, a crítica, a compreensão e a criação, ou seja, quando tiver um caráter libertador, no sentido de tornar o aluno um ser que saiba questionar e refletir sobre determinado assunto.

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

Hoffmann (2000) destaca que a mediação deve ocorrer no sentido de dialogar com os estudantes sobre suas inquietações, discutir considerações. Desse modo, de nada adianta uma prova depois de concluído um semestre se o educador e o educando não refletirem sobre as considerações da presente avaliação. No entender de Luckesi (2000), a avaliação emancipatória visa promover os sujeitos e seu crescimento, não podendo ocorrer, portanto, apenas no final do processo formativo, mas constituir-se parte desse processo, de modo que haja a percepção, a crítica e a prática da aprendizagem dos agentes (aluno e professor).

Assim, no curso de Teatro - Licenciatura, a avaliação com característica emancipatória traz à tona o valor dos aspectos globais do processo de ensino-aprendizagem, da forma de intervenção do professor, do projeto curricular da instituição, da organização de atividades no mercado de trabalho e da importância da formação das identidades e dos valores pessoais. Em Teatro, a avaliação deverá agregar questões relacionadas à especificidade do conteúdo e do valor artístico dos trabalhos, tornando a avaliação mais subjetiva que em outras áreas de conhecimento, de forma processual, considerando processo e produto.

Os processos avaliativos que norteiam o curso de Teatro - Licenciatura baseiam-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro e no curso de Dança da FURB, nas orientações Institucionais e no Projeto Político Pedagógico deste Curso, que se fundamenta na avaliação mediadora. Pautada na relação dialógica entre a teoria e a prática, a avaliação acompanha o fazer cotidiano das ações educativas dos professores. De acordo com os princípios da Instituição, a avaliação do processo de construção e reconstrução do conhecimento interfere diretamente na formação do sujeito (UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU, 2006). O docente deverá prever no mínimo três instrumentos de avaliação no plano de ensino-aprendizagem, incluindo os critérios e procedimentos que necessitam estar de acordo com o PPC e os mesmos sejam socializados aos estudantes durante o semestre eletivo após no máximo 15 dias após ser feita a avaliação.

No que se refere aos resultados avaliativos do discente será expresso numa escala de notas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), sendo que seu registro será feito no Ambiente de Aprendizagem, por meio do Diário *Online (DION)*, a ser entregue ao final de cada semestre na Divisão de Registros Acadêmico- DRA conforme calendário acadêmico.

A Avaliação da aprendizagem, de responsabilidade primeira dos professores, é compreendida como um processo contínuo e é foco de reflexões constantes.

A Avaliação discente no curso de Teatro - Licenciatura visa acompanhar as práticas educativas, desempenhando a função diagnóstica e reguladora que lhe compete. A avaliação emancipatória deve seguir as orientações da instituição, porém considerando as especificidades

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

para o ensino da arte Cênica. No contexto dessa organização escolar, os instrumentos avaliativos devem priorizar registros textuais, imagéticos, sonoros e audiovisuais, que permitem a reflexão sobre as experiências cotidianas e a visualização do processo e resultados do mesmo: autoavaliação, diário de bordo, portfólio contendo textos e fotografias, filmagens, mostras artísticas. A ausência de exigência sobre resultados transpostos em notas, no contra turno, não deve enfraquecer a ênfase sobre os processos avaliativos, que são de fundamental importância para promover reflexões, registros e retomadas de atitudes sobre o percurso empreendido.

A avaliação respeita as concepções pedagógicas, sociais e políticas, alicerçada no planejamento de cada professor, bem como na concepção metodológica assumida por eles.

A avaliação dos conteúdos deve ser processual e levar em conta os objetivos da disciplina e os procedimentos didáticos metodológicos, considerando todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. O professor deve criar instrumentos de avaliação simples, práticos e diversificados, com critérios específicos, principalmente para avaliar a produção artística dos alunos. Esses instrumentos podem ser elaborados individualmente pelo professor ou em parceria com os próprios alunos. O processo de avaliação deve considerar os eixos norteadores – a contextualização, a fruição e a produção dos alunos, avaliando-os separadamente. Poderá ser por meio de produção de textos, pequenos artigos ou seminários com comunicação verbal e não verbal que abordem o conteúdo e exijam do aluno estudo, pesquisa e produção escrita. Os alunos devem participar do processo de avaliação de cada colega, levando em conta critérios preestabelecidos, envolvendo reflexões, conhecimentos e sensibilidade. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais / ARTE (BRASIL, 1997, p. 100) “Aprender ao ser avaliado é um ato social em que a sala de aula e a escola devem refletir o funcionamento de uma comunidade de indivíduos pensantes e responsáveis”.

A autoavaliação pode ser proporcionada tendo em vista desenvolver a reflexão do aluno sobre o seu papel de estudante e sobre a sua fruição, produção e cognição dos conteúdos das disciplinas estudadas. A avaliação deve ser vista como um componente dos processos de ensino e aprendizagem em que professor e alunos podem verificar o que aprenderam, aproveitando a oportunidade de rever, replanejar e reavaliar os conteúdos.

7.2 AVALIAÇÃO DO CURSO

7.2.1 Avaliação institucional

A FURB implantou o seu primeiro processo de avaliação institucional em 1995, com base nos princípios e indicadores do PAIUB. A proposta de avaliação institucional construída nesse

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

ano foi conduzida pela COMAVI, constituída por um grupo de docentes de diferentes áreas do conhecimento, nomeados pelo então Reitor, conforme Portaria nº 59/1995. Contudo, os pressupostos de uma avaliação institucional abrangente e sistêmica não foram atingidos, pois na prática a avaliação ficou mais restrita ao ensino e aos serviços. Em decorrência das discussões sobre a avaliação da educação superior em âmbito nacional, a Instituição integrou-se, em 2005, ao SINAES, proposto pelo MEC, pois se percebeu haver consonância quanto à concepção e objetivos do processo de autoavaliação desejado e o proposto em âmbito nacional.

O SINAES dispõe que cada IES, pública ou privada, deve constituir uma CPA, com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP. A CPA deve ser constituída por ato do dirigente máximo da IES e assegurar a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, com atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição. Seguindo essa orientação, a FURB, por meio da Resolução FURB nº 14/2005, complementada pela Resolução FURB nº 20/2005, reformulou o PAIURB e instituiu a CPA, cuja comissão era composta por 15 (quinze) membros, representantes dos diversos segmentos da comunidade interna e externa.

Mais recentemente, a Resolução FURB nº 25/2015, alterou a redação dos Arts. 8 e 9 da Resolução FURB nº 14/2005, especificamente no que tange à composição da comissão, passando a ser constituída de 08 (seis) membros, sendo: 01 (um) representante do setor responsável pela avaliação institucional; 01 (um) representante do corpo docente, indicado pelo Reitor; 01 (um) representante dos servidores técnico administrativos, indicado pelo Reitor; 01 (um) representante discente, indicado pelo DCE; 02 (dois) representantes da comunidade externa, sendo 01 (um) representante dos ex-alunos da FURB e 01 (um) representante do SINSEPES. O mandato de cada representante é de 03 (três) anos, permitida a recondução.

Desde a institucionalização do processo de autoavaliação da FURB, com base no SINAES, a CPA publicou 4 (quatro) relatórios de autoavaliação. As recomendações dadas pela CPA para as fragilidades apontadas nos relatórios de autoavaliação são incorporadas no planejamento de metas e ações do PDI.

7.2.2 Avaliação externa

Com base na Constituição Federal/1988, na LDB/9394/1996 e na Política Nacional de Educação, foi criado em 2004, pela Lei nº 10.861/2004, o SINAES com objetivo de assegurar o processo e a qualidade nacional de avaliação:

a) das IESs, através da Autoavaliação da IES e do PDI;

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

b) dos cursos de graduação, através de Avaliações Externas;

c) dos(as)estudantes, através do ENADE.

O SINAES avalia todos os aspectos que norteiam o Ensino, a Pesquisa e a Extensão e as relações com a responsabilidade social, o desempenho dos(as) estudantes, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos, zelando sempre pela conformidade da oferta de educação superior com a legislação aplicável.

Os resultados das avaliações possibilitam traçar um panorama de qualidade dos cursos e instituições de educação superior do País. As informações obtidas com o SINAES são utilizadas:

a) pelas IESs, para orientação de sua eficácia institucional, efetividade acadêmica e social, desenvolvimento e adequações do PDI, revisão de seus planos, métodos e trajetória;

b) pelos órgãos governamentais, para orientar políticas públicas;

c) pelos(as) estudantes, pais de estudantes, instituições acadêmicas e público em geral, para orientar suas decisões nas escolhas da Instituição e cursos, visto que as informações estão disponibilizadas pelo MEC em site de livre acesso.

O SINAES institui a regulamentação:

a) da regulação, com atos autorizativos de funcionamento para as IESs (credenciamento e recredenciamento) e para os cursos (autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento);

b) da supervisão, zelando pela qualidade da oferta;

c) da avaliação, para promoção da qualidade do ensino.

Quadro 19 – Dados Avaliativos do Curso

Reconhecimento:	Documento: Decreto SC Número: 1588 Data: 20/04/2018
Renovação de Reconhecimento:	Documento: Resolução Número: Data:
ENADE:	**Conceito Enade:** Não avaliado (curso em implantação) (Obtido do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - aplicado trienalmente pelo INEP-MEC)

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

CPC:	**Conceito Preliminar de Curso - CPC:** Não avaliado (curso em implantação) (Obtido do INEP-MEC, considerando a última avaliação do Enade)
CC:	**Conceito do Curso - CC:** 3,12 (2018) (Obtido de visita in-loco de avaliadores do CEE/SC)

Ações decorrentes dos Processos de Avaliação do Curso

Considerando a avaliação realizada pela Comissão Externa do Conselho Estadual de Educação em 2018, o Colegiado do Curso junto ao seu NDE, o Departamento de Artes e o Centro de Educação, Artes e Letras – CCEAL buscam melhorias e adequações nos quesitos apontados, para os quais foram pedidas providências através de projetos e ações implementadas neste sentido:

a) Projeto CENTRO CÊNICO, cujo objetivo é a qualificação gradual dos Espaços Físicos e Equipamentos Cênicos disponíveis, tanto para as aulas práticas do curso quanto para as suas ações artístico-culturais de interseção na Comunidade;

b) Qualificação docente: através do incentivo à formação continuada e à disponibilização de meios e acessos ao aprofundamento pedagógico, técnico, artístico e ou Cultural dos professores;

c) Quadro de Professores Efetivos ampliado: com o intuito da formação de um Corpo Docente permanente e disponível para a efetivação de ação associada entre ENSINO, PESQUISA e EXTENSÃO;

d) Ampliação e atualização do Acervo Bibliográfico: a partir de uma dotação orçamentária que possibilite a aquisição de novos livros e de incremento dos acessos tecnológicos aos acervos virtuais, busca-se a renovação e o aumento no número de títulos e exemplares disponíveis ao Curso;

e) Maior interação com a Comunidade interna e externa da Universidade através de novas plataformas de interação e de atuação junto à população regional.

f)

Também o incentivo à inovação, renovação de procedimentos e ampliação de saberes e fazeres.

7.3 AVALIAÇÃO DO PPC

Compreende-se que o PPC deve ser avaliado à medida que o mesmo é colocado em prática na estruturação do curso e no cotidiano acadêmico. Neste sentido, cabe ao NDE do Curso de Teatro – Licenciatura da FURB a avaliação permanente e anual do projeto, adequando

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

às necessidades da realidade da Universidade e da Comunidade.

No primeiro semestre de 2019-1, foi feita uma avaliação com todos os acadêmicos do curso de Teatro com intuito de pensar estratégias de dar maior atenção às necessidades dos mesmos e de permanência no curso. A partir dos dados obtidos delineou-se o presente PPC.

Também os integrantes do NDE procuram acompanhar os processos educacionais empreendidos pelo Corpo Docente através de Reuniões Pedagógicas periódicas, nas quais avalia-se a pertinência e a coerência das propostas que são relatadas e analisadas no coletivo.

Outra prática importante neste acompanhamento/avaliação por parte do NDE é a constante análise da atualidade do Curso no que tange à legislação educacional e demais normativas – internas e externas – do Ensino do Teatro, das Licenciaturas e do contexto da Educação Superior como um todo.

7.4 AVALIAÇÃO DOCENTE

O objetivo da Avaliação Docente no Curso de Teatro – Licenciatura é, prioritariamente, no sentido da qualificação do seu corpo de professores, buscando constante inovação de métodos e atualização de conteúdo. Ela se dá de diversas formas no âmbito do curso:

a) no coletivo de professores, através das reuniões pedagógicas que devem acontecer pelo menos uma vez no semestre, nas quais são discutidos e avaliados os processos educacionais de cada educador e do corpo docente;

b) na sua conduta ética junto à instituição e à comunidade universitária, tanto interna quanto externa;

c) na sua predisposição à pesquisa e ao envolvimento com as questões de desenvolvimento e inovação pedagógicos do curso;

d) nas suas relações com o corpo discente, desde as do âmbito motivacional, as do Ensino, até as de caráter avaliativo;

e) na sua busca por aprimoramento e por qualificação profissional continuada;

f) no cruzamento entre o proposto nos Planos de Ensino e os resultados apresentados;

Além disso, a avaliação do corpo docente é feita semestralmente pelos estudantes, através da Pró-Reitoria-PROEN e Divisão de Gestão de Pessoas - DGDP. Caberá à Coordenação do Curso a análise dos resultados, e o encaminhamento ao Colegiado do Curso de Teatro - licenciatura para tomada de decisões.

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

Destaca-se que uma das ações terá como foco a formação continuada dos docentes e acompanhamento das necessidades dos professores. Sempre buscando a compreensão de que a função é exercida por pessoas e, como tal, precisa-se o acolhimento, para que o ser humano sinta-se sempre motivado e saudável. Além do que, a qualificação profissional continuada precisa ser sempre estimulada, objetivando, consequentemente, melhorias pedagógicas e processais no Curso.

8 INFRAESTRUTURA

8.1 NÚMERO DE ESTUDANTES POR TURMA E DESDOBRAMENTOS DE TURMA

Apresentamos no quadro seguir os componentes curriculares que serão desdobrados, a partir do número de estudantes indicado em cada turma e o Laboratório ou Sala Especial a serem utilizados para este componente.

QUADRO 20- Estudantes por turma

componente curricular	nº de estudantes por turma	laboratório ou sala especial
Estágio entre Linguagens Artísticas	25	
Estágio: Teatro na Escola/Educação Infantil	25	
Estágio: Teatro na Escola/Ensino Fundamental	25	
Estágio: Teatro na Escola/Ensino Médio	25	
Estágio: Teatro na Comunidade	25	
Maquiagem e Caracterização	20	Sala S.112

8.2 ESPAÇOS ADMINISTRATIVOS E DE ENSINO

As atividades específicas/práticas do Curso de Teatro necessitam de uma infraestrutura própria para cumprir a sua natureza experimental.

QUADRO 21 – Espaços Físicos / Infraestrutura do Curso

Laboratório	**Descrição**	**Local**
LIFE – Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores	Uma sala de aula especial, com lousa e mesa digitais com funções multitoques e de interatividade, projetor multimídia com óculos 3D. Tablets e notebooks de última geração para uso de	Bloco G – Sala 206

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

	alunos e professores da área das Licenciaturas.	
Sala de Técnicas Corporais	Espaço destinado para técnicas corporais nas disciplinas de experimentações práticas. Equipado com piso emborrachado coberto com linóleo preto, espelhos, cortina para fechamentos dos espelhos, barras móveis, colchonetes e bastões de madeira.	Bloco R – Sala 212 (Departamento de Artes)
Sala de Maquiagem	Espaço para aulas teóricas e práticas de maquiagem com projetor de multimídia, ar-condicionado, bancada com espelhos, cortinas para fechamentos dos espelhos e iluminação específica para maquiagem. O espaço também é utilizado como camarim. O Departamento de Artes possui acervo básico de maquiagem artística.	Bloco S – Sala 112 (Departamento de Artes)
Sala de Espetáculos	Sala de Teatro Alternativo, ampla com capacidade para até 100 espectadores. O espaço é composto por piso de madeira preto, paredes pretas, cortinas com blackout, varas de iluminação, refletores e ar condicionado. A sala conta com camarim, espelhos, acervo de figurinos, sapatos e demais adereços e objetos de cena.	Bloco S – Sala 113 (Departamento de Artes)
Sala de Teatro	Espaço amplo refrigerado com piso de madeira preto e paredes brancas, espelhos, cortinas para fechamento dos espelhos, barras móveis, colchonetes, bastões de madeira, armário para guardar figurinos e quadro branco. Sala utilizada para ensaios e aulas práticas.	Bloco S – Sala 125 (Departamento de Artes)
EFEX	Espaço estruturado para as Tecnologias Educacionais de Ponta, onde o acadêmico encontra equipamentos e softwares de última geração, assim como toma contato com	Bloco C – Sala C 201 - Campus I

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

	novas metodologias de ensino-aprendizagem.	

Além da estrutura exclusiva das salas de aula que funcionam como laboratórios de ensino e experimentação, o Curso participa no uso compartilhado de estruturas de uso coletivo na medida em que as atividades de ensino, pesquisa e extensão assim necessitarem. Além disso, há salas gabinetes para os professores de Tempo Integral desenvolverem suas atividades de estudo e uma sala de estudo comum dos professores do Departamento de Artes, que está localizado no Bloco S – Sala 110 – Campus 1 da FURB, cujo espaço físico aloca o trabalho do coordenador, local em que são realizados atendimento aos estudantes, serviços acadêmicos e espaço destinado à sala dos professores.

8.3 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS

O departamento de Artes apresenta três laboratórios didáticos especializados implantados com respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança e que atendem os cursos de Dança e Teatro. Em uma análise global, verificamos que é importante um estudo para investimento no aumento do número de laboratórios considerando a oferta dos cursos de Teatro e Dança no período noturno. Entre esse investimento, a construção de duas salas de aula para práticas de dança, modernização dos sistemas de multimeios nas salas de aula e espaços comuns, humanização dos espaços destinados aos Cursos de Artes e também destacamos a importância de manutenção dos ares-condicionados para garantir a qualidade ambiental e a necessidade de aquisição de caixas de som e iluminação para caixa preta.

Uma das salas utilizadas como laboratório cênico é a sala S-113, que pode ser utilizada como sala de ensaio e como alternativa para comportar a apresentação de pequenos espetáculos e *Performances*, com previsão para a colocação de arquibancadas e bancadas móveis. Além disso, os cursos de Dança e Teatro contam com uma sala específica para aulas de dança (R-212), com linóleo, espelhos e barras móveis; uma sala para aulas práticas de técnica corporal, com piso que atende às questões do impacto e espelhos (S-125); e uma sala de aula tanto para disciplinas teóricas como para aulas de maquiagem (S-112), equipada com projetor multimídia, espelhos com iluminação e bancadas móveis, além de carteiras escolares (S-115, sala para camarim). De acordo com a disponibilidade do curso de Educação Física podem ser utilizadas as salas V 106 e V 210. Sala Life para a disciplina de Artes Cênicas e Novas Tecnologias. Sala do EFEX para aprimoramento em TIC.

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

8.4 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

Para as pesquisas que envolvam seres humanos, será utilizado o comitê de ética da FURB por meio da plataforma Brasil, homologado pela CONEP.

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2008. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em 07 de fevereiro de 2018.

ALMEIDA FILHO, N. Universidade Nova no Brasil. In: SANTOS, B.S.; ALMEIDA FILHO, N. **A universidade no século XXI:** para uma universidade nova. Coimbra: Edições Almedina, 2008.

BENDER, Willian N. **Aprendizagem baseada em projetos:** educação diferenciada para o século XXI. Penso Editora, 2014.

BLUMENAU. **Lei Municipal nº 1.459** de 20 de dezembro de 1967. Institui unidades integrantes da Fundação Universitária de Blumenau e dá outras providências.

_____. **Lei complementar nº 743**, de 19 de março de 2010. Dispõe sobre a reorganização da estrutura administrativa da FURB - Fundação Universidade Regional de Blumenau e dá outras providências.

BRASIL. **Decreto nº 71.361** da Presidência da República, de 13 de novembro de 1972. Concede reconhecimento à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Fundação Regional de Blumenau, Santa Catarina.

_____. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2008. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em 07 de fevereiro de 2018.

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

_____. **Lei nº 9.394,** de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. **Parecer CNE/CES nº 492**, de 03 de abril de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

_____. **Pareceres CNE/CP nº 009**, de 08 de maio de 2001. DCNs para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

_____. **Pareceres CNE/CP nº 027 e nº 028** de 02 de outubro de 2001. DCNs para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

_____. **Parecer CNE/CES nº 1.363**, de 12 de dezembro de 2001. Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001.

_____. **Resolução CNE/CP nº 1**, de 18 de fevereiro de 2002. Institui DCNs para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

_____. **Resolução CNE/CP nº 2**, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

_____. **Resolução CNE/CES nº 18**, de 13 de março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.

_____. **Lei nº 10.861** de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

_____. **Parecer CNE/CES nº 15**, de 02 de fevereiro de 2005. Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nºs 1/2002 e 1/2002.

_____. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

_____. **Lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n° 5.452, de 1° de maio de 1943, e a Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis n° 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e n° 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6° da Medida Provisória n° 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

_____. **Lei n° 12.319**, de 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

_____. **Resolução CNE/CP nº 1**, de 18 de março de 2011. Estabelece diretrizes para a obtenção de uma nova habilitação pelos portadores de Diploma de Licenciatura em Letras.

_____. **Lei n. 13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em: 6 fev. 2019.

_____. **Plano Nacional de Educação 2014-2024**: linha de base. Brasília, DF: Inep, 2015.

_____. **Resolução CNE/CP nº 2**, de 1 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

_____. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

_____. **Lei nº 13.415**, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis n º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.

_____. **Edital no 59/2017**. Edital de chamada pública para credenciamento de universidades estaduais e municipais para atuação como Núcleo de Línguas (NUCLI-ISF) no âmbito do Programa Idiomas sem Fronteiras.

_____. **Base Nacional Comum Curricular:** Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

_____. **Resolução CNE/CES nº 07**, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o PNE 2014-2024.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 1.428**, de 28 de dezembro de 2018. Dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior - IES, de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial.

_____. **Resolução Nº 2**, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 05 mai. 2020.

DEBALD, Blasius. **Metodologias ativas no ensino superior:** o protagonismo do aluno. Porto Alegre: Penso 2020.

ESTEBAN, Maria Tereza (Org.). Avaliação: **uma prática em busca de novos sentidos**. Rio

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

de Janeiro: DP&A, 1999.

ESTEBAN, Maria Tereza (Org.). **Avaliação**: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

FORPROPEX – Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Política nacional de extensão universitária**. Manaus: 2012.

FURB. **Resolução nº 33**, de 16 de março de 2000. Regulamenta as saídas a campo de acadêmicos da FURB.

_____. **Resolução nº 129**, de 20 de dezembro de 2001. Homologa o Regimento Geral da Universidade Regional de Blumenau.

_____. **Resolução nº 82**, de 7 de dezembro de 2004. Aprova o Regulamento das Atividades Acadêmico-Cientifico-Culturais – AACCs dos cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau, na forma dos Anexos I e II.

_____. **Resolução nº 92**, de 16 de dezembro de 2004. Aprova o Regulamento do Estágio Curricular Obrigatório dos cursos de Licenciatura da FURB.

_____. **Resolução nº 024/2004**. Institui e regulamenta a Política de Extensão da FURB.

_____. **Resolução nº 30**, de 3 de julho de 2006. Altera dispositivos da Resolução nº 33/2000, de 16 de março de 2000, que regulamenta as saídas a campo de acadêmicos da Universidade Regional de Blumenau.

_____. **Resolução n° 61**, de 31 de outubro de 2006. Aprova as normas gerais para a equivalência de estudos para os cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau.

_____. **Resolução nº 32**, de 19 de setembro de 2007. Altera e acrescenta dispositivos à Resolução nº 70/2004, de 11 de novembro de 2004, que "regulamenta a distribuição de horas-atividade para os docentes da Fundação Universidade Regional de Blumenau ..."

_____. **Resolução nº 089**, de 1º de novembro de 2008. Institui a Política de Estágios da FURB.

_____. **Resolução nº 06**, de 26 de fevereiro de 2010. Aprova a implantação da disciplina Libras na Grade Curricular dos Cursos de Graduação na modalidade Bacharelado e Cursos Superiores de Tecnologia.

_____. **Resolução nº 35**, de 28 de junho de 2010. Homologa o Estatuto da Fundação Universidade Regional de Blumenau, na forma do Anexo.

_____. **Resolução nº 73**, de 30 de novembro de 2010. Institui e normatiza o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB.

_____. **Resolução nº 060**, de 19 de dezembro de 2012. Estabelece a política de formação continuada de curta duração dos Servidores da FURB.

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

_____. **Resolução nº 22**, de 7 de maio de 2014. Institui a Política de Estágios da Universidade Regional de Blumenau.

_____. **Resolução nº 59**, de 23 de outubro de 2014. Institui a Política de Inclusão das pessoas com Deficiência e com Altas Habilidades/Superdotação e cria o Núcleo de Inclusão da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB.

_____. **Resolução nº 08**, de 8 de abril de 2015. Regulamenta o Serviço de tradução/Interpretação da Língua Brasileira de Sinais – Libras na Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB.

_____. **Resolução nº 025**, de 30 de julho de 2015. Altera a redação dos Art. 8º e 9º da Resolução nº 14/2005, de 6 de maio de 2005, que reformula o Programa de Avaliação Institucional da Universidade Regional de Blumenau - PAIURB.

_____. **Resolução nº 054**, de 31 de outubro de 2015. Institui a Política de Pesquisa e Pós-Graduação stricto sensu da FURB. Alterada pela Resolução nº014/2016. Alterada pela Resolução nº131/2017.

_____. **Resolução nº 197**, de 21 de dezembro de 2017. Institui a Política de Internacionalização da FURB.

_____. **Resolução nº 201**, de 22 de dezembro de 2017. Institui Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais para os cursos de Graduação da FURB.

_____. **Resolução nº 12**, de 26 de fevereiro de 2018. Institui a Política de Acesso e Permanência de Estudantes Indígenas da FURB.

_____. **Resolução nº 38**, de 7 de maio de 2018. Institui a Política Linguística da FURB.

_____. **Resolução nº 68**, de 27 de agosto de 2018. Altera a Resolução nº 201, de 22 de dezembro de 2017.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI**. Blumenau, 2018.

_____. **Mostra integrada de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura** (MIPE). Disponível em: <http://www.furb.br/web/2687/inovacao-e-pesquisa/mipe-mostra-integrada> Acesso em: 22 maio 2018.

_____. **Seminário das Licenciaturas**. Disponível em:<http://proxy.furb.br/soac/index.php/sil/xiisil > Acesso em: 22 maio 2018.

_____. **Iniciação Científica**. Disponível em: < http://www.furb.br/web/2936/inovacao-e-pesquisa/iniciacao-cientifica/apresentacao>. Acesso em: 22 maio 2018.

IMBERNÓN, Francisco. **Inovar o ensino e a aprendizagem na universidade**. São Paulo: Cortez, 2012. 127 p.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?** ***Pátio***, Rio Grande do Sul, n.12, p. 6-11, fev/mar. 2000.

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF

MARCELO, C. Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. **Sísifo/ revista de ciências da educação**, Lisboa · n.º 8 · jan/abr 09. Disponível em: <https://idus.us.es/xmlui/bitstream/handle/11441/29247/Desenvolvimento_profissional_docent e.pdf?sequence=1> Acesso em: 07 mar. 2016.

MATTAR, João. **Metodologias ativas para a educação presencial, blended e a distância**. São Paulo: Artesanato educacional, 2017. 118 p.

MEIRA, Luciano. **Ludicidade:** Jogos Digitais e Gamificação na Aprendizagem. Grupo A, 2019.

OLIVEIRA, M. S.; TINOCO, G. M. A. de M.; SANTOS, I. B. A. **Projetos de letramento e formação de professores de língua materna**. Natal: EDUFRN, 2011.

SHORES, Elizabeth; GRACE, Cathy. **Manual de portfólio:** um guia passo a passo para o professor. Porto Alegre: ArTmed, 2001. 160 p.

SILVA, Marco; CLARO, Tatiana. A docência online e a pedagogia da transmissão. **B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof.**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 2, maio/ago. 2007.

SILVA A. M. M. A formação centrada na escola como estratégia institucional. In: GATTI, B. A. et al (Org.). **Por uma política nacional de formação de professores**. São Paulo: Editora Unesp, 2013, p. 55-70.

VALENTE, José Armando. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. In: BACICH, Lilian. **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso 2017.

Para conferir a autenticidade do documento acesse o endereço https://grp.furb.br/grp/acessoexterno/programaAcessoExterno.faces?codigo=670270 e informe a chancela WYOD.FZYF.NVYA.GKPF